FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 130

Diario de Lisbôa

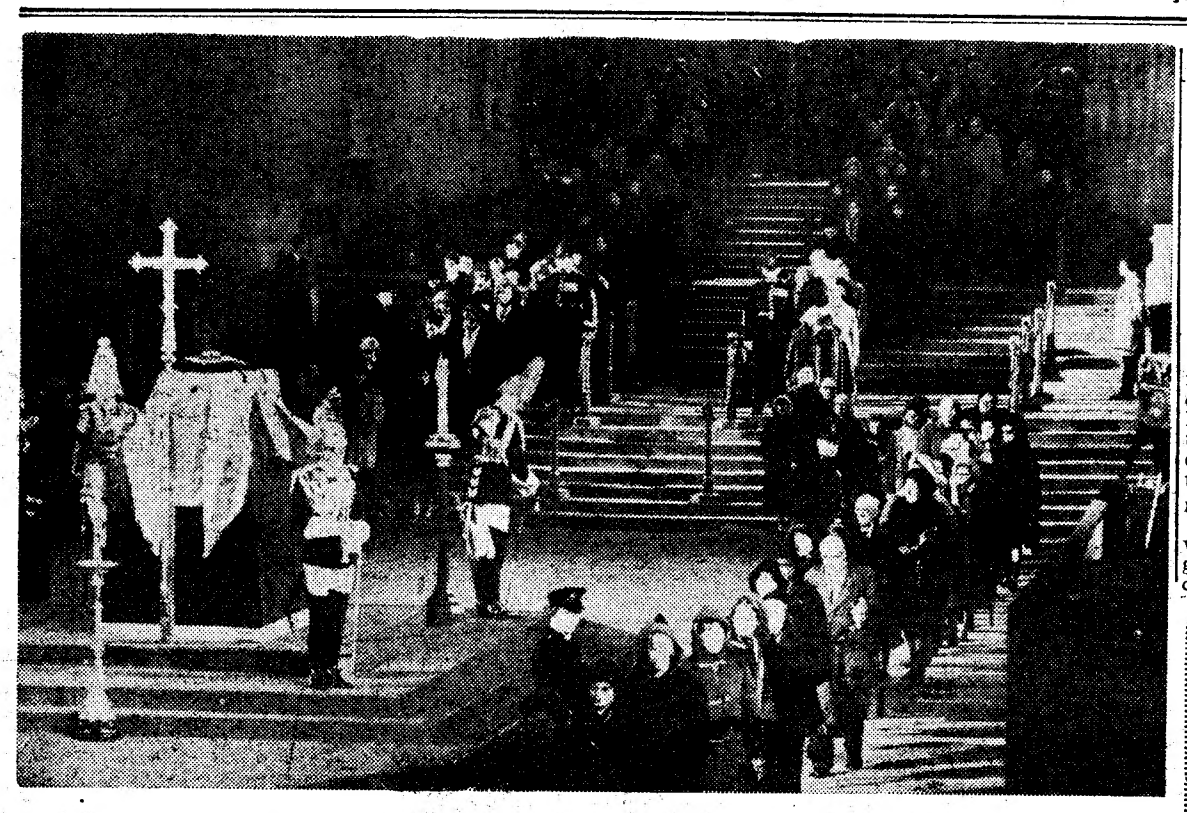
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma fila interminável de povo continua a desfilar, em Londres, perante os restos mortais de «Sir» Winston Churchill, numa derradeira homenagem

De Gaulle e Harold Wilson avistam-se hoje em Londres

aonde o presidente francês se desloca para assistir ao funeral de Churchill

LONDRES, 29 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que o general de Gaulle conferenciará, hoje, ás 19 horas, com o primeiro-ministro britanico.

A entrevista do presidente com Harold Wilson decorrerá na residência do embaixador da França, Geoffroy de Coucel, onde o chefe do Estado francês se hospedará durante a estadia em Londres, onde vem participar no funeral de Churchill. Será o primeiro encontro dos dois estadistas e foi solicitado pelo primeiro-ministro britanico. Pensa-se nos meios bem informados que a data da visita de Wilson a Paris ficará provavelmente assente nesta ocasião.

ENCONTRO ERHARD-WILSON

LONDRES, 29 — (R.). — Wilson avistar-se-á com o chanceler Ludwig Erhard amanhã, á tarde.

O primeiro-ministro britanico deveria ter-se deslocado á Alemanha Ocidental de 21 e 23 do corrente, mas adiou a visita devido á doença de «Sir» Winston.

DE GAULLE PARTE ESTA TARDE PARA LONDRES

PARIS, 29 — (A. N. I.) — O presidente Charles de Gaulle partirá esta tarde para Londres, a bordo de um avião especial, a fim de as-

(Continua na 13.ª página)

PARA A BIOGRAFIA DE CHORCHILL (1)

Uma página despercebida

na carreira de «sir» Winston em plena crise asiática

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — O homem que entrou na História devido ao papel capital que desempenhou na segunda conflagração, no fim de uma carreira acidentada pode inscrever igualmente o seu nome no livro da Paz. Essa página, que passou quase despercebida, merece ser revelada. A sua actualidade resulta, não tanto da morte recente do autor, como do facto de esclarecer os acontecimentos sombrios e confusos que estão a desenrolar-se actualmente no Vietnam do Sul.

Intervenção total

Na Primavera de 1954 a guerra da Indochina entrara numa fase crí-

(Continua na 9.ª página)

NOTA SEMANAL

O Peso da Tradição Agrária

por GRACUS

Em determinados meios, e por certo com motivações que vão bem mais para além dos termos actuais da crise histórica da agricultura portuguesa, foi dado grande realce á recente exposição de uma personalidade ilustre do Estado Novo, dr. Rafael Duque, até há pouco ocupando lugar cimeiro na administração do Banco de Portugal e que, em dado momento da política portuguesa inaugurada em 1926, desempenhou funções de orientação

(Continua na 20.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Foi fuzilado em Saigão no mercado central um jovem vietnamiano

SAIGÃO, 29 — (R.) — O Governo militar do Vietnam do Sul, no poder há dois dias, mandou executar hoje, por fuzilamento, um jovem terrorista confesso, como um aviso contra actos de terrorismo que se têm registado em grande numero nesta capital.

A execução foi feita antes do alvorecer, no mercado central de Saigão, que estava cercado tropas e de tanques.

O jovem, Le Van Khuyen, de 20 anos, foi amarrado a um poste, no centro da praça. Quando o pelotão de fuzilamento disparou, limitou-se a abanar a cabeça e caiu. Depois de cair, foi-lhe dado um tiro de misericórdia. Minutos depois da execução, o corpo do jovem foi levado num camião do Exército. Fora condenado ontem por transportar granadas, perto do pagode nacional.

DESMENTIDO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 29 — (A.N.I.) — Antes de embarcar no aeroporto do Galeão, para Londres, onde foi representar o Governo brasileiro nos funerais de «sir» Churchill, o ministro das Relações Exteriores, dr. Vasco Leitão da Cunha, disse aos jornalistas que desconhecia inteiramente qualquer sondagem do Governo do Vietnam do Sul junto do Brasil no sentido de conseguir que tropas brasileiras fossem enviadas para aquele país, a fim de auxiliarem as forças vietnamianas na sua luta contra os guerrilheiros comunistas.

O ministro atribuiu a especulação á notícia posta a circular de que as autoridades brasileiras estudavam aquela possibilidade.

GENERAL SUL-COREANO FERIDO NUM ATENTADO

SEUL, 29. — (F. P.). — O general sul-coreano So Hin Sun, foi alvo, na quarta-feira, de um atentado, provàvelmente perpetrado por um agente do Vietcong. Aquele oficial teria sido atingido por um tiro, segundo informadores idóneos. Sun estava a organizar o envio de dois mil soldados sul-coreanos para o Vietnam do Sul.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

OS OUTROS CEM DIAS

Com os cem dias do Governo trabalhista inglês completaram-se, em Moscovo, os cem dias dos sucessores de Kruchtchev e também em relação a estes, nesse período, se registaram factos dignos de registo. As duvidas e interrogações são, porém, neste caso mais numerosas do que as conclusões seguras que é possivel apresentar. Segundo uns, o desdobramento das funções de chefe do Governo e secretário-geral do partido continuarão algum tempo ainda separadas. Outros crêem que serão, dentro em pouco, novamente desempenhadas por uma unica personalidade. Se Brezhnev for escolhido para o cargo vago de secretário do partido da Republica Soviética da Russia, esse facto influirá para tornar mais verosimil a segunda versão.

Entretanto o exército ganhou a partida em que esteve empenhado com Kruchtchev, pois os sucessores deste publicamente reconheceram a sua importancia na politica da Nação e na elaboração da sua estratégia, embora esta continue a ser da responsabilidade de um civil com funções de comandante-chefe. Ignora-se quem, neste momento, desempenha esse papel, que foi desempenhado por Estaline e Kruchtchev. Por outro lado, facto digno de nota, cessaram quase por completo as referências quotidianas da Imprensa aos dois mais qualificados dirigentes soviéticos, Brezhnev e Kosygin. O estilo do Governo soviético tornou-se, como acentua o «New York Times», impessoal o que constitui uma inovação relevante na história do regime.

Makários é acusado em Atenas de ter feito malograr um plano de união de Chipre à Grécia

ATENAS, 29. — (F. P.). — Embora órgão do Governo, há dias que o jornal «Elektheria» empreendeu uma campanha tendente á revisão radical da política cipriota do Governo grego e acusou, recentemente, o presidente Makários e o filho do primeiro-ministro, André Papandreou, ao tempo ministro suplente da Coordenação e ministro da Presidência do Conselho, de terem provocado o malogro, há meses, de um plano para a união de Chipre á Grécia. Consta que este plano consistiria num golpe de Estado pelo qual os parlamentares cipriotas gregos teriam proclamado a «Enosis», colocando assim a Turquia e as grandes potências diante do facto consumado.

«A VOZ»

Completa hoje 38 anos de publicação o nosso prezado colega «A Voz», do qual é director Pedro Correia Marques, a quem, e a todos que ali trabalham, enviamos as nossas felicitações, com os desejos de longa vida.

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS «BONS DE CAISSE» EM PORTUGAL?

A assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, que ontem reuniu sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró para apreciação do relatório e contas, tomou conhecimento desses documentos e aprovou-os, verificando o desenvolvimento grande que esse estabelecimento de crédito está a ter. Usando em primeiro lugar da palavra o administrador-delegado, dr. Fernão de Ornelas, disse: «O turismo teve em 1964 um incremento importante. A electricidade, primeiro grande passo do nosso desenvolvimento e sem duvida daqueles que se deram com melhor ordenamento e eficiência, continua a ocupar lugar de relevo como industria de base. A siderurgia é uma realidade e as industrias metalomecânicas e químicas desenvolvem-se notàvelmente. Os têxteis detêm a par das nossas tradicionais exportações um lugar cada vez de maior relevo no nosso comércio externo. A celulose e as industrias que têm a sua matéria-prima em produtos agrícolas estão tendo um desenvolvimento de registar como elemento valorizador da nossa exportação.»

Depois o sr. António Champalimaud apresentou uma grande exposição sobre a situação económica mundial e portuguesa, dizendo em determinada altura: «Dentro do muito que ainda há por fazer nesse sentido, permito-me lembrar as referências aqui produzidas há precisamente um ano acerca da necessidade de maior regionalização do Banco e do interesse do seu estabelecimento no Ultramar, quanto a novas iniciativas, não quero precipitar anuncios que á Administração ficam reservados, mas porque se liga intimamente com a matéria que referi e com aquela que o administrador-delegado acaba de nos dar conta no seu discurso quando tratou da exportação portuguesa, porque não agirmos no sentido da introdução em Portugal dos «bons de caisse»? Emitidos entre 3 e 6 anos pelos Bancos comerciais, a criação dessa espécie de obrigações poderia apresentar a dupla vantagem de fazer acorrer rápidamente muita poupança para o financiamento de fins altamente reprodutivos da economia portuguesa superiormente designados e restabelecer a pouco e pouco o gosto e a confiança do publico e dos colocadores de fundos nesse elemento tão necessário ao restabelecimento do mercado financeiro que é a obrigação. Na parte final do discurso o sr. António Champalimaud: «Com o fim específico de ajuda á exportação, que hoje em dia não pode viver em grande escala e em novos sectores sem um forte e longo apoio financeiro ainda aqui inexistente, afigura-se a ideia vantajosa; até porque, ainda não se tendo dado corpo a um instituto do seguro do crédito á exportação, assunto de que já também aqui nos ocupámos em devido tempo, verifica-se agora no mundo que nos rodeia certa resistência das companhias de seguros a tomarem novas ou acrescidas responsabilidades no sistema. Mas se entre nós não se manifestassem dificuldades e o instituto se viesse a formar, nada estaria perdido, não faltando á administração para onde canalizar os fundos provenientes da emissão dos «bons de caisse».

MORTE REPENTINA

Tinha 15 anos Maria Alda Firmino Freire, filha do sr. António Bernardino Freire e da sr.ª D. Ilda Firmino. Nascera em Coimbra e em Coimbra morreu ontem. Era aluna da Escola Industrial e Comercial Brotero, para onde se dirigia; ao chegar ao Estádio Municipal, foi acometida de doença subita. Foi morrer aos Hospitais da Universidade, onde seus pais se encontram em tratamento...

*

PROBLEMAS DA LAVOURA

Nas Caldas da Rainha, na sede da IX Brigada Técnica Agrícola, efectuou-se a reunião do Conselho Regional da Agricultura da Estremadura. Presentes várias personalidades ligadas aos problemas agrícolas, sobretudo o sr. Dario Canas, presidente do Grémio da Lavoura de Loures, que focou o «Problema Intercalar de Fomento da Agricultura». Salientou sobretudo que, enquanto á lavoura couberam apenas 1415 contos, foram para a industria 10 milhões, ou sejam 8,5 vezes mais. Disse depois: «À lavoura não interessa que se lhe aumentem os preços aos seus produtos ou por subsídios a compensem. Deseja poder trabalhar, que os técnicos lhe dêem a indispensável assistência de modo a poder acompanhar o progresso que o plano pretende fomentar.

CIÊNCIAS MÉDICAS

No Hospital Miguel Bombarda realizou-se ontem a reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, presidindo o prof. Miller Guerra. Foram apresentadas duas comunicações. Uma «Ensaio Clínico com o T. P. 12 no tratamento da esquizofrenia» dos drs. Fragoso Mendes e Nunes Ferreira; e outra do dr. Camilo Cardoso sob o título de «Constituição de um teste de vocabulário para o estudo da deterioração mental». Foi ainda reeleito por aclamação para 1.º secretário o dr. Orlando de Carvalho.

Também ontem reuniu a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, tendo apreciado uma comunicação do dr. Baptista Fernandes sobre a «Posição da cirurgia plástica na medicina de nossos dias»; outra do dr. Fernando Afonso — «Dois casos de doença de Dupuytren»; uma terceira do dr. João Sacadura — «Carcinoma expenso da face»; mais uma do dr. A. Gentil Martins — «Fibroma juvenil na mandíbula»; e uma ultima do dr. Baptista Fernandes — «Carcinoma recidivado na língua com radionecrose da mandibulação».

Foram presos três burlões que lesaram firmas comerciais de Lisboa

A Polícia Judiciária concluiu importantes investigações sobre queixas apresentadas por várias firmas comerciais da capital contra desconhecidos, os quais, intitulando-se clientes das mesmas, conseguiram que lhes fossem entregues avultadas quantias em troca de encomendas rotuladas como medicamentos. Abertas as mesmas, surgiam pedras e jornais. Por tal processo, uma das firmas foi lesada, num só dia, em dez contos.

Foram presos os implicados na burla: Joaquim Ferreira Gonçalves Cardoso, por alcunha o «Quim Maluco», Heitor de Oliveira Vitória de Almeida e Ilídio Ribeiro Garcia, naturais, o primeiro do Porto, onde foi detido e os restantes de Lisboa

O respectivo processo foi remetido ao tribunal criminal. As burlas cometidas e outras tentadas ascendem a cerca de trinta e mais de quarenta contos, respectivamente.

Objectos roubados que foram apreendidos

Estão na Polícia Judiciária os seguintes objectos que foram apreendidos: uma mala com mostruário de artigos de senhora, ganchos, travessões, travessas, pentes, escovas, calçadeiras e outros, todos em plástico; e ainda pilhas eléctricas, um estojo de chaves de automóveis e um aparelho de rádio, furtados de dentro de automóveis, na noite de 29 para 30 de Dezembro findo. As pessoas assim lesadas devem dirigir-se, na 6.ª Secção-1.ª brigada, ao agente Colaço, para reconhecerem os mesmos objectos.

— Foi também apreendida, uma bicicleta motorizada, de cor encarnada, que se entregará a quem provar pertencer-lhe, dirigindo-se para isso á 1.ª brigada da 6.ª Secção.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores:

Por isso, no próximo Domingo, 31 de Janeiro, será cortada a corrente nos Sectores abaixo indicados:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto da Serafina (parte) (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Rua Guilherme Anjos, Casal Ventoso de Cima, Rua Arco do Carvalhão (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Avenida Grão Vasco, 1 a 9, Estrada de Benfica, 638 a 648 B e 713 a 725 C, Estrada das Garridas, lotes 8 e 9. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Rua Rodrigo da Fonseca (n.os pares), entre Rua Padre António Vieira e Rua Marquês da Fronteira, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

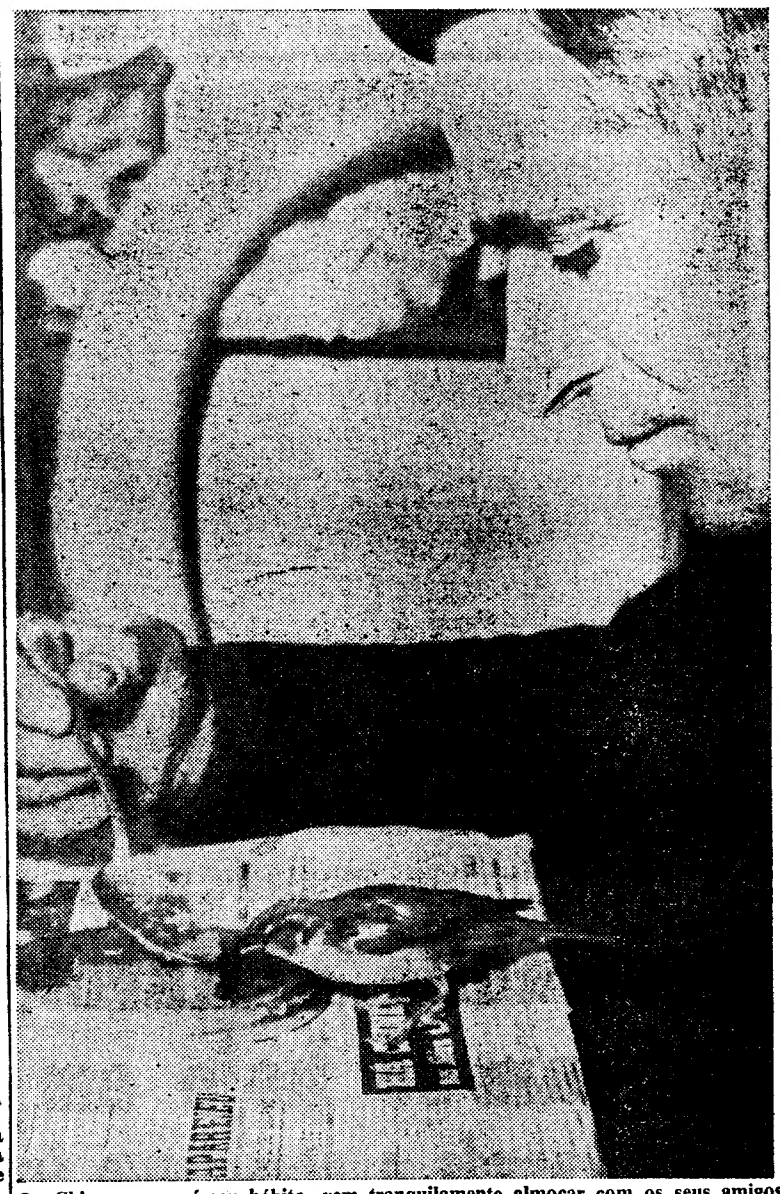
EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

A CIDADE

O «CHICO» PARDALITO

já tem dois anos e come e bebe com o pessoal da Companhia Colonial de Navegação



O «Chico», como é seu hábito, vem tranquilamente almoçar com os seus amigos

Há cerca de dois anos, chegou ao portão da Secção de Frescos da Companhia Nacional de Navegação, situada num dos edifícios do molhe sul do cais da Rocha, uma camioneta com um carregamento de frutas. Pouco depois, descobriu-se que sobre a carga *viajara* um minusculo pardalito, aparentando ter nascido alguns dias antes. Logo ali, entre o pessoal daquela secção, um homem se prontificou a ser o *pai* adoptivo do pobre recém-nascido, levando-o para um canto aquecido do refeitório daquele edifício.

De tal maneira o pardalito ali foi tratado, que hoje, já pardalão feito, com dois anos de idade, e também crismado com o nome de «Chico», esvoaça por quase todas as dependências daquele edifício, pousa nos ombros de qualquer dos muitos funcionários daquela Companhia ali em serviço, e, no refeitório, marca sempre a sua presença á hora das refeições para receber e saborear todos os manjares que os seus protectores lhe oferecem, *de mão estendida*, e até para beber por uma garrafa, em cujo gargalo mete o bico.

Teatro infantil

oferecido pela Câmara Municipal

Prosseguem amanhã e no domingo, de tarde, no Teatro da Trindade, os espectáculos de iniciativa municipal dedicados ás crianças da cidade, especialmente ás que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário. Com início ás 15 horas, é representada nos dois dias, pela Companhia do Gerifalto, a peça «A Bela e o Monstro». Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquele teatro a partir das 15 horas

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): o bilhete de identidade da sr.ª D. Lisete Maria Silvério, três impressos da Biblioteca Itinerante, um livro de estudo, um estojo com um aparelho médico, uma mala de viagem com roupa, um aro e um tampão de rodas de automóveis, um chapéu-de-chuva, um lenço de seda, um chapéu de feltro uma bota de criança, quatro pares de luvas e duas luvas desirmanadas e um porta-chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um livro de missa, uma sombrinha, um embrulho com medicamentos, pacotes com tabaco, um chapéu-de-chuva, um par de luvas, um isqueiro, uma mala de viagem, um véu, uma radiografia, uma pasta, um anel com pedra, um embrulho com roupa, um porta-moedas com dinheiro, uma mala de senhora também com dinheiro e uma jarra.

Casas de penhores

Uma portaria do ministro das Finanças, fixa em 2,5 por mil a taxa para o corrente ano económico a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

NASCERAM TRÊS GÉMEOS EM LUANDA

LUANDA, 29. — (L.) — No «Muceque» Terra Nova, Conceição da Costa Aleixo, de 24 anos de idade, deu á luz três gémeos — dois rapazes e uma menina

Conduzidos ao Hospital de S. Paulo, desta cidade, a mãe e os três bebés foram imediatamente rodeados dos maiores cuidados por parte do corpo clínico, ficando os recém-nascidos internados na secção de pediatria, sendo o seu estado satisfatório.

O pai, Gaspar Adão Domingos, não cabe em si de regosijo pelo feliz e pouco vulgar acontecimento.

Comissão de explosivos

Foi exonerado do cargo de presidente da Comissão dos Explosivos o brigadeiro Francisco António da Silva Alpoim.

DUAS AUTORIDADES

que não podem ser demandadas criminalmente

O ministro do Interior denegou, por portaria, autorização para o presidente da Câmara Municipal de Paredes e o regedor da freguesia de Ucha, concelho de Barcelos, sejam demandados criminalmente nos processos que contra eles pendem nos tribunais judiciais das respectivas comarcas.

RECONDUÇÃO

de presidentes de Câmaras

Os srs. drs. João Francisco Margarido e António de Figueiredo Costa Faro foram reconduzidos, respectivamente, nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Ourique e de Satão.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez deu sangue? Importava-se de o fazer?

● *Responde-nos o sr. António Condez, bombeiro voluntário, sincero e determinado nos seus propósitos humanitários:*

— Desde 1953 que dou sangue, quer nos Hospitais Civis, quer a pedido de pessoas amigas.

— Fá-lo com algum interesse?

— Não. Quase sempre o tenho dado a camaradas... Nunca ousaria pedir dinheiro a um camarada... Um por todos, todos por um. Nos Hospitais Civis, a coisa é diferente: há uma gratificação de duzentos escudos. É o que está estabelecido — e eu aceito...

— Sempre disposto a dar sangue...?

— Sempre disposto, quando possível.

● *Disse-nos a sr.ª Felismina Patrício Calvinho:*

— Nunca dei sangue. Já recebi, isso sim... Caso o meu sangue servisse, não me importaria de o dar. É um grande acto de solidariedade, e todas as pessoas conscientes se deviam compenetrar de tal.

● *Finalmente, afirmou-nos o sr. Agapito Serra:*

— Uma unica vez dei sangue. Uma pessoa amiga que necessitou de uma transfusão urgente... Estarei sempre disposto a semelhante acto de solidariedade. Dar sangue é sentirmo-nos vivos!

O BENFICA-REAL MADRID

MADRID, 29 — (A. N. I.) — A fim de ter mais um dia de descanso e preparação antes do encontro, em 28 de Fevereiro, com o Benfica, o Real Madrid pediu ao Bétis que o desafio de campeonato entre as suas equipas, marcado para 21 de Fevereiro, fosse realizado um dia mais cedo.

A equipa madrilena tenciona partir para Lisboa no dia seguinte ao do desafio com o Bétis.

O Congresso Nacional do Ensino Particular

O Sindicato Nacional dos Professores comunicou aos respectivos associados os termos da carta que os seus vogais, componentes da comissão executiva do Congresso do Ensino Particular, dirigiram ao presidente do Sindicato e a seguir se reproduz.

«Foram os signatários desta carta oportunamente nomeados pela direcção do Sindicato Nacional dos Professores seus delegados na comissão executiva de um congresso que o Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular anunciou levar a efeito em Abril próximo.

«Apesar de a comparticipação nos trabalhos preparatórios do congresso dever implicar sérios sacrifícios da nossa parte, aceitámos a honrosa escolha que sobre nós recaiu, dispostos a contribuir para que o congresso viesse a ser, na realidade, um Congresso Nacional do Ensino Particular. Na verdade, e como a V. Ex.ª tivemos ocasião de afirmar, estamos em perfeito acordo com o referido Grémio quanto á necessidade de valorizar o Ensino Particular, em que os professores são, como é óbvio, parte interessada, muito embora sintam magoadamente, com frequência, não ser prestada atenção bastante á função social e nacional que lhes pertence.

«V. Ex.ª, senhor presidente, sabe que tudo quanto ao Ensino se prende nos interessa e, assim o congresso para que foi solicitada a nossa colaboração. Daí poderá inferir que a decisão, que lhe comunicamos por esta carta, de abandonar o encargo para que foramos comissionados foi objecto de séria ponderação, por sabermos estarem em causa, não apenas o nosso brio pessoal e profissional, mas também os nossos deveres para com os professores que, de algum modo, ali representávamos, e o interesse do Ensino em geral e do Ensino Particular em especial.

«Ora, os membros designados pela direcção do Sindicato para a comissão executiva do congresso expressamente afirmam a V. Ex.ª: por um lado, que não concordam com o espírito e a letra de um regulamento que não parece assegurar um tratamento equânime dos problemas respeitantes á causa e ao prestígio do Ensino Particular; por outro, que se não conformam com a natureza dos trabalhos que á comissão executiva do congresso, ou, pelo menos, aos signatários, vêm sendo cometidos. Com efeito, nas duas reuniões da comissão executiva, para que foram convocados, a intervalo de mais de um ano, os delegados presentes — dos designados pela direcção do Sindicato —, limitaram-se a ter conhecimento de decisões já tomadas e prontas, reduzidos assim ao papel de meros comparsas, de passivas pessoas que ali estão apenas para servir. Não se ignora que o art.º 5.º do Regulamento expressamente proclama que «a orientação superior do congresso será definida pelo Conselho Geral do Prémio Promotor», mas isso, a nossos olhos, em nada altera substancialmente a situação, nem invalida a decisão tomada pelos signatários, porque: 1.º — Os signatários da presente carta, quando aceitaram ser designados para a Comissão Executiva pela Direcção do Sindicato, não estavam informados do regulamento do congresso, supondo-o em elaboração ou na forma de projecto. Entretanto, cientes depois de que assim não era, decidiram permanecer, convictos de que, como membros da comissão executiva, lhes caberiam ainda nos trabalhos preparatórios do congresso funções dignas de si e do Ensino Particular considerado na totalidade das suas dimensões; 2.º — Os signatários da presente carta entendem que a segunda reunião da comissão executiva, realizada em 7 de Dezembro de 1964, veio a tornar meridianamente claro que os membros daquela, ou, pelo menos, os signatários, são unicamente chamados a tomar conhecimento de tarefas já definidas e distribuídas, sem prévia consulta nem quanto a elas, nem quanto á orientação e ao contexto orgânico em que se integram. «Daí um dos signatários, presente á primeira reunião da comissão executiva, em 26 de Novembro de 1963, logo após a audição da leitura do regulamento, ter perguntado ao senhor presidente do congresso — que é, também, o presidente do conselho geral do Grémio —, se esse documento era definitivo ou um simples projecto, e, no primeiro caso, se só em tal se tinha tornado depois de consulta á direcção do Sindicato. Obtida a resposta de que era definitivo, e que nessa forma fora presente áquela direcção, o mesmo signatário formulou sérias reservas quanto á atitude que os professores poderiam vir a tomar em face de tal situação.

«Senhor presidente, os signatários, embora honrados com a nomeação feita pelo sindicato a que pertencem, não podem, pelas razões expostas, continuar como membros da comissão executiva do congresso que se vai realizar sem trair a sua consciência e o respeito que devem aos seus colegas do Ensino Particular. Reiteram, pois, a decisão de abandonar a referida comissão, sendo, com desgosto, obrigados a deixar a V. Ex.ª e á direcção a que preside, a solução da situação assim criada. Que a solução seja a mais prestigiante para os professores e para os interesses do Ensino Particular são os nossos mais veementes votos e, nesse sentido, afirmamos a nossa inteira confiança em que assim sucederá.

«Uma ultima palavda. Os sócios do sindicato foram, entretanto, informados da composição da comissão executiva do referido congresso, quer pela Imprensa, quer por documentação distribuída pela secretaria-geral do mesmo. Por isso, os signatários solicitam de V. Ex.ª o favor de providenciar no sentido de os sócios do sindicato serem informados da decisão que comunicamos nesta carta, da qual V. Ex.ª poderá fazer o uso que julgar conveniente.

«Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos, e pedimos que nos creia com a mais alta consideração. Lisboa, 11 de Janeiro de 1965. — Arquitecto Rodrigues Neves, Luís Avelar de Aguiar, Pedro

(Continua na 16.ª página)

Confraternização de ajudantes de farmácia

Os Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia pedem-nos que informemos os seus associados de que, o almoço de confraternização anunciado para depois de amanhã, no Porto, ficou adiado para o domingo seguinte naquela cidade. As inscrições estão abertas na sede dos sindicatos, até ao dia 5 de Fevereiro próximo.

O PORTO PELO TELEFONE

Começaram as cerimónias evocativas do fundador do Hospital de Santo António

PORTO, 29. — Com missa celebrada, ás 11 horas, na capela privativa da Santa Casa da Misericórdia, na Rua das Flores, iniciaram-se, hoje, as comemorações em honra de D. Lopo de Almeida, grande benemérito e fundador do Hospital Geral de Santo António.

Cerca do meio-dia, foi servido o tradicional almoço a cinco pobres protegidos pela Misericórdia, e, de tarde, o administrador apostólico da diocese celebrou solene «Te-Deum», após o que foram distribuídos os prémios ao pessoal que mais se distinguiu no ano findo.

Todas as cerimónias tiveram a presença do provedor da Santa Casa, dr. Elísio Pimenta, e, ainda, dos mesários e outras individualidades.

Queima das Fitas da Universidade

A Comissão Central e a Comissão de Propaganda da Queima das Fitas dé 1965 vão procurar dar a essas tradicionais festas académicas um grande brilhantismo.

Está aberto o concurso para o cartaz, a que, como nos anos anteriores, só podem concorrer estudantes, devendo a *mancha*, que terá as medidas de 40×30, conter os seguintes dizeres obrigatórios: «Queima das Fitas da Universidade do Porto, 2 a 9 de Maio de 1965», e no rodapé «Portugal».

As cores serão: roxo, tijolo, amarelo, vermelho e branco, abul-celeste e azul-escuro.

Estes trabalhos devem ser remetidos á Sala da Queima na Faculdade de Letras até ao dia 18 de Fevereiro, havendo prémios de 1000$00, 500$00 e 250$00, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º classificados.

Os concorrentes devem assinar os seus trabalhos com um pseudónimo e enviar para a comissão, em carta lacrada, a chave do mesmo.

Festa em louvor do padroeiro dos jornalistas e escritores

À semelhança dos anos anteriores, foi hoje comemorado o dia de S. Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas e escritores. Ao meio-dia, na igreja de Santo Ildefonso, foi rezada missa pelo sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto. Aquele prelado foi, no final, saudado pelo sr. dr. Carlos Soveral, professor da Faculdade de Letras, em representação dos jornalistas e dos escritores católicos.

Não cumpriu o contrato

O sr. Henrique da Costa Cabral Machado do Vale (Tomar), director da «Iman Propagandas», residente na Travessa do Caregal, 97, comunicou á P. S. P., que um indivíduo, cujo nome indicou, se recusa ao pagamento de alguns milhares de escudos, referentes a um contrato estabelecido entre ambos.

Acto de honestidade

A sr.ª D. Idalina Martins, residente na Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, 1412, em Valbom, entregou na P. S. P. uma carteira com cerca de mil escudos e vários documentos, que achou na via pública.

Na carteira encontra-se um cartão da Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio, passada em nome do sr. Francisco Vieira de Jesus Gonçalves, morador em Fanzeres (Gondomar).

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perfeito sedutor» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois da legião» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Uma noite por acaso» (17 anos)
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A grande caçada» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os Três Mosqueteiros» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «O Inferno para os heróis» (12 anos).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

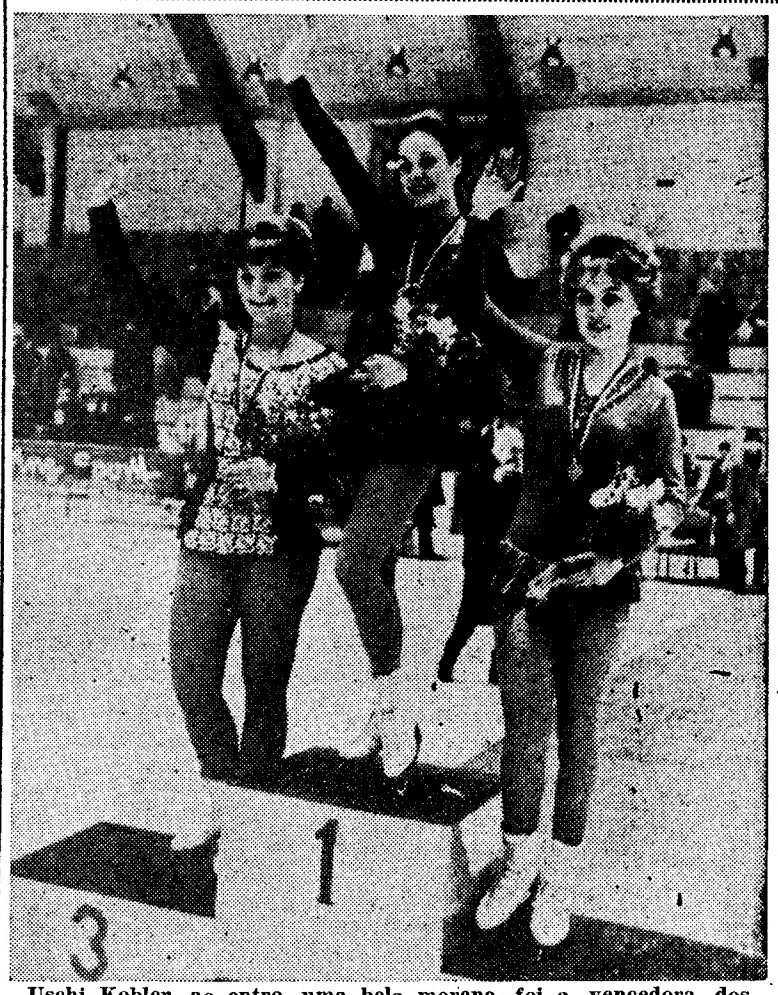
Américo & Lima, Lda.

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 91 A 95

SALDAM

Por motivo de obras grande parte do seu stock em cortes de fatos nacionais e ingleses, sobretudos, gabardines, etc.



Uschi Kobler, ao centro, uma bela morena, foi a vencedora dos campeonatos alemães de patinagem artística sobre o gelo. Vemo-la na foto, sorridente, agradecendo com um aceno os aplausos que lhe eram dirigidos e á segunda e terceira classificadas, que a ladeiam no «podium», após as provas, em Colónia

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *De hoje a oito dias, subirá á cena do Teatro Nacional de S. Carlos a ópera em três actos «A Valquíria», com texto e musica de Ricardo Wagner. Dirige o maestro George Sebastian.*
- *A peça «O Mundo de Cristal», de Tenessee Williams, será o segundo original a montar no Teatro Villaret pela companhia Teatro dos Nossos Dias. A encenação será de Redondo Junior e Jacinto Ramos.*
- *Depois da peça «O Centro do Mundo», de Américo Durão, em ensaios no Trindade, a Companhia Nacional de Teatro dará alguns espectáculos vicentinos.*
- *A peça «Joana da Lorena» deve sair este mês do cartaz do Teatro Vasco Santana, onde está a ser representada pela companhia Teatro Estudio de Lisboa.*

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel» a sensacional superprodução musicada

O grande publico tem, no cartaz do Monumental, um admirável espectáculo musicado: «Paris-Hotel» que, sem sombra de duvida, é um autêntico acontecimento artístico na capital. Escrita por Georges Feydeau e Maurice Desvallières, a peça apresenta-se entre nós numa brilhante adaptação de Jorge do Vale, com musica do maestro João Nobre, sob a direcção musical de Fernando de Carvalho e coreografia de Charles. Neste espectáculo, Vasco Morgado pôs toda a sua dedicação e esmero de grande realizador, reunindo um «cast» de grandes artistas, como Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique Viana, Luís Horta, Irene Cruz, Nicolau Breyner e João Lourenço.

«Estrelas em Lisboa» com Francisco Egydio

No Teatro Monumental realiza-se, sábado e domingo, ás 18 e 30, o segundo espectáculo de «music-hall», no qual actuam Francisco Egydio, o grande cantor brasileiro, Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Maria Candal, Armando Hilário e, ainda, João Queirós, o rei da Rádio em Angola, acompanhado pelo Conjunto de Guitarras de Coimbra, e o dinamico Conjunto Thilo's Combo. «Estrelas em Lisboa» é mais uma iniciativa de Vasco Morgado, sempre na vanguarda dos espectáculos em Portugal. Portanto, sábado e domingo, temos dois extraordinários espectáculos a que podem assistir todos os maiores de 6 anos. A locução deste «show» está a cargo do popular locutor Henrique Mendes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sahará—Posto 6», no Politeama

Rodada totalmente no deserto tostado de Sol e ávido de água, a produção inglesa «Sahará — Posto 6», ontem estreada no Politeama, plasticiza, em estilo de «suspense», sempre movimentado e sem ritmo voluntáriamente «retardado», a tragédia íntima de uma mulher jovem, casada ainda menina, a qual acaba por ter um desfecho dramático no seio de um posto de petróleo, isolado no deserto do Sahará, no qual trabalham cinco técnicos que a disputam entre si.

Tudo contribui para conferir ao filme um lugar de certo modo invulgar entre as produções de escol da cinematografia britanica, desde a excelente realização de Seth Holt á interpretação das várias personagens, todas elas retratadas com

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SÍLVIA GUIDI VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

EILERS TRIO
ORIGINAIS ACROBATAS

NORBERTO MARTINHO
O CANTOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM MADRID

BALLET RUSSO
NICOLAS PETROV
BRILHANTES INTÉRPRETES DO FOLCLORE ESLAVO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 17 e 21.30: **«O COMEDIANTE»**
A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Todos os domingos ás 17 horas «matinée» com «show» habitual. Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Sílvia Guidi, Norberto Martinho e o Ballet Russo de Nicolas Petrov actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Maria Alice Ferreira

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
Amanhã, novamente, a grande atracção
MARIA ALICE FERREIRA
em tangos, canções, flamencas e fados
Continuação do êxito dos artistas privativos — **CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA** e o famoso mago **PROF. KARMA** e a sua medium **BETI** nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia, artistas que actuam, diàriamente, nos **Jantares-Espectáculos**
Locutor: RUI CASTELAR

AMANHÃ — DIA DO MINHO com ementas regionais aos almoços, ao preço de 25$00
Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72
(Maiores de 12 anos)
Devido ao excesso de energia que despende com as suas actuações, a vedeta MARIA ALICE FERREIRA só actua nos jantares-especiais aos **Sábados, Domingos e Quintas-feiras**

TRINDADE

(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE
com **LÍGIA TELES** em «Zoé», a jovem e voluvel esposa do Presidente
AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

AMANHÃ À TARDE, às 17 h.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAIORES DE 17 ANOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
NO TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 58 85 88

RAUL SOLNADO ★ MARIA PAULA ☆ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ☆ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON
DIVERTEM LISBOA
COM A COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES — ÀS 20.45 E 23 HORAS

NO MESMO TEATRO ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO T. N. T.
(Empresa Jacinto Ramos)
COM A PEÇA EM 3 ACTOS DE MICHAEL REDGRAVE ENCENADA POR PAULO RENATO
«O SEGREDO»
EM QUE REAPARECE
MARIA BARROSO
AO LADO DE
JACINTO RAMOS — DALILA ROCHA — ISABEL DE CASTRO — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES
SÁBADO ÀS 16 E 18.30 HORAS: «O SEGREDO»
MAIORES 17 ANOS

ULTRAPASSANDO OS MAIORES ÊXITOS
NUMA CARREIRA FULGURANTE E GLORIOSA

ENTRA HOJE EM
9.ª SEMANA

MY FAIR LADY
com AUDREY HEPBURN e REX HARRISON

O mais belo filme de todos os tempos!

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30

ASTÓRIA FILMES
(M. 12 ANOS)

O Teatro Moderno de Lisboa

recebeu a crítica e os órgãos de informação a propósito da estreia de «O Render dos Heróis»

Na próxima segunda-feira, o Teatro Moderno de Lisboa estreia no Império, pelas 18 e 30, a peça «O Render dos Heróis», a primeira peça portuguesa desta temporada e, práticamente, o primeiro original português levado á cena por este prestigioso agrupamento teatral. Por esse motivo, convidou esta manhã os representantes dos órgãos da Informação e os críticos teatrais para uma reunião, no «foyer» do Império, aos quais foi oferecido um beberete.

Em nome do Teatro Moderno, o actor-encenador Fernando Gusmão agradeceu o apoio que a Imprensa e restantes órgãos de Informação têm dado ás iniciativas da companhia desde a sua fundação. Depois, a propósito da peça de José Cardoso Pires, «O Render dos Heróis», disse que não iria falar dela nem do autor, por desnecessário. Limitar-se-ia a pedir a Cardoso Pires para proferir algumas palavras sobre a experiência que está a viver, assistindo á transformação de um texto num espectáculo teatral.

Um aspecto da recpção á Imprensa do Teatro Moderno de Lisboa. José Cardoso Pires, autor de «O Render dos Heróis», ladeado pelos elementos da companhia

● «Não sou homem de teatro»

José Cardoso Pires começou por fazer uma confissão e uma revelação. Não era homem de teatro e tinha uma péssima ideia do ambiente teatral.

— Não queria nada com o teatro!

Explicou, sorrindo, que sofrera, em tempos, uma dolorosa experiência. Tinha, portanto, de penitenciar-se. A estreia de «O Render dos Heróis» representava, para si, uma experiência humana do maior interesse. No Teatro Moderno encontrara um espírito profissional e um nível mental e cultural inesperados.

— Nunca pensei que uma actriz como Carmen Dolores — por exemplo — aceitasse um papel como o que lhe foi distribuído.

A seguir, disse considerar que o seu texto sairia muito enriquecido pela encenação de Fernando Gusmão.

— É um trabalho muito importante — acentuou — que mereceu a minha completa concordancia.

Terminou afirmando, lealmente, que recebera uma lição de como se consegue trabalhar, profissionalmente, em teatro, apesar de todas as dificuldades.

— Como espectador — terminou — vejo não o meu texto, mas uma realidade recriada teatralmente.

O Teatro de Arte de Moscovo nos Estados Unidos

Pela primeira vez desde 1924 o Teatro de Arte de Moscovo vai fazer uma «tournée» aos Estados Unidos.

Aquela companhia deixa Moscovo no sábado, a fim de iniciar a sua «tournée». Durante ela serão apresentadas em russo três peças, duas de Tchekhov e uma de Nicolau Gogol.

Esta visita integra-se no programa de intercâmbio cultural russo-americano, há algum tempo posto em prática e estimulado por ambas as partes, com magníficos resultados.

NOVA DIRECÇÃO NA COMÉDIE FRANÇAISE

A assembleia geral dos societários da Comédie Française procedeu, recentemente, á eleição das comissões de leitura e administração. Não se verificou, no entanto, qualquer modificação, pois aquelas comissões foram simplesmente reconduzidas.

Da comissão de administração, que é composta por seis membros efectivos e dois suplentes, fazem parte Louis Seigner, Jacques Charon, Jean Marchat, André Falcon, Robert Hirsch e Jacques Tofa, como efectivos, e de Michel Etcheverry e François Chaumette, como suplentes.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

BAILADOS RUSSOS E CANÇÕES ITALIANAS

NO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Em luta aberta com a celebrizada cançoneta francesa, a canção italiana impôs-se, de forma notável, logo nos anos que precederam a ultima conflagração mundial. Abrindo caminho com melodias que ficaram famosas (quem não se recorda de «Volare», «Piove» «Arrivaderci Roma») a Itália goza, agora, neste género, de justificada fama nos meios internacionais e as suas vedetas, como os seus compositores, são bem aceites nos mais variados centros de «music-hall». Pois é exactamente uma dessas vedetas que agora veio até nós, *encabeçando* o cartaz do actual «show» do Casino Estoril. Trata-se de Silvia Guidi, tipo perfeito de mulher latina, cuja voz se integra perfeitamente no moderno estilo da cançoneta.

Do cartaz do Casino fazem ainda parte duas atracções de grande interesse: — os originais acrobatas Eilers Trio, que são realmente autênticos mestres na difícil arte de desafiar as leis da gravidade e obrigar os musculos a fazer o impossível, e o cantor português Norberto Martinho, que em Madrid tem obtido êxitos invulgares, aliás justificados

A enquadrar todo o espectáculo, num colorido turbilhão de danças do folclore eslavo, o Casino oferece aos seus frequentadores o Ballet Russo de Nicolas Petrov, que pela primeira vez actua entre nós e tem atrás de si um «palmarés» brilhante, recheado de êxitos que a Imprensa assinalou durante uma digressão pelas principais cidades francesas, onde o publico sempre o aplaudiu sem reservas e a crítica sublinhou com cativantes referências. Pois também aqui o publico não se cansou de aplaudir, nem nós poderemos deixar de registar com agrado a actuação brilhante destes três rapazes e seis graciosas raparigas que formam um conjunto homogéneo, servido por uma coreografia de bom nível. Espontâneo, cheio de vitalidade e ritmo, o Ballet Russo de Nicolas Petrov vale, por si só um espectáculo e deve ser um dos motivos que, possivelmente, maior numero de publico atrairá ao Casino Estoril.

Os ilusionistas comemoram o dia do seu patrono

Depois de amanhã — Dia de S. João Bosco, patrono dos ilusionistas — a Secção de Ilusionismo de «Os Josés» de Portugal» promove, ás 12 horas, na igreja do Sacramento (ao Chiado), missa em memória dos colegas falecidos; e ás 13 horas, no Restaurante Alcobaça, também na Calçada do Sacramento, um almoço de confraternização, para o qual se recebem inscrições pelo telefone 630634, das 21 ás 23 horas.

Amanhã, á noite, no salão da Academia de Santo Amaro, haverá um festival de ilusionismo e variedades, integrado nas comemorações do Dia de S. João Bosco.

Os filmes que os franceses preferem

O Centro Nacional de Cinematografia, de França, acaba de elaborar a lista dos filmes que, em 1963, obtiveram melhor acolhimento junto do publico francês.

«A ponte do rio Kwai» ocupa o primeiro lugar dessa lista, com nove milhões de espectadores.

Seguem-se catorze filmes, vistos, cada um, por mais de cinco milhões de espectadores. Destacamos, dentre esses, «A vaca e o prisioneiro», «Se Versailles falasse», «Miguel Strogoff», «Sissi, jovem imperatriz», «Napoleão», «Sissi, face ao seu destino», «Nossa Senhora de Paris», «Os Miseráveis» e «O conde de Monte Cristo».

Na classe dos filmes vistos por mais de quatro milhões de espectadores destacam-se dez filmes franceses e seis estrangeiros, entre eles «As grandes manobras», «Babette vai á guerra», «O Mundo do Silêncio», «Guerra e Paz», «Vinte mil léguas submarinas», «Dom Camilo», «Trapézio» e «Férias em Roma».

I Festival Nacional de Folclore Infantil

O Rancho Infantil da Casa do Povo de Arganil também participa no I Festival Nacional de Folclore Infantil, que se efectuará com objectivos de beneficência. Fundado apenas há quatro anos, tem procurado com o maior êxito fazer reviver o folclore de uma região etnográficamente rica. No trajo dos seus componentes, em numero de trinta, sobressai a característica capucha tão usada outrora nas regiões frias da serra e que ainda hoje se encontra em algumas terras da zona montanhosa, como Aveleira, Cepos e outras.

O festival realiza-se no próximo dia 7 no Pavilhão dos Desportos. Há bilhetes á venda nos Restauradores (ABEP).

A CRÍTICA AFIRMOU:

«UM FILME DE EXTRAORDINÁRIAS DIMENSÕES HUMANAS»
«UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS FILMES EXIBIDOS ENTRE NÓS!»
«FILME EMPOLGANTE E ABSORVENTE»

"AMERICA AMERICA"

EM 2ª SEMANA

«UM FILME QUE APETECE SER VISTO EM RELIGIOSO SILÊNCIO»
«UMA DAS MAIS CORAJOSAS NOVIDADES VINDAS DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO»

O MAIOR DE ELIA KAZAN

com o genial STATHIS GIALLELIS (o mais puro estilo James Dean)

EDEN
ADULTOS

ASTÓRIA FILMES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

singular mestria e escalpelizadas até ás profundezas, para lhes arrancar as reacções mais íntimas e pôr em foco os seus defeitos e o modo de enfrentar as circunstancias, como é óbvio resultantes do estado de nervos a que se encontram submetidas as estranhas criaturas radicadas longe do mundo.

«Saharà — Posto 6» é um espectáculo atraente, que não se confina a entretecer um drama de paixões ocultas, proporcionando o ensejo de uma vez mais admirar os grandes recursos da insinuosa vedeta Carrol Baker no desempenho de uma mulher vítima de crise conjugal, que a leva a sentir-se fatigada de uma existência em comum com o marido, sem que qualquer deles tentem evitar que se quebrem as algemas que os ligaram a um passado de amor — passado não longínquo, mas que se apresenta como já muito distante.

A película, que merece a pena ser vista, especialmente por as situações se apresentarem entretecidas com um relevo de pormenorização, conta com um desempenho assombroso, em que se destacam, ao lado de Carrol Baker, Peter van Eick, Jan Bannen, Denholm Elliot, Jorg Felmy, Mário Adorf e Biff McGuire: Complementos escolhidos. — *Visor 131.*

MÚSICA ! MULHERES !
MUITA GRAÇA !
E AS MAIS LINDAS MULHERES!
NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL

Paris Hotel

NO TEATRO
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)
com
HENRIQUE SANTANA
NO PROTAGONISTA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
à frente dum elenco de
50 FIGURAS
Dir. musical de
Fernando de Carvalho

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
NO TEATRO
VARIEDADES
As 21.45 h. (Adultos) T. 326037
15.ª SEMANA
EM PLENO TRIUNFO!
LAURA ALVES
MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
NO ELENCO
PAULO RENATO
ALMA FLORA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
PREÇOS POPULARES
PLATEIA desde ..... 12$50
GERAL a ..... 5$00
SÓ ALGUNS DIAS
Domingo à tarde às 16 h.

Brevemente, num Teatro de Lisboa
EUNICE e CAEIRO
em
« MARY - MARY »
(ADULTOS)

AMANHÃ E DEPOIS
A' TARDE A'S 18.30 H.
«ESTRELAS em LISBOA»
com
FRANCISCO EGYDIO
MARA ABRANTES
PAULA RIBAS
MARIA CANDAL
THILO'S COMBO
Em estreia
ARMANDO HILARIO
e ainda o «rei» de Angola
JOÃO QUEIROZ
acompanhado pelo Conj. de Guitarras de Coimbra
Apresentação de
Henrique Mendes

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
1.ª COMPANHIA DE CIRCO DE 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHA
A' tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A' noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SO ATE' DOMINGO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope
ELA E OS SEUS MARIDOS
— Cor de Luxe

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme
em 3.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR
Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEAO DA LIBERDADE.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA do grande êxito
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita e Velasco e Vicente Parra
AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de elevada categoria
O ESPIÃO DO DIABO
com Peter Van Eyck e Marianne Koch

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 horas
(Adultos)
O PRÉMIO
O TERROR DO MAR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O COMEDIANTE
com Sir Lawrence Olivier, Brenda de Bauzie e Roger Livesey

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de «suspense» até á legenda final!
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v. o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um vibrante filme de paixões ocultas
SAHARÁ - POSTO 6
com a insigne CARROL BAKER, Peter Van Eyck e Jorg Felmy
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano... (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Acção intensa em ambiente de mistério
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com Brad Harris e Horst Frank
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um emocionante drama de palpitante interesse
TRATAMENTO DE CHOQUE
com Stuart Whitman e Lauren Bacall

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
A JAULA DO AMOR
AS 7 VINGANÇAS

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
EXPRESSO BONGO
UMA RAPARIGA NAS TEUS BRAÇOS

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(El Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
em 2.ª SEMANA
SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de Jean Paul le Chandis

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30
(M 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 9.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa
em 2.ª SEMANA
com Jean Gabin e Liselotte Pulver

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O FINAL DO JULGAMENTO
QUADRILHA SUICIDA

JEAN GABIN
LISELOTTE PULVER — GABY MORLAY

2.ª SEMANA
DA MELHOR COMÉDIA DO ANO
S. EX.ª O MORDOMO
«Ele» resolvia os problemas do PATRÃO (e que problemas!!!) e da PATROA (e que patroa!!!)
UM GRANDE ACTOR NUM FILME DELICIOSO
SÃO LUIZ UM FILME RIVUS ALVALADE

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. S ANTÃO, 21
LISBOA (Restauradores)

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS
AMBIENTE CONFORTAVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
AZAMBUJA — Telef. 92254

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA — Telef. 55
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA A CARDINAL — LAGOSTA A TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO A PASTOR — LINGUADO A GALEÃO
e outros pratos à escolha

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

A Exposição Canina

(que se efectua na F. I. L.)

nos dias 6 e 7 de Fevereiro tem o patrocínio do «Diário de Lisboa»

Reveste-se do maior interesse a 43.ª Exposição Canina Internacional, que vai efectuar-se na F. I. L., conforme já noticiámos, nos dias 6 e 7 de Fevereiro. Trata-se de um certame patrocinado pelo «Diário de Lisboa» e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, que conta para o Campeonato Internacional. Como se sabe, a promoção deste concurso realiza-se simultaneamente com os aparatosos torneios integrados no Jumping, o que constitui outro motivo de atracção para os visitantes.

A Exposição Canina Internacional de Lisboa é assinalada com diversos e valiosos prémios gerais, de honra e especiais, devendo salientar se que um dos prémios especiais das classes individuais não será atribuído quando o melhor exemplar da classe tiver obtido a taça do melhor da raça ou a do segundo classificado. A chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição.

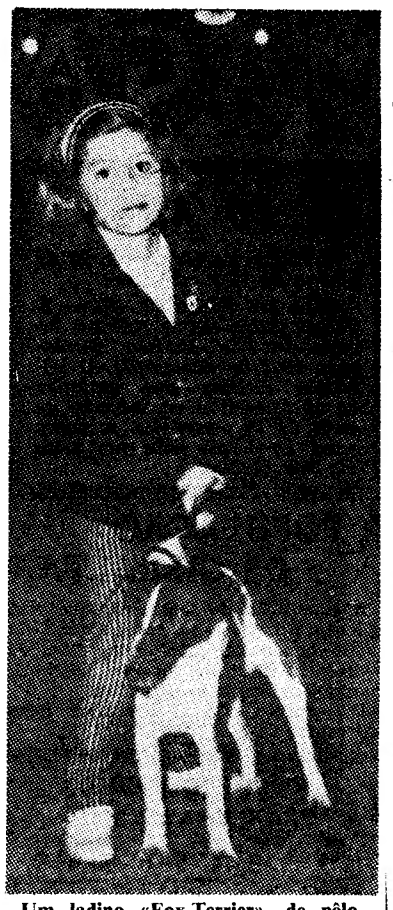
Na mecanica por que se regula o importante concurso, da maior repercussão além-fronteiras, só serão classificados os exemplares da raça Caniche Francês com a pelagem e a tosquia admitidas pela Federação Cinológica Internacional; as classes individuais de cachorros, juniores e aberta são divididas em cães e cadelas; nas raças, serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento do mesmo organismo federativo.

Divisão de classes

Os exemplares expostos concorrem com os da sua raça e variedade nas seguintes classes: **individuais** — cachorros, juniores, aberta, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos; **colectivas** — pares, grupos, matilhas e ninhadas. Nota a reter: as ninhadas com menos de sessenta e mais de trinta dias de idade poderão ser admitidas á exposição «fora de concurso».

Tem, ainda, interesse saber-se que todo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá, também, estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de vinte e mais de doze meses de idade poderá ser inscrito em classe aberta se o não estiver na classe de juniores e nenhum exemplar com menos de doze e mais de seis meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores ou aberta se o não estiver na classe de cachorros. Em todos os casos não mencionados no programa da exposição vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura e os casos omissos serão resolvidos pela mesma colectividade e conjuntamente com a comissão do certame.

Um dos juízes que intervem na 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é «mrs.» C. L. Davidson, de nacionalidade irlandesa. Possui a maior experiência destas competições, pois pertence ao Kennel Club, na qualidade de juiz «all-round», há muitos anos, julgando a quase totalidade das raças. No certame português, compete-lhe a classificação de cães de pastor. Welsh Corgi e Terriers, participando, ainda, no juri, no que se refere aos melhores cães estrangeiros. Na gravura vê-se «mrs.» Davidson, num intervalo de uma caçada, conversando com um dos companheiros dessa batida.



Um ladino «Fox-Terrier», de pêlo curto, é apresentado pela sua pequenita dona, muito compenetrada do valor do seu concorrente, no certame do ano findo

Artes plásticas

«Pintores de Paris», numa exposição da Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, Travessa de Sequeiro, ás Chagas, inaugura-se amanhã a exposição «Pintores de Paris», constituída por obras pertencentes á colecção do artista Manuel Cargaleiro.

Nessa exposição se encontram representados artistas como Anna Shannon, Carol Columbes, Magdalena Radulesco, Marcelle Chan, Martine Lange, Natália Gontcharova, Maria Helena Vieira da Silva e Yolanda Fièvre.

A exposição poderá ser visitada todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Uma exposição de maquetas de navios

Inaugura-se na próxima segunda-feira, ás 18 horas, numa sala do S. N. I., uma exposição de maquetas de navios, executadas pelos srs. Manuel Carrelhas, Silvério Castanheira e Simões Marcelino.

O eng. Santos Simões orienta uma visita ao Museu das Janelas Verdes

Integrada no programa de visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga, efectua-se amanhã, á noite, uma visita á secção de ceramica daquele museu. Dirigirá essa visita o eng. Santos Simões, conservador ajudante.

Ayres Ferreira vai expor na S. N. B. A.

No dia 6 do próximo mês de Fevereiro inaugura a sua exposição de pintura nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. o paisagista Ayres Ferreira.

Mais um português

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Denis John Gowran Fitz Patrick, natural do Transval e domiciliado em Moçambique.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Gente de má nota» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O comediante» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A diferença de remuneração entre professores eventuais dos ensinos liceal e técnico

Escreveu o «Diário do Alentejo» de 6 de Novembro de 1964, a propósito de um comentário publicado pelo «Diário de Lisboa» sobre diferenças de remuneração entre professores eventuais do ensino liceal e do ensino técnico, e o facto de ambos não ganharem nas férias — o que não acontece no ensino particular — uma série de considerandos, declaração viva de casos concretos ocorridos na escola de Beja, que não deve ser a unica onde tais factos se passam.

Em primeiro lugar, e incompreensívelmente, há dois graus de vencimentos no ensino técnico — o 1.º e o 2.º. No 1.º grau, ganha-se menos e trabalha-se mais horas. Não existe em todas as escolas um critério escrito, legal, de escolha de professores, e, daí, tudo depender do arbítrio do director. E' fácil calcular a dependência total dos professores provisórios perante o director da escola. Demais, uma vez inaugurado um novo edifício de ensino, logo ele se revela pequeno, pois as previsões foram exíguas. No caso previsões foram exíguas. No caso de Beja, a escola, inaugurada há 5 anos, para 800 alunos, tem 1400! Daí resultar inconcebível a distribuição de horários. Há professores com 8 e 10 aulas diárias: vão á escola de manhã, vão de tarde e vão á noite. Alguns terminam uma aula as 19 e 30, têm um intervalo de 30 minutos, voltam e só saem ás 23 horas. Também, durante uma hora por semana, atendem os professores os encarregados de educação, enquanto que, no liceu, é ao director de ciclo que compete esta função, aliás remunerada e com desconto de horas.

★

Pugnava, pois, o «Diário do Alentejo» pela radical modificação deste sistema. Tratava-se de um longo artigo no qual se fazia a defesa dos profissionais do ensino técnico, demonstrando a sua precária situação perante um director, e o absurdo de um trabalho de oito ou dez horas diárias. Apelava-se, finalmente, para o Ministério da Educação Nacional — unica entidade a poder remediar este gritante problema. Até aqui, e embora os factos sejam de extrema importancia, o articulado era construtivo, objectivo e sereno.

Qual foi a reacção do pessoal docente da Escola (aliás defendida pelo articulista)? Pois foi esta: reunir-se, ali, convocado por um professor, e sair-se com um telegrama aos senhores ministro da Educação Nacional, director-geral do Ensino Técnico e Profissional e director da referida escola técnica... E para quê?... Para prestarem a sua solidariedade ao director da escola... Mas, solidariedade por quê? Quem o ofendera?

★

A propósito do mesmo assunto, o «Diário do Alentejo» de 12-11-964, traz uma carta de um leitor que termina assim: — «O que as escolas técnicas precisam é de eficiência, que é incompatível com «stresses» e não de telegramas de solidariedade a pessoas e entidades que talvez preferissem a crítica saudável e construtiva a manifestações que — quem sabe? — poderão ser tidas á conta de desnecessária subserviência».

CARLOS MONTENEGRO MIGUEL

SEM DIÁLOGO NÃO HÁ CONGRESSOS

Dialogar é admitir o pensamento do outro — se é bom, ou compreendê-lo e alumiá-lo, se errado e anti-humano. É uma busca em que dois conversadores avançam na direcção da luz. É o que se chama uma definição que já vimos defendida pela Igreja.

Pois bem: os vogais representantes do Sindicato Nacional dos Professores na Comissão Executiva do Congresso, que quer ser Nacional e do Ensino muito Particular, *abandonaram a referida Comissão por falta de diálogo, isto é, os trabalhos reduziam-se a um monólogo em que os citados vogais tinham apenas que tomar conhecimento de critérios assumidos em definitivo. Situação grave, muito grave, por se tratar de pessoas ligadas á educação (sem diálogo não há educação — afirmou o então ministro, Leite Pinto).*

Nós só não compreendemos porque se comprometem concepções educativas arrastando símbolos que nos deveriam merecer o mais fervoroso culto de dignidade, de ética profissional.

Para dar conhecimento de instruções previstas existem as ordens de serviço, as publicações, os regulamentos, as ordens em si, com os respectivos nomes, mas dar a essas determinações nomes de congressos, colóquios, debates, etc., é uma simples falsidade.

REUNIÃO NA «PEDRO DE SANTARÉM»

Amanhã, dia 30, ás 14 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, ao Bairro Azul, reune-se o director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém com os encarregados de educação a fim de estes apreciarem o aproveitamento e o comportamento dos alunos, referentes ao primeiro período, e tomarem conhecimento do plano de actividades para o 2.º trimestre. No final, haverá debate sobre os assuntos propostos e serão esclarecidas duvidas dos pais e tutores.

PEQUENO MAGAZINE

A LOIRA EXPLOSIVA
o armeiro e a pistola

Entra num estabelecimento de armeiro uma loira explosiva, que diz querer comprar uma pistola.

O homem, procurando dissimular a sua inquietação e o propósito de telefonar á Polícia, pergunta-lhe entretanto:

—E de que calibre quer V. Ex.ª a pistola?

— Tanto faz... E' para pintar!...

OS PRECURSORES
dos foguetes de guerra

Os chineses foram os primeiros que fabricaram engenhos com pólvora, os quais foram utilizados contra os mongóis, no ano de 1232. Consideram-se, assim, os precursores dos foguetes de guerra, que os franceses empregaram em 1428, na defesa de Orleães. No ano de 1861, Napoleão III ordenou o fabrico de foguetes automotores, nos quais a combustão do explosivo se fazia em três segundos.

Durante a primeira Guerra Mundial, em 1916, o general russo Ponortzev deixou, incluida no seu testamento valiosa documentação sobre um tipo evoluido de foguetão que funcionaria impelido por uma mistura explosiva.

O PEIXE QUE O MAR DÁ

A frota pesqueira espanhola vem recolhendo, anualmente, mais de um milhão de toneladas de peixe.

De cada trinta toneladas de peixe capturado em todos os mares, uma corresponde á Espanha, que ocupa o oitavo lugar entre todos os países e o segundo entre os da Europa, a seguir á Noruega.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1935 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 29. — A Polícia matou em Ituverava o famoso bandido António Domingues, rival do «Lampeão». O criminoso chefiava uma quadrilha de 25 homens e era acusado de cerca de 40 assassínios. A maior parte do bando caiu nas mãos das autoridades».

A POPULAÇÃO DE GIBRALTAR

A população de Gibraltar, que tem governo britanico, atinge um total de 17 835 habitantes, constituída, além de ingleses, por sírios, judeus, libaneses, maroquinos, malteses e hindus.

Diáriamente, vão ali trabalhar treze mil espanhóis.

A MANIA DAS ASSOCIAÇÕES

Correm na Alemanha vários provérbios alusivos á mania das Associações. Segundo o Instituto Demográfico da Opinião Pública, de dez habitantes da República Federal, entre os dezasseis e setenta e nove anos — e note-se que a afluência começa aos dezasseis anos — quatro pertencem a uma ou outra organização.

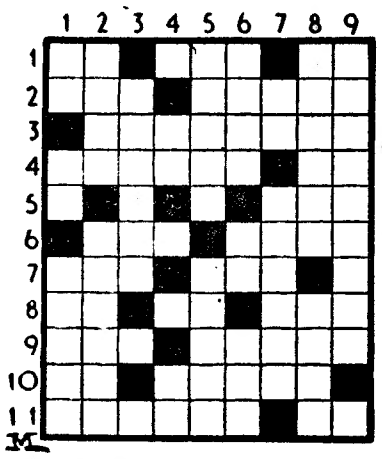
Fazem parte das associações desportivas, políticas, culturais ou quaisquer outras, ocupando o primeiro plano o desporto, 14 por cento; seguem-se os sindicatos com 12 por cento; e, finalmente, as associações profissionais, 7 por cento. As organizações políticas contam com 2 por cento.

As mulheres são menos amigas de associações do que os homens. A juventude actual tem mais pendor para se associar do que seus pais. E' que os tempos são outros.

— E' maravilhoso... Mas insisto em saber o que andaste a fazer três dias fora de casa.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3641



HORIZONTAIS: 1 — Imperfeita. Não cozinhado. Acusada. 2 — Olé! Seres. 3 — Seguram com pontos largos. 4 — Lugubre. Pronome pessoal. 5 — Cacete. 6 — O qual. Vice-rei do Egipto que apoiou e autorizou a realização do projecto do canal do Suez e em homenagem ao qual foi dado o nome ao porto que serve o canal do lado do Mediterraneo. 7 — De um. Unidade de trabalho considerado em todas as suas formas. 8 — Vogais iguais. Pertences. O maior rio da Suiça. 9 — Curso natural de água. Terreno. 10 — Preposição. Dizei. 11 — Esmurrara. Parecença.

VERTICAIS: 1 — Pedra de moinho. Porco. Ofereceres. 2 — Içar. Cresto. 3 — Terreno alagadiço, formado á beira-mar pelos resíduos das enchentes. 4 — Artigo (pl.). Nota de musica. 5 — Cerce. Permanecer. 6 — Engordure. Senhor (abrev.). Pronome pessoal. 7 — Contracção dos pronomes «te» e «o». Remunerará. 8 — Restabelecei. Cantiga. 9 — Esmiuçara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do problema n.º 3640

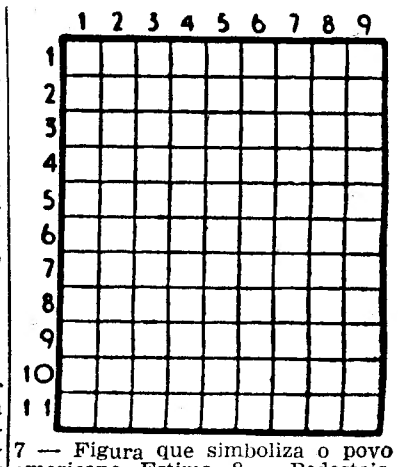
HORIZONTAIS: 1 — PORFIAR. 2 — MAS. Oire. 3 — Acida. Ira. 4 — Ralé. Aden. 5 — Bacalio. 6 — Pé. Ópio. 7 — Aros. Fé. 8 — Ocursam. 9 — Soletra. 10 — Vara. NÃO. 11 — Tosará. Os.

VERTICAIS: 1 — Amar. Prós. 2 — Acabe. Covo. 3 — Psila. Aulas. 4 — Decorrera. 5 — Roa. APOSTAR. 6 — Fi. Alisar. 7 — Irídio. Man. 8 — Aéreo. Ão. 9 — An. Recuos. (Provérbio: PORFIAR MAS NÃO APOSTAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7486

HORIZONTAIS: 1 — O apontar da manhã. Soar. 2 — Animal da classe dos aracnídeos. 3 — Em partes iguais. Composição poética. Prefixo que designa afastamento. 4 — Joeira. Magnetizo (um corpo). 5 — Vila e concelho do distrito de Braga. Rio da Russia. 6 — Separa.



7 — Figura que simboliza o povo americano. Estima. 8 — Pedestais. Nome de mulher. 9 — O mais. Rate. Artigo definido. 10 — Rostos. 11 — Antepassados. Armadilha para pássaros.

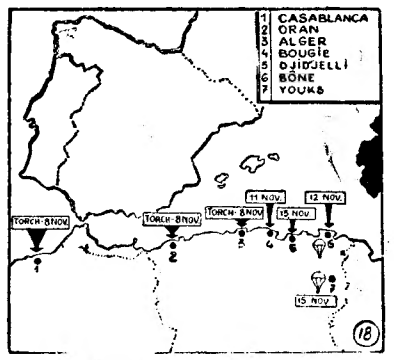
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Fardo. 2 — Prende. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3 — Fútil. Amolas. Símbolo químico do cobalto. 4 — Ferro temperado. Apuras. 5 — Acrescentei. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Desfralda. Rio da Suiça. 7 — O sono das crianças. Fio de latão. Pronome reflexo. 8 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Rola. Aversão.

Solução do problema n.º 7485

HORIZONTAIS: 1 — Pago. Coar. 2 — Oiã. Viseu. 3 — Rã. Ao. Ari. 4 — Agar. Or. 5 — Ornaram. 6 — Sud. Mel. 7 — Airadas. 8 — Ir. Rude. 9 — Nei. Má. Ag. 10 — Emano. Ter. 11 — Sisa. Mora.

VERTICAIS: 1 — Porto. Sines. 2 — Aia. Rs. Remi. 3 — Ga. Ânua. Ias. 4 — Agadir. Na. 5 — Voar. Rumo. 6 — CI. Ramada. 7 — Osa. Mede. Tó. 8 — Aero. Lá. Aer. 9 — Ruira. Sogra.

FACTOS REAIS — O desembarque na África do Norte



17 — *Darlan era um marinheiro nascido em Nérac, na província do Midi, a 7 de Agosto de 1881. Com 18 anos, entrou para a Escola Naval e rápidamente ascendeu a todos os escalões da hierarquia. Em 1937, era chefe do Estado-Maior da Armada e, em Junho de 1939, assumia o comando da Frota Francesa. A 9 de Fevereiro de 1941, em Vichy, foi nomeado, pelo marechal Petain, vice-presidente do conselho, substituto eventual e sucessor designado do chefe do Estado. O almirante Darlan, no entanto, em toda a sua actuação teve sempre uma obsessão dominante: impedir, depois do armistício de Junho de 1940, que a frota francesa caísse nas mãos dos alemães ou dos ingleses.*

18 — *Entretanto, em Argel, os voluntários franceses tentavam neutralizar a resistência aos americanos, que, na manhã de 8 de Novembro, desembarcaram em Sidi. — Ferruch com uma hora de atraso em relação ás previsões. Este atraso, aliás, impediu que as forças de desembarque chegassem a Argel a tempo de ajudar os conjurados. Um pouco mais tarde, ás 3 e 30 da manhã, um pelotão de guardas móveis recebeu ordem para atacar o quartel-general dos conspiradores. A conjura parecia debelada. Ao entrarem em Argel, os americanos encontraram, como chefes militares, os representantes do Governo de Vichy, comandados pelo almirante Darlan.*

19 — *Os generais americanos aperceberam-se de que convinha tratar com o almirante, porque sómente ele estava á altura de ordenar o términus da resistência ás tropas de desembarque. Foi Murphy, o cônsul americano, que anunciou ao almirante a chegada dos americanos. Darlan, no entanto, recusou-se a dar a ordem que lhe foi pedida. «Prestei juramento ao marechal Pétain — disse o almirante — e, de há dois anos para cá, tenho recomendado aos marinheiros e ao país que se unam ao marechal. Não posso, portanto, renegar o meu juramento.»*

20 — *Naquele dia 8 de Novembro, em Vichy, Pétain, ás 7 horas da manhã, foi, através de uma carta pessoal do presidente Roosevelt, informado oficialmente do desembarque. O marechal respondeu a Roosevelt que dera ordem ás tropas francesas para defenderem a África do Norte, contra quem quer que fosse. Teve, no entanto, o cuidado de, uma hora mais tarde, telegrafar a Darlan, num tom menos «defensivo», dando ordem ao almirante para negociar. Darlan, nesse mesmo dia, ás 17 e 40, assinou a rendição de Argel aos americanos. Assim, cessaram oficialmente os combates entre as tropas fiéis a Pétain, mas prosseguiram ainda, por algum tempo, acções em Oran e Casablanca.*

(Continua)

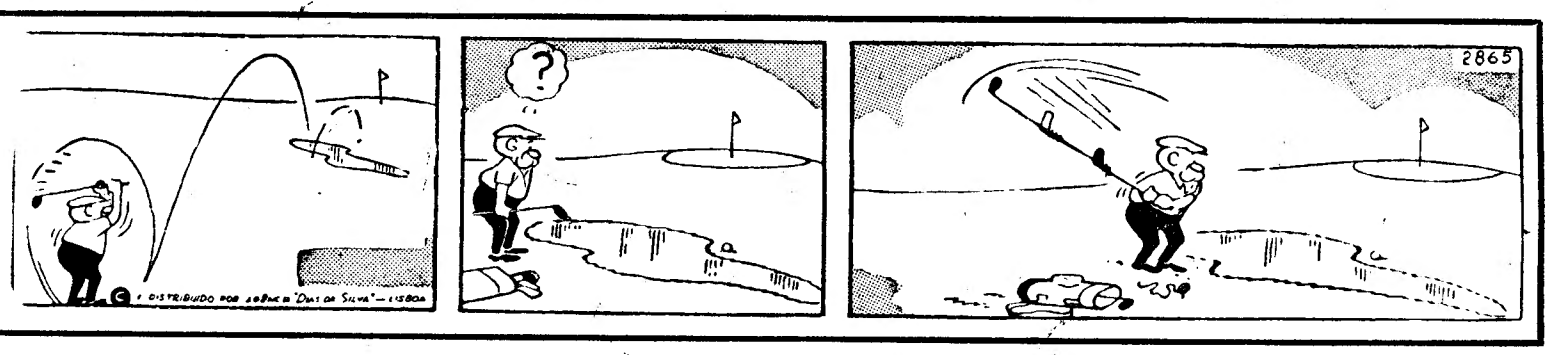
EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diáriamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia ás 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



RALLYE DE MONTE CARLO

1964 e 1965

2 VITÓRIAS CONSECUTIVAS

MORRIS
MORRIS COOPER
M G
WOLSELEY

Representantes

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Lisboa • Porto Agentes em todo o País

PARA A BIOGRAFIA DE CHURCHILL

(Continuação da 1.ª página)

tica. A batalha de Dien Bien Phu aproximava-se do desfecho. O Governo francês perdera a esperança de a ganhar. Foi numa atmosfera de derrotismo que os dirigentes de Washington fizeram uma diligência para conseguir o apoio de Paris para aquilo a que chamavam a «intervenção total» americana na Indochina para acabar com a luta. Por sua vez o Governo francês esperava apenas que lhe fizessem sinal para salvar os combatentes de Dien Bien Phu. A situação era muito parecida com a actual. A pergunta que então se fazia era se devia, ou não alargar-se o campo de batalha para o Norte, atacando a China comunista. Há porém, uma diferença sensível entre as duas situações. Então, no Pentágono e na Secretaria de Estado onde dominava Foster Dulles, não se suscitaram divergências sobre a conveniência da intervenção total a qual alargaria, imediatamente, ao território chinês o terreno das hostilidades.

Faltava apenas a bênção do Congresso para a realizar. Antes desse obstáculo era de considerar outro igualmente difícil. O Congresso só aprovaria aquela decisão se a operação prevista tivesse o acordo dos dois aliados dos Estados Unidos — a Grã-Bretanha e a França.

Para uma acção comum

A actividade do secretário de Estado, Foster Dulles, apoiado pelo presidente Eisenhower, revelou-se em todos os pormenores e foi infatigável. Em 29 de Março de 1954, ao falar no Clube da Imprensa Estrangeira de Nova York, lançou uma ideia que, ao que supunha era susceptível de facilitar a aprovação dos Governos de Londres e de Paris. Denunciou a participação directa da China no conflito do Vietnam e acrescentou que aqueles dois Governos deviam juntar-se ao americano para «dar um aviso solene» ao de Pequim, impedindo-o de qualquer iniciativa no Sueste asiático. Foster Dulles terminou propondo a acção comum dos três Governos ocidentais para enfrentar a ameaça de invasão chinesa.

Tratava-se, em primeiro lugar, de impedir a realização de uma conferência sobre a situação da Indochina a qual devia começar em 26 de Abril em Genebra para encontrar uma solução negociada para a crise indochinesa. A ideia dos americanos era de prosseguir na guerra para o que levaram ao poder em Saigão o seu homem de confiança, Ngo Dinh Diem, a fim de que este rejeitasse o armistício que ia ser-lhe proposto.

Guerras em cadeia

Em Washington sabiam que a acção comum, pedida por Foster Dulles, tornava inevitável a declaração de guerra á China mas essa eventualidade não detinha os que preconizavam tão arriscada solução. Pouco antes de se reunir a conferência de Genebra, reuniu-se na Casa Branca um conselho de guerra no qual tomaram parte os chefes militares das três armas para tomar medidas decisivas para a intervenção americana. O presidente Eisenhower segundo conta nas suas «Memórias», encarava a hipótese da acção isolada do seu país de forma a este intervir não apenas na guerra da Indochina mas numa sucessão de guerras na Ásia.

Era nesta perspectiva que se previa a intervenção militar dos Estados Unidos na Ásia. À cabeça dessa cadeia de guerras figurava a guerra contra a China. Eisenhower, ao desenvolver o seu pensamento, declarou aos chefes militares que, se os Estados Unidos se batessem em diversas regiões da Ásia, seria impossível evitar um ataque directo á China que era a cabeça, e não a cauda, da serpente asiática.

Convite à guerra

A decisão de passar o Rubicão estava tomada quando Dulles foi a Paris assistir á reunião do conselho da N. A. T. O. aproveitando o ensejo para convencer os ingleses a fazer causa comum com os Estados Unidos. Eden, nas suas «Memórias» dá pormenores curiosos sobre o que então se passou. A diligência americana junto do Governo britânico desenrolou-se numa atmosfera febril. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Bidault dera aos seus aliados conhecimento do S O S que recebera do general Navarre, comandante do corpo expedicionário na Indochina. Este dizia que só a intervenção da aviação americana, no prazo máximo de dois dias podia salvar Dien Bien Phu. Em 23 de Abril, á tarde, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O. tiveram um jantar no Quai d'Orsay. Dulles chamou Eden com quem conversou, juntando-se a ambos o almirante Radford. Falaram sobre a situação na Indochina.

Dulles falou a Eden do telegrama de Navarre e ele e Radford expuseram-lhe a tese americana da «interevenção total», tal como a concebiam em Washington. Receavam segundo conta Eden, que a rendição de Dien Bien Phu acarretasse o fim da resistência francesa e para a evitar tinham resolvido uma espectacular intervenção anglo-americana. Já então os americanos sabiam que era impossível salvar Dien Bien Phu. Mas, para Dulles, o essencial era uma intervenção espectacular. Ele e Radford disseram mais a Eden que o Congresso, com certeza, aprovaria esse golpe desde que se tratasse de uma acção comum dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

ATTICUS

VIDA MILITAR

Juramento de Bandeira

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, efectuou-se o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º turno da 4.ª incorporação.

A cerimónia iniciou-se com a formatura geral da unidade sob o comando do major Azevedo. Seguiu-se a missa campal, após o que o comandante do regimento, sr. tenente-coronel Serafim Moutinho Neves pronunciou algumas palavras alusivas ao acto; o tenente Pascoal leu os deveres militares e o major Azevedo procedeu á leitura da formula do juramento a que todos os recrutas responderam em coro.

Terminadas estas cerimónias, toda a formatura desfilou em continência passando pela tribuna onde se encontravam os oficiais superiores e convidados.

Entrou-se depois na parte desportiva, com a apresentação de numeros militares e recreativos, gincana de automóveis e um desafio de handebol de sete, entre praças.

No final, houve um almoço de confraternização dos soldados e uma sessão de cinema.

Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Évora

EVORA, 29 — Pelo chefe do distrito, sr. José Félix Mira, foram empossados os novos elementos da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora, presidida pelo sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona e constituída pela quase totalidade dos anteriores elementos administrativos.

No acto, que foi muito concorrido, usaram da palavra o sr. Manuel Barahona, que disse que se propunha continuar a cumprir a sua missão, bem como os restantes elementos da mesa administrativa, mas que esperava das entidades governativas que não fosse esquecida a promessa da pronta e capaz ajuda financeira, para que o gravíssimo problema económico daquele estabelecimento hospitalar seja eliminado e ele possa cumprir a sua natural e eficiente missão; e, ainda, o chefe do distrito, que agradeceu a boa colaboração e compreensão demonstradas pelo elenco cessante e espera encontrar identica atitude da parte dos que foram agora empossados, prometendo acompanhá-los na solução das grandes dificuldades da actual conjuntura.

Confraternização de escuteiros

Para comemorar o 20.º aniversário «Sempre Pronto», paladino do Escutismo em Portugal, efectua-se num restaurante da Baixa, depois de amanhã, um almoço de confraternização, que será presidido pelo escuteiro-chefe-geral dos Escuteiros de Portugal, sr. comandante António Tengarrinha Pires, e terá a presença de muitos amigos e colaboradores daquele mensário, designadamente muitos antigos escuteiros.

Fará uma palestra o sr. dr. Eugénio Henrique Ramos e serão exibidos filmes de actividades escuteiras.

Automobilismo

O automóvel interessa a mulher

É cada vez maior o interesse que as mulheres vêm demonstrando pelos automóveis, como o prova a sua presença nos salões automóveis. Também se verifica que elas vão estando a par das novidades e aperfeiçoamentos das industrias automobilísticas.

Talvez por isso, os construtores resolveram pintar os carros com cores mais sugestivas e que mais agradam ás mulheres. Assim, as cores dos modelos de 1965 parece que foram criadas para o gosto feminino: o vermelho puro, o «bordeaux», o amarelo-de-mel, o verde-garrafa, principalmente. Por outro lado, os estofos mais cuidados, tendo em atenção a mulher, são, na maior parte dos casos, de napa preta ou vermelha, ao lado de veludos sintéticos que sugerem elegancia.

Também a linha do carro de desporto começou a interessar a mulher, principalmente as mais jovens.

E, assim, os construtores de automóveis desde há tempo que estão a fabricar os seus modelos tendo em vista captar o gosto da mulher, tanto da que conduz como da que exercerá influência decisiva no marido quanto á compra de um automóvel.

Algumas fábricas americanas e europeias vão ao ponto de empregar pinturas e decorações interiores, nas carroçarias, á semelhança do que poderia fazer-se nos interiores de uma casa moderna.

A posição do volante nem sempre é a melhor

Talvez em nenhum outro caso esteja tão certo o conceito «Pequenas causas provocam grandes efeitos» como na segurança rodoviária. Na verdade, um pequeno nada pode ser causa de uma grande tragédia de estrada.

Ora, entre os muitos motivos que podem originar acidentes, pode destacar-se o da maneira de conduzir, quer dizer, a posição do condutor ao guiar o seu carro. De uma forma simplista, pode dizer-se que há duas formas de o fazer, uma boa e outra má. Há pessoas que o fazem com o volante quase encostado completamente ao estômago. Nestas condições, têm limitadas consideràvelmente as possibilidades de manobra e, sobretudo, para sair de uma emergência, em caso de colisão. Também não se vai exigir que se conduza como os corredores, na posição ideal, mas, sim, que se evite conduzir naquelas condições péssimas.

Neste aspecto, os construtores são um pouco culpados, pois colocaram os condutores nesta alternativa: para atingir os pedais, é preciso ter o volante perto do estômago ou do peito, ou então, se o condutor distanciar o banco de forma a ficar com o volante mais avançado, fica impossibilitado de alcançar os pedais, sem facilidade para acelerar, travar ou embraiar. Efectivamente, a maior parte das viaturas parece que foram concebidas, incompreensìvelmente, para indivíduos com uma estatura muito abaixo da média.

Sendo a posição do condutor factor importante na manobra do carro e na segurança na condução, estamos perante um problema que não tem merecido a devida atenção dos construtores de carros, na sua maioria. Geralmente, os pedais não se encontram a uma altura ou distancia que permitam conduzir sem que seja com o volante quase encostado ao corpo. E toda a gente sabe quantas mortes e ferimentos têm tido por causa este facto: a proximidade do volante e a sua posição, que obriga, ainda, o condutor a guiar numa posição anormal e pouco confortável.

Os desastres com viaturas pesadas

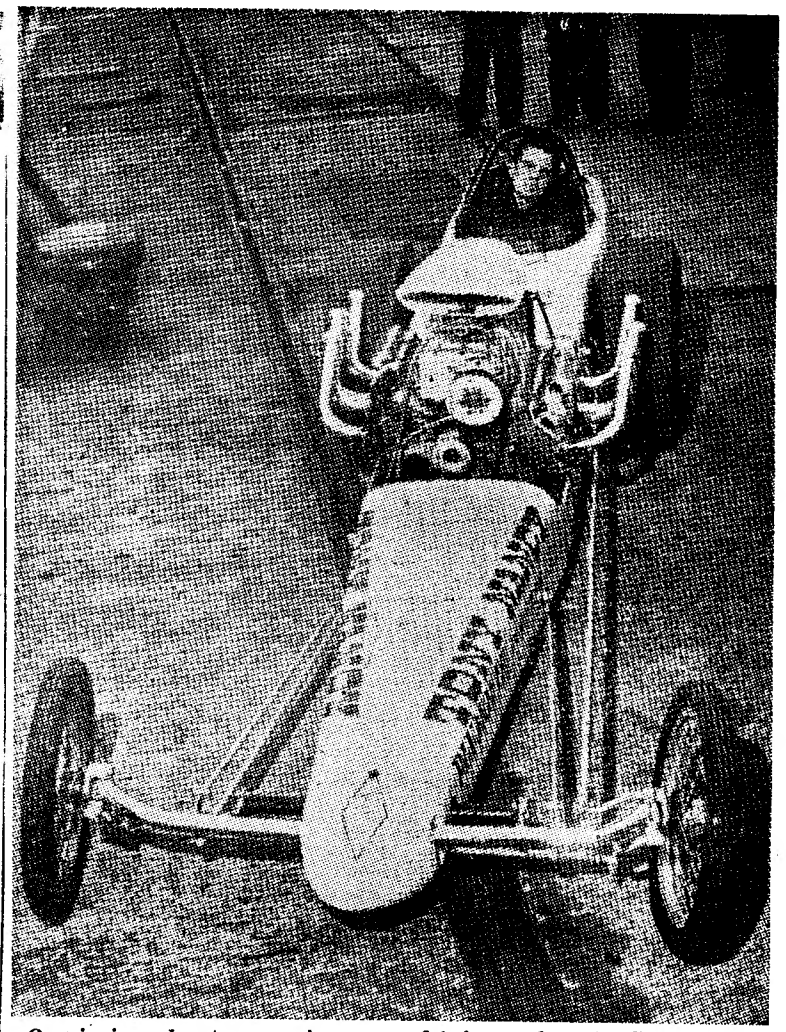
Estão a ser muito frequentes os desastres com viaturas pesadas, por se lhes rebentarem os travões, ou por derrapagens. O caso é tanto mais grave quanto é certo a maior parte destes acidentes se darem com veículos de transportes colectivos.

A propósito, recebemos várias cartas de leitores que lamentam esses dseastres e desejam chamar a atenção dos responsáveis, por nosso intermédio. Por nos parecer a mais concisa e objectiva, transcrevemos a de um leitor do Porto, que diz:

«Parece-me que a frequência dos acidentes ocorridos ultimamente com viaturas pesadas se deve ao facto dos condutores desconhecerem ou ligarem pouca importancia ao que está disposto no artigo 7 do Código da Estrada. Esses condutores não têm em atenção a parte desse artigo em que se fala do «motor como auxiliar do travão», o que se consegue engatando-o em multiplicação conveniente, segundo a inclinação da rampa ou descida, ou ainda as características de uma curva e condições do piso. É regra geral engatar o motor, nessas circunstancias, como se se tratasse de uma subida.

Na colisão, de há dias, com uma viatura de transporte colectivo de Chaves, o veículo descia uma extensa rampa da estrada, com o motor parado, para poupar carburante, como declarou um passageiro, que seguia junto do condutor!...

Parece que esta disposição do Código não está a ser fiscalizada convenientemente e é fácil fazê-lo. Bastará reparar nas *descargas* do motor, desproporcionadas á velocidade da viatura. De contrário, haverá transgressão á determinação referida e proporcionam-se as causas para o desastre.»



O primeiro «dragster» americano que foi importado pela Grã-Bretanha, durante uma demonstração pelo corredor Tony Nancy. É accionado por um motor Chrysler de super-alimentação, que trabalha com uma mistura de nitro-metano e álcool. Atinge velocidades da ordem dos 350 quilómetros horários, o que chega a parecer impossível dada a sua aparente fragilidade

Mais um túnel rodoviário franco-italiano

Está a ultimar-se o projecto para a construção de um novo tunel rodoviário que ligará a França á Itália, sob o maciço de Fréjus e unindo as povoações de Modane e Bardonnéche. A sociedade franco-italiana, formada para tal fim, nomeou já uma comissão para efectuar os respectivos estudos económicos e previsões de tráfego.

Este tunel rodoviário do Monte Cenis permitirá a passagem a 600 000 veículos por ano, dos quais 10% são veículos pesados, que evitarão a volta por Menton.

Os trabalhos devem iniciar-se em 1967 e demorarão três anos.

Os dois campeões do «Rallye de Monte Carlo»

Timo Makinen, com Paul Easter como co-piloto, foi o vencedor absoluto do «Rallye» de Monte Carlo», uma das provas mais duras e disputadas do calendário internacional. Quem são os dois campeões?

Timo Makinen tem 26 anos, é casado, e vive em Helsínquia, capital da Finlandia, onde está ao serviço do representante da B. M. C.

Começou a participar em «rallyes» em 1960, inscrevendo-se particularmente com um Mini-Cooper. Sempre bem humorado, tornou-se conhecido na equipa da B. M. C. pelas suas constantes brincadeiras. A primeira prova em que entrou como piloto de fábrica da B. M. C. foi o «Rallye» do Real Automóvel Club da Grã-Bretanha, em 1962.

Eis alguns dos seus êxitos: «Rallye» das Tulipas — vencedor absoluto em 1964; «Rallye» de Monte Carlo — 1.º da sua classe em 1963; membro da equipa vencedora (4.º da classificação geral) em 1964; «Rallye» do R. A. C. da Grã-Bretanha — 1.º da sua classe em 1962 e 1963; 1.º na categoria de grande turismo e 2.º da classificação geral em 1964.

Paul Easter tem 26 anos, é solteiro e engenheiro de automóveis, possuindo de sociedade com pessoas de família uma garagem em Old Stratford, no condado de Buckinghamshire.

Começou a participar em «rallyes» internacionais em 1961 com um Mini-Minor de 850 c.c. que usou até obter um Mini-Cooper «S», em 1964. Os seus êxitos automobilísticos incluem o 1.º lugar na classe de 850 c.c. no «Rallye» da Acrópole» de 1963, e o 2.º lugar (1.º amador) na classe de grande turismo de 1000 a 1300 c.c. do «Rallye» das Tulipas» de 1964, em que fez também parte da equipa vencedora de Mini-Coopers.

Embora participe habitualmente em «rallyes» como automobilista particular, ocupando o lugar de condutor, já tinha actuado como co-piloto de Timo Makinen na Volta á França de 1964.

O PROBLEMA DA ULTRAPASSAGEM DEVE PREOCUPAR TODOS OS CONDUTORES

O problema dos acidentes continua a ser a mancha negra da circulação rodoviária, o que justifica que cada vez se tenham mais cuidados e se usem todas as precauções, a fim de evitar que o numero das tragédias de viação aumente.

Entre as manobras que maior percentagem de acidentes provocam conta-se, sem duvida, a ultrapassagem.

Nas ruas da cidade ou vila, ou nas estradas de tráfego mais ou menos intenso, a ultrapassagem deve ser a manobra mais frequente para os que conduzem.

Contudo, nem sempre é executada com as cautelas que a sua importancia justifica. Esquecem muitos condutores que a via em que transitam não é de sua exclusiva pertença e que o Código da Estrada está em vigor, para proteger as suas vidas e as dos restantes utentes da via publica. Uma ultrapassagem levada a efeito sem ter em atenção as duas correntes de transito, a que se segue e a contrária, abre o caminho ao acidente, com todas as suas imprevistas consequências. Não basta que nos encontremos numa via plana e recta, sem cruzamentos ou entroncamentos; é necessário e indispensável que nos certifiquemos de que podemos executar a manobra sem perigo de colidir com outro veículo que circule em sentido inverso, sem nos esquecermos também de dar a conhecer os nossos propósitos ao condutor da viatura que pretendemos ultrapassar e aos que, porventura, circulem á nossa retaguarda!

Por isso, não é de mais lembrar as normas essenciais que regulam a ultrapassagem e fazem parte do artigo 10.º do Código da Estrada.

A ultrapassagem de veículos ou animais faz-se pela esquerda, mas poderá efectuar-se pela direita nas seguintes condições:

a) A ultrapassagem dos veículos que transitem sobre carris, desde que os mesmos não utilizem este lado da faixa de rodagem e não estejam parados para largar ou receber passageiros.

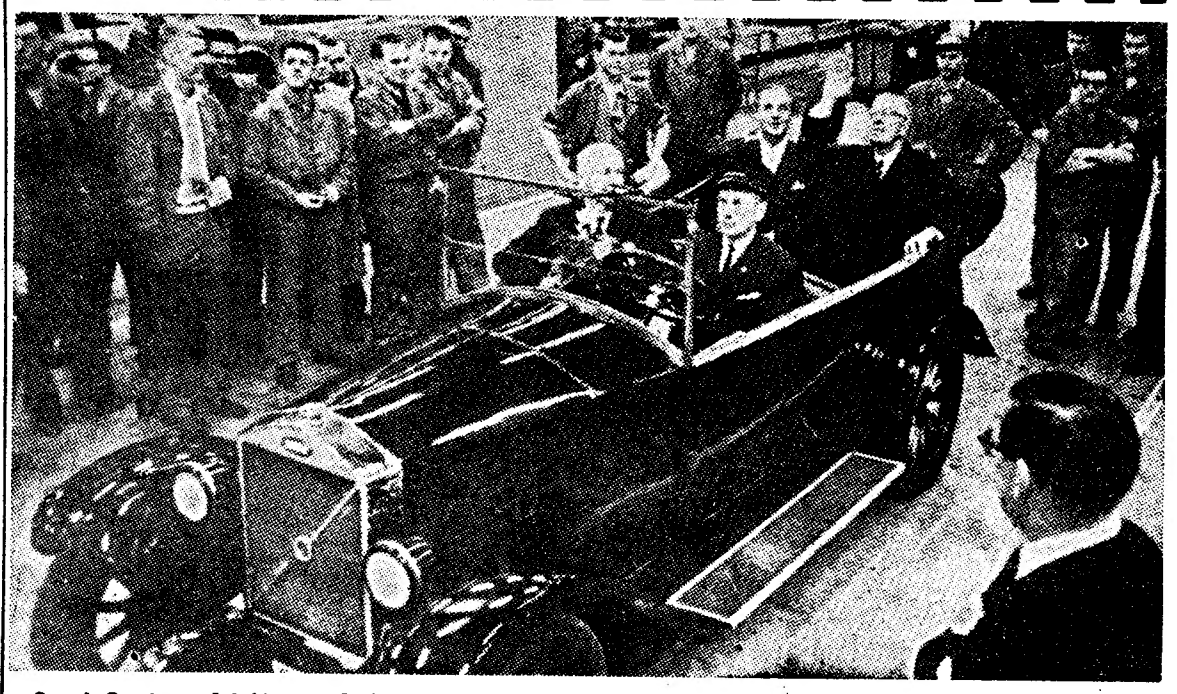
b) A ultrapassagem dos veículos cujos condutores tenham assinalado a manobra de mudança de direcção para a esquerda e desde que tenham deixado livre a parte mais á direita da faixa de rodagem.

Os condutores não devem iniciar a ultrapassagem sem se certificarem de que a podem fazer sem perigo de colidir com o veículo que transite no mesmo sentido ou em sentido contrário.

Nenhum condutor deve tomar a esquerda de veículos ou animais, que pretenda ultrapassar, sem avisar da sua intenção, nem retomar a sua direita sem se ter assegurado de que daí não resulta perigo para os ultrapassados.

Todos os condutores são obrigados a facilitar a ultrapassagem sempre que não haja obstáculo que o impeça, desviando-se o mais possível para a direita e não aumentando a sua velocidade enquanto estiver a ser ultrapassado. Aos veículos pesados exige-se ainda que reduzam a sua velocidade, ou até pararem, se for preciso, para serem ultrapassados.

Em nenhumas circunstancias é permitida a ultrapassagem nas lombas e passagens de nível, nas curvas, cruzamentos ou entroncamentos de fraca visibilidade e, de um modo geral, onde a visibilidade seja insuficiente.



O rei Gustavo Adolfo, da Suécia, acompanhado pelo dr. Gustavo Larson, um dos fundadores da Volvo, durante uma recente cerimónia para assinalar os novos investimentos daquela fábrica, num carro da marca, construído em 1927. Trata-se do primeiro Volvo que saiu da fábrica sueca, encontrando-se em perfeito estado de conservação e sendo capaz de longas jornadas sem uma única avaria

CARTA ANÓNIMA

por STEVE DAMONT

RESUMO: Pierre, assim como numerosos habitantes da cidade, recebeu uma carta anónima: Claire, sua mulher, enganava-o com Hervé de Saint-Flour proprietário de um castelo dos arredores. Uma noite, Hervé é assassinado. Nessa mesma noite, Pierre seguiu Claire... Perdeu-a de vista nas proximidades do castelo. No dia seguinte, Pierre recebe nova carta anónima acusando sua mulher de ter assassinado Hervé. Numa outra noite, Claire sai mais uma vez. Pierre segue-a e vai encontrá-la em companhia de Marc, seu primeiro marido, deportado e tido como morto. Claire suplica a Pierre que tenha cuidado, pois Marc é doido... Marc dirige-se a Pierre, com um revólver na mão.

17 — Pierre retesa os músculos. Espera á menor hesitação do demente para se apoderar da arma. Mas Marc avança sempre, lentamente, muito lentamente... Delirando, murmurava: «Tu não me esperavas, minha doce pomba... Morto, eu estava morto! Eis que chego, eis que venho... Que cara a tua! Não faças caretas... Isso desagrada-me! A morte não é nada, verás...» Marc aponta o revólver, Claire solta um grito, Marc sobressalta-se, hesita... Pierre atira-se sobre ele. Um fio de sangue na têmpora de Marc. «A bala atingiu-o...» — diz Pierre.

18 — Claire aproxima-se. Um soluço nervoso atira-a contra o peito de Pierre «É horrível, Pierre! Ele estava doido! Chegou há cerca de três semanas... Se soubesses o medo que eu tive! Acreditei ver um fantasma... Marc falava de uma maneira estranha, ora palavras francesas, ora palavras alemãs... Sempre as mesmas palavras: morte, hospital, campo de concentração, um nome de mulher, Gerda... Compreendi que havia perdido a razão. Disse-me que te mataria. Ignoro como ele soube do meu casamento... Acalmei-o. Ele vivia nesta casa abandonada. Eu trazia-lhe víveres... Nunca nada te disse!» «Pobre Marc, como deve ter sofrido... — pondera Pierre. — Jamais saberemos o que ele passou» Pierre abraça Claire: «O que nos acontece é terrível, querida... Vão-nos acusar de o ter assassinado!» «Não! — grita da porta, uma voz forte Pierre e Claire voltam-se. É o inspector Ribois: «Eu vi tudo. Não temam nada!»

19 — «Segui-vos — prossegue Ribois — Tinham-me informado das vossas saídas nocturnas. Foi Madame Sénèque... Alguém vos viu. E assim, a tudo assisti. Não pude intervir. Marc estava mesmo doido... De qualquer maneira, ele dispararia... Morreu, melhor para ele!» Ribois acompanhou a casa Pierre e Claire A esta, sem forças, disse Ribois para a acalmar: «A senhora foi vítima de um enorme pesadelo. Esteja tranquila: tudo farei para que a não incomodem. O que esta noite aconteceu ficará entre nós.. Claire agradece. E diz: «Há o enterro... Creio que seria sua vontade repousar na sua aldeia natal da Provença...» Já com um pé na rua, Ribois informa: «Foi encontrado o assassino de Hervé de Saint-Flour... Quem o matou foi a velha prima Adélaïde. A história é deveras triste. Ela nasceu no castelo. Amava o castelo, os jardins, o lago... Após a morte do pai de Adélaïde, Hervé resolveu vender o castelo. Adélaïde não conseguia suportar tal ideia Assassinou Hervé. Depois, teve o expediente de enviar as cartas anónimas...» «Que cartas anónimas?» — perguntou Claire após a partida de Ribois. Pierre contou-lhe tudo. E Claire: «Pois é... Hervé surpreendeu o meu segredo. Descobriu-me com Marc... Eu tinha tanto medo de te perder, meu querido Pierre...»

20 — Marc Pelletier repousa para sempre no pequeno cemitério de Provença. Pierre retomou as suas ocupações. E como a vida não é feita só de tragédias, mas também de pequenas misérias, Pierre foi logo tratar de um dente á cidade vizinha... Como em todos os dentistas, Pierre aguardava a sua vez Desfolhou uma, duas revistas De repente, uma pequena brochura de poesias captou-lhe a atenção... Já tinha visto aquele caderno algures Eram poemas surrealistas. Fez uma carta... Página 40. O coração bateu-lhe apressadamente... E o dentista: «Desculpe, fi-lo esperar...» Pierre levantou-se e dirigiu-se para a saída: «Fica para outro dia...» Na rua, Pierre correu para o seu carro. «Há cada uma...»

(Continua)

Linha de SINTRA

A freguesia de Queluz é visitada pelo presidente da Câmara de Sintra

O sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, visita em 14 de Fevereiro, oficialmente, a freguesia de Queluz, onde é aguardado ás 11 horas. No salão da Junta de Freguesia, haverá, ás 11 e 15, uma sessão de boas-vindas, seguida de mesa redonda sobre as necessidades da freguesia. Depois do almoço, na «Cozinha Velha», haverá visita aos pontos de maior interesse sob o aspecto técnico, de reparação, beneficiação ou execução de obras.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A voz das montanhas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Chabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).

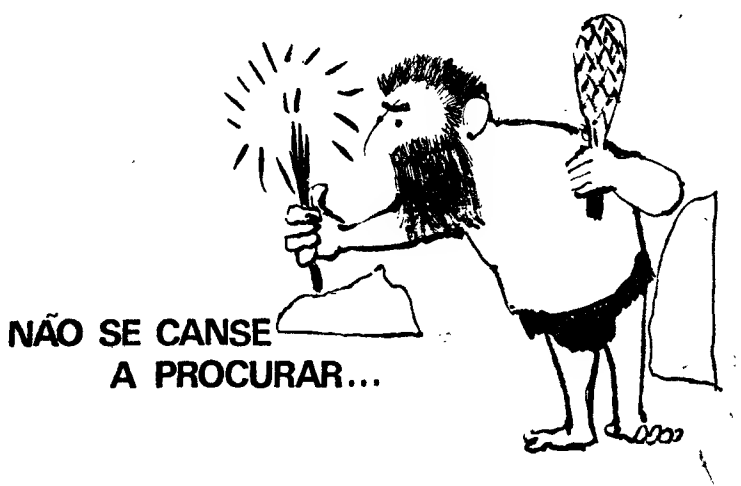
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

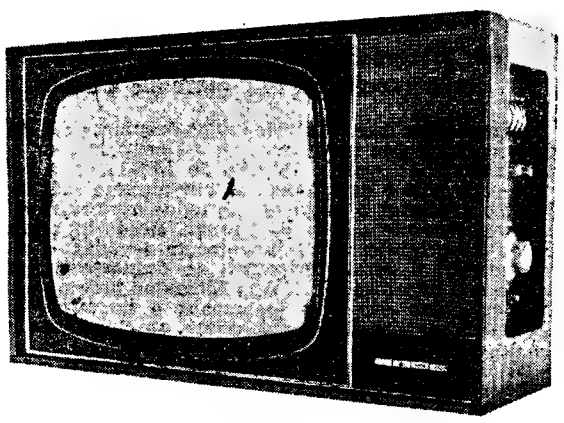
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre espingardas, mercadorias, móveis, máquinas, artigos electro-domésticos — jóias, pratas e tudo mais que ofereça garantia.
Sigilo — juros da lei.
Sociedade de Crédito Auxiliar, S. A. R. L.
Rua dos Douradores, 100, s/loja
Telef. 32 25 43

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»



...A DARDO JÁ ENCONTROU PARA SI O FAMOSO TV PHILCO



dada a sua excepcional qualidade oferece

3 ANOS DE GARANTIA
PARA O CINESCÓPIO

150$00 MENSAIS
QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Dardo-TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS — TODAS AS SERIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL. 44602-736569

VALÊNCIA-LATE
e outras variedades de laranjeiras, vende
ARBORÍCOLA DO MONDEGO, L.da
ALFARELOS

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«PRINCIPE PERFEITO» 30 de Janeiro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira
«BEIRA» 13 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«NIASSA» 16 de Fevereiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.**
«MOÇAMBIQUE» 20 de Fevereiro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 25 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

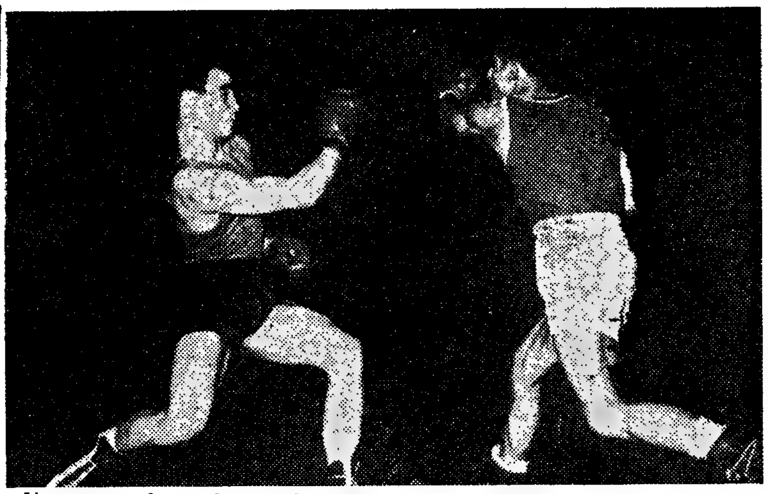
DESPORTOS

A «Vuelta» com 3340 km tem o seu início marcado para 29 de Abril

MADRID, 29. — (F. P.). — Foi ontem fixado e tornado publico o calendário da Volta á Espanha, em bicicleta.

A «Vuelta», com 3340 quilómetros, compreende 18 tiradas:

29 de Abril: Vigo-Rias Bajas (168 km); dia 30: Pontevedra-Lugo (150 km); 1 de Maio: Lugo-Gijon (247 km); dia 2: Miéres, Alto Pajares (primeira partida individual contra-relógio) e Pajares-Palência (em linha, 189 km); dia 3: Palência-Madrid (238 km); dia 4: Madrid-Cuenca (164 km); dia 5: Albacete-Benidorm (213 km); dia 6: Benidorm-Sagunto (174 km); dia 7: Sagunto-Salou (237 km); dia 8: Salou-Barcelona (165 km); dia 9: Barcelona-Andorra (241 km); dia 10: Andorra-Lérida (156 km); dia 11: Lérida-Saragoça (194 km); dia 12: Saragoça-Pamplona (204 km); dia 13: Pamplona-Bayonne (151 km); dia 14: Bayonne-San Sebastian (82 km, individual, contra-relógio); dia 15: San Sebastian-Vitória (221 km); dia 16: Vitória-Bilbau (236 km).



Um aspecto do combate de boxe entre o espanhol Eizarrigue e o português Jorge Pessoa

PUGILISMO

Boa vitória dos representantes do Benfica

Mau grado a noite invernosa, convidativa ao agasalho do lar, os adeptos da «Nobre Arte» não deixaram de apoiar a iniciativa do Benfica, comparecendo em numero suficiente para perfazerem uma boa casa. E os que arrostaram com a chuva e o frio gélidos foram recompensados com um agradável espectáculo.

A equipa La Guardia de Franco era mais fraca do que a que defrontou o Benfica em Salamanca, pois faltaram-lhe o madrileno Francisco Paños, Medina e «Chichi» Martin.

Os combates foram todos em 3 assaltos de 3 minutos e as decisões dadas por um juri, constituído por árbitros actuantes: Carlos Alberto, Licínio Sena, Fernando Almeida e António Fontes. Estes dirigiram, alternadamente, os seis combates.

«Levíssimos»: Manuel Monteiro (Benfica), com 55,200 kg, venceu, por pontos, Grego Martin, com 50 kg, numa luta em que patenteou sempre superioridade. Na nossa pontuação demos-lhe 15-11 (5-3, 5-4 e 5-4). Foi-lhe entregue a taça «O Século».

«Meios-médios ligeiros»: Eizaguine, com 60 kg, e Jorge Pessoa (Benfica), empataram, pelo que á taça «Artur Semedo», que o próprio entregou, após três assaltos de luta nivelada. Mais possante o português, mais tecnicista o espanhol, a decisão ajusta-se ao combate. O pugilista espanhol recebeu, por deferência, a taça «Artur Semedo» que o próprio, subindo ao ringue, entregou.

«Leves»: Carlos Anjos (Benfica), com 59,800 kg, venceu, por «K. O.», ao 1.° assalto, após três quedas, Serrano, com 56 kg, repetindo a clara vitória obtida, em Setembro, em Salamanca. O espanhol não teve velocidade nem encaixe para resistir á rapidez, poder de golpe e técnica do benfiquista, que ganhou a taça «Mário de Aguiar».

«Meios-médios ligeiros»: Angel Guinaldo, com 63 kg, venceu, por abandono ao 3.° assalto, Raul Pina (Benfica), com 63,400 kg. O português foi salvo pelo gongo no segundo assalto e no terceiro, após receber dois fortes «ganchos», caiu; tendo os seus «segundos» lançado a toalha. Guinaldo conquistou a taça «Armando Costa Ribeiro», que o ofertante entregou no ringue.

«Leves»: Carlos Almeida (Benfica), com 61,200 kg, venceu, por pontos, em três assaltos, Kid Martin, com 61,200 kg. O benfiquista derrubou o adversário no terceiro assalto e ganhou por margem nítida, como, aliás, a pontuação (15-9) deixa perceber. A taça «Gilberto Cardoso», entregue pelo próprio, foi a recompensa do triunfo.

«Meios-médios super»: Julio Casimiro (Benfica), com 71 kg, venceu, por pontos, Martin Parrager, com 71 kg. Foi a unica decisão contestada pelo publico. Há, no entanto, que lembrar que a atitude «encolher-se tapando a cara com as mãos sem combater» é falta grave, punível até com a desclassificação. E isso acarreta perda de pontos. O vencedor, muito aplaudido, recebeu a taça «Jaime Catarino Duarte», que lhe foi entregue por este director do Benfica.

No final da sessão foi atribuída ao Benfica, vencedor do encontro, por 4-1 e um «nulo», a taça «Comendador Adolfo Vieira de Brito» e á equipa espanhola a taça «Federação Portuguesa de Boxe».

«SWING»

«A BOLA»

Comemorou hoje o seu 19.° aniversário o trisemanário desportivo «A Bola» a quem na pessoa do seu director, sr. dr. Vicente de Melo, apresentamos as nossas saudações.

As regras do futebol podem vir a ser alteradas

GLASGOW, 29 — (A. N. I.) — Sob a direcção de «sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., realizou-se, em Glasgow, uma reunião, dos secretários das Associações de Futebol da Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales, destinada a estudar possíveis alterações a introduzir nas regras do jogo.

Embora um informador declarasse que não havia comunicado relativo á reunião, crê-se que os delegados consideram a possibilidade de serem estabelecidas alterações, para tornarem o jogo mais atraente e deterem o declínio do interesse do espectador.

As alterações sugeridas incluem a marcação de um «livre», em vez do lançamento lateral, o aumento da área de grande-penalidade e aplicação da lei do «fora de jogo», apenas dentro dessa zona de grande penalidade

Todas as sugestões apresentadas na reunião serão submetidas, em Junho, á Comissão Internacional de Leis, que se reunirá, em Edimburgo. A reunião de agora não tem poderes para ordenar qualquer alteração.

Pinto Ferreira, do Porto, árbitro do Sporting-Benfica

A C. C. A. nomeou para os jogos de domingo, do «Nacional» da I Divisão, os seguintes árbitros:

Pinto Ferreira, do Porto (Sporting-Benfica); Manuel Lousada, de Santarém (Leixões-Belenenses); Ilídio Cacho, de Lisboa (C. U. F.-Sp. Braga); Saldanha Ribeiro, de Leiria (Torriense-Académica); Marcos Lobato, de Santarém (Lusitano-F. C. Porto); Álvaro Rodrigues, de Coimbra (V. Guimarães-Varzim) e Mendonça da Rocha, de Lisboa (Seixal-V. Setubal).

Os jogadores «leoninos» concentrados em Vale de Lobos

Depois do treino, seguiram, esta tarde, para Vale de Lobos, onde ficarão concentrados, os seguintes jogadores do Sporting: Carvalho, Barroca, Pedro Gomes, Hilário, Mendes, Alfredo, Ferreira Pinto, Osvaldo, Carlitos, Lourenço, Morais e Louro.

UMA MULHER — TREINADORA

no basquetebol angolano

LUANDA, 29. — (A. N. I.). — Pela primeira vez, na história do basquetebol angolano, aparece uma mulher no posto de treinadora: Maria Regina Peyroteo Gomes, que será a orientadora da equipa feminina do Sport Lubango e Benfica.

AMANHÃ 1.ª JORNADA

da taça «Dr. Ayala Boto»

A A. F. L. marcou para amanhã o início do torneio, destinado ás equipas de reservas, para o qual instituiu a taça «Dr. Ayala Boto».

Os jogos são os seguintes: Benfica-Alhandra, no Estádio da Luz, e Oriental-Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema». Ambos principiam ás 15 e 30 horas.

JOÃO PEREIRA e EGÍDIO VIEIRA em evidência no «regional» de bilhar ás três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar prosseguiu ontem o campeonato regional de três tabelas (1.ª categoria), com os encontros da penultima jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Ângelo Alves (ind.) — 60 carambolas, 76 entradas, 0,789 de média, 5 maior série; Jaime Pimenta (Spt.), 44, 76, 0,578, 6.

José Luís Tavares (Spt.), 60, 72, 0,833, 5; Morais Cardoso (Spt.), 49, 72, 0,680, 9.

João Pereira (Benf.), 60, 66, 0,909, 8; Egídio Vieira (ind.), 40, 66, 0,606, 3.

António Vinagre (Spt.), 60, 76, 0,789, 4; Vítor Hugo, 54, 76, 0,710, 4.

Egídio Vieira e João Pereira comandam a classificação, mas Egídio Vieira possui melhor média. Em terceiro lugar está António Vinagre.

O campeonato terminará esta noite.

O «Europeu», ao quadro 47/2

HAIA, 29 — (F P.) — Foram os seguintes os resultados da segunda volta do campeonato europeu, ao quadro 47/2:

Vervest (Bélgica), 400, 13, 92, 30.70 venceu Witte (Alemanha), 243, 13, 53, 18.69; Galvez (Espanha), 338, 20, 105, 16.90 venceu Van Hassel (Bélgica), 400, 20, 77, 20.00; Wijnen (Holanda), 400, 6, 183, 66.66 venceu Corti (Suiça), 37, 6, 16, 6.16; e Scholte (Holanda), 400, 14, 127, 28.57 venceu Grethen (Luxemburgo), 168, 14, 44, 12.00.

Classificação: 1.°, Scholte, 4 pontos, média: 36.36; 2.°, V. Hassel, 4, 23.52; 3.°, Wijnen, 2, 40.07; 4.°, Vervest, 2, 26.29; 5.°, Galvez, 2, 23.06 e 6.°, Grethen, 2, 9.31.

Uma nova doutrina do desporto (1)

* *Conversa com Jean Borotra*

PARIS, Janeiro — Mais de duzentas personalidades, membros do Parlamento, da Universidade, do mundo desportivo, representantes da educação nacional, da juventude e dos desportos, e doutros ministérios associaram-se á elaboração da doutrina desportiva que Jean Borotra, famoso campeão de ténis, dá conta na entrevista que hoje passamos a publicar. A comissão, presidida por Borotra, teve como secretários Capelle e Bontemps, este presidente da Federação Francesa de Esgrima.

Dez subcomissões estudaram, respectivamente, os seguintes temas:

- **O interesse e os limites fisiológicos do desporto (presidente: Challey-Bert, professor da Faculdade de Medicina, de Paris);**
- **A influência do desporto nos domínios psicológico, do carácter, moral, intelectual, cultural e social; seus benefícios e perigos (presidente: Comte-Offenbach, deputado pelo Sena);**
- **A Universidade e o desporto (presidentes: Talbot e Boisset, inspectores-gerais);**
- **O desporto escolar (presidente: Reverdy, director honorário do ensino técnico);**
- **O desporto no ensino superior (presidente: Debeyeré, reitor da Universidade de Lille);**
- **O desporto civil (presidente: Graux, presidente da Federação Francesa de Vela);**
- **O desporto no Exército (presidente: general Delfino);**
- **O escol desportivo (presidente: Jean Borotra);**
- **A formação de quadros na matéria desportiva (presidente: Huguet, inspector-geral);**
- **Equipamento desportivo (presidente: Ferri, presidente da Federação Internacional de Esgrima).**

Conversa com Jean Borotra sobre uma nova doutrina do desporto

Por ocasião da sua ultima reunião, o Alto Comissário dos Desportos discutiu e aprovou o relatório de síntese apresentado pela «comissão de doutrina», criada em 1962, e que tinha por missão «definir o lugar que deve ocupar o desporto na vida do indivíduo e da nação, e, também, determinar as condições que permitam atingir os objectivos assim desenvolvidos».

Jean Borotra, que presidiu a essa comissão, evoca para os leitores de «Le Monde» e do «Diário de Lisboa» o essencial dos princípios definidos por esse relatório de sessenta e cinco páginas, numa entrevista que passaremos a publicar. Intitulado «Ensaio de doutrina desportiva», aquele relatório constitui a obra mais completa que foi consagrada ao desporto.

O carácter de prioridade do desenvolvimento do desporto, como meio de formação, não pode ser posto em duvida, mas não pode dissociar a integração do desporto, na escola, do desenvolvimento do «desporto-entretenimento». Visto que se dá aos jovens o gosto e o hábito do desporto, torna-se, também, necessário facultar-lhes os meios materiais para praticá-lo durante toda a sua vida.

O prolongamento social, que um tal objectivo comporta, parece relegar para plano secundário o desenvolvimento do escol desportivo, que toma, por oposição, um carácter mais limitado, mais estritamente individualista.

Na realidade, se a qualidade do escol aparece como um objectivo de menor prioridade quanto aos seus fins, ela afirma-se em função das suas consequências como um meio necessário ao bom êxito da integração do desporto na vida do homem e da nação. Dela depende, com efeito, a adesão dos jovens e a simpatia das multidões.

É por isso que é completa ilusão querer separar «desporto como meio de educação», «desporto-entretenimento» e «desporto de alta competição». Todos têm o direito de existir; é preciso, sòmente, lutar contra os perigos que lhe são inerentes a fim de proporcionar a cada praticante as melhores condições para o exercício do desporto conforme o entender, sem ser nunca um mau exemplo para aqueles que o observam e sem provocar no plano pessoal uma quebra moral ou social.

Não basta, enfim, celebrar as virtudes do desporto para convencer e conduzir á acção. A ideia desportiva, sem duvida, progrediu no Mundo desde os começos do século, mas faltam realizações urgentes, se se quiser defender o homem ameaçado pela insuficiência actual, em matéria desportiva, e salvar o desporto desfigurado pelos seus próprios excessos.

RAYMOND MARCILLAC

«A integração do desporto na escola pressupõe uma revolução nos métodos de educação»

«Para além dos resultados espectaculares obtidos em determinadas competições internacionais — perguntamos a J. Borotra — **pode afirmar-se que a França de hoje é um país desportivo?**

— Um país é desportivo, se um numero elevado dos seus habitantes praticam o desporto, se todos aprenderam a amá-lo. Não será seguramente o caso da França. Desde há alguns anos, é evidente, importantes iniciativas foram levadas a efeito a fim de favorecerem o desenvolvimento do desporto e aperfeiçoar, também, a sua organização. Novas fórmulas pedagógicas deram lugar a experiências escolares essenciais: o meio-tempo pedagógico e desportivo, os «horários adaptados», as classes de neve, a obrigação do desporto na universidade.

A delegação olímpica através da sua preparação esforçou-se, graças a uma acção metódica, aliás bem conduzida, no sentido de criar as melhores condições de aperfeiçoamento aos nossos campeões: obteve resultados interessantes. A «lei do equipamento desportivo e social-educativo» permitiu a construção de instalações de todos os géneros, e o aumento regular do orçamento do secretariado de Estado exemplificou a importancia outorgada pelo governo á actividade desportiva. A criação do Alto Comissário dos Desportos estabeleceu as bases de uma verdadeira organização democrática do desporto. Estes esforços são reais, eram necessários.

Mas na sua maioria a opinião não está convencida dos benefícios excepcionais do desporto. Os quadros, aliás, tão-pouco. Os próprios educadores estão reticentes. Nas famílias e nos pedagogos, trata-se, antes de tudo, de não encorajar, a criança — em prejuizo dos seus estudos — para as actividades físicas para as quais tende a entusiasmar-se excessivamente. Nos adultos, trata-se de não perder tempo na prática de um desporto do qual não possuem nem o hábito nem o gosto.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

Mais de 200 mil pessoas desfilaram já ante a urna com o corpo de Churchill

LONDRES, 29 — (A. N. I. e R.) — Efectuou-se, hoje, nas ruas de Londres, um ensaio geral do funeral de «Sir» Winston Churchill, que está marcado para amanhã.

Pouco antes do amanhecer, bandas, fuzileiros navais, soldados e marinheiros reuniram-se na Praça do Parlamento, próximo de Westminster Hall onde o corpo de «Sir» Winston permanecerá em camara-ardente até amanhã, ás 6 horas. Ao rufar de tambores, o cortejo pôs-se em movimento, a uma média de 65 passos pom minuto, alongando-se por mais de um quilómetro.

A Polícia fechou ao transito as ruas laterais e muitos motoristas preferiram estacionar os seus carros e irem assistir. Quando o cortejo entrou na Fleet Street, muitos tipógrafos abandonaram o trabalho para ver.

Para que o cortejo pudesse passar, a longa fila de pessoas que, dia e noite vai desfilando ante a urna do estadista, em Westminster Hall, foi suspensa por sete minutos.

Levado por marinheiros, o armão militar, sobre o qual seguirá, amanhã, a urna de «Sir» Winston, também participou no ensaio. Passou Ludgate Hill, até á catedral de S. Paulo e daí até ao Tamisa. Uma lancha levará a urna na travessia do rio, até á estação de Waterloo, onde será feito o embarque do corpo, em comboio, para a aldeia de Bladon, próximo do Palácio de Blenheim.

A multidão que presta o ultimo tributo a «Sir» Winston ultrapassou a marca dos 200 mil pouco depois de terem sido abertas, esta manhã, as portas de Westminster Hall

Numa bicha fustigada pela neve, milhares de outras pessoas aguardavam a sua vez de entrar. Quando, amanhã, terminar a visita á camara-ardente, calcula-se que 300 mil pessoas tenham passado ante a urna.

A noite passada, a rainha Isabel juntou-se aos seus subditos, em Westminster Hall.

EISENHOWER ESTEVE JUNTO DO CATAFALCO

Apesar da neve que caía, o general Dwight Eisenhover deslocou-se a Westminster Hall, tendo permanecido cerca de dois minutos em oração, de cabeça baixa, junto do catafalco onde se encontra a urna com os restos mortais de Churchill.

Durante a segunda guerra mundial, como comandante-supremo das forças aliadas, Eisenhower dirigiu a invasão do continente europeu, com as unidades saídas de território britanico, tendo como principal colaborador no planeamento da operação «Sir» Winston.

FAR-SE-AO REPRESENTAR 112 PAISES

LONDRES, 29 — (F. P.) — Estarão representados nos funerais nacionais de «Sir» Winston 112 países, quer pelo chefe do Estado, quer por uma delegação. Só a China continental não quis fazer-se representar.

ENCONTROS DE ALTO NÍVEL EM LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

sistir ao funeral de «Sir» Winston Churchill.

O presidente irá acompanhado pelo almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Marinha francesa, fazendo igualmente parte da delegação oficial francesa o embaixador da França na Inglaterra, Geoffroy de Courcel.

Também assistirá ao funeral um grupo dos «franceses livres» e de chefes da Resistência durante a segunda guerra mundial, e em que serão integrados 152 porta-bandeiras.

DEAN RUSK E MICHAEL STEWART VÃO TRAVAR CONVERSAÇÕES

LONDRES, 29 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano Dean Rusk, e Michael Stewart, novo ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, avistar-se-ão esta noite, para uma troca de impressões não oficial — a primeira do ministro britanico, que ocupa o seu cargo apenas há uma semana.

Michael Stewart janta hoje com Dean Rusk, na residência de David Bruce, embaixador norte-americano em Londres.

AS CHEGADAS DE PERSONALIDADES SUCEDEM-SE A RITMO ACELERADO

LONDRES, 29 — (F. P.) — As chegadas de personalidades de marca, para assistirem ao funeral de Churchill, sucedem-se a ritmo acelerado, no aeroporto londrino, actualmente varrido por borrasca de neve. Logo que desembarcou, o rei Olavo, da Noruega, seguiu para o Palácio de Buckingham.

Entre outras individualidades, chegaram, também, esta manhã, o presidente da Assembleia Geral da O. N. U. e o sultão de Brunei.

Ao cabo de 20 anos de negociações obras de arte espanhola regressam ao Japão

TÓQUIO, 29 — (R.) — Soube-se, hoje, nesta capital, que regressa, por via marítima, ao Japão, uma enorme colecção de valiosíssimas obras de arte espanhola que tinham sido guardadas em Madrid por ordem do Governo espanhol.

A colecção compreende 109 pinturas e esculturas que embarcaram a semana passada com destino ao seu possuidor, o ministro do Japão, durante a guerra, Yakichiro Suma, que a adquiriu durante os cinco anos que esteve em Madrid.

Ao cabo de 20 anos de negociações, o Governo espanhol deu autorização para que as obras fossem enviadas para o Japão.

A GRIPE ALASTRA RÀPIDAMENTE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 29. — (F. P.) — Vendilhões que mais parecem fantasmas, com a cara escondida por máscara de gaze, «eléctricos» abandonados pelas crianças e velhos, «bichas» que parecem não ter fim ás entradas das clínicas que passam os atestados de doença — é esta, hoje, a fisionomia de Moscovo, onde a gripe, chegada de Leninegrado, parece alastrar rápidamente Máscaras começaram a aparecer ontem á noite, marcando a luta antivírus, ate nos sítios mais elegantes, como o hotel Metropo. Quase todos os jornais dão conselhos práticos: «Apliquem no rosto uma gaze dobrada em quatro, lavem-na todos os dias... ventilem bem a vossa casa... isolem os doentes, quanto mais não seja com um biombo. .» Indicam que, nos hospitais, há quarentena: Não só as visitas estão proibidas, mas os internados, mesmo tendo alta, não podem, provisóriamente, sair para a rua ou regressar a casa. Esta medida tenderia a impedir que os indivíduos, que foram operados ou tiveram qualquer doença grave, sejam atacados pela gripe, sempre perigosa para os organismos enfraquecidos.

No entanto, a palavra «epidemia» continua a ser banida dos jornais, que falam, apenas, de «contágio em massa».

Seja como for, a psicose da gripe reina em Moscovo.

Critica-se nos E.U.A. a escolha dos membros da delegação ao funeral de Winston Churchill

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — A delegação escolhida pelo presidente Johnson para representar os Estados Unidos nos funerais de «Sir» Winston Churchill é hoje alvo das críticas do «New York Times», que escreve:

«No seu desapontamento por não poder ir a Londres assistir ao funeral de «Sir» Winston Churchill, devido á sua própria doença, o presidente Johnson parece ter agido precipitadamente, ao escolher os três membros da delegação norte-americana.

«Churchill foi, acima de tudo, na sua carreira, um «filho da Câmara dos Comuns» e teria sido ajuizado que, pelo menos uma das figuras de maior projecção no Congresso dos Estados Unidos, fosse assistir ao funeral como representante oficial».

«O vice-presidente Humphrey, como segundo elemento do nosso Governo, e, especialmente, como presidente do Senado, seria a escolha mais acertada para a chefia da delegação, uma vez que o presidente estará ausente. Devia, porém, ser acompanhado, não apenas pelo secretário do Estado e pelo ministro da Justiça, mas também — se os Ingleses concordassem em ceder um pouco na limitação de três membros para cada delegação estrangeira — pelo presidente da Câmara dos Representantes. A ausência de qualquer dos representantes do Congresso na delegação norte-americana é uma omissão embaraçosa».

A SUCESSAO PRESIDENCIAL

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Mal saiu do hospital, o presidente Johnson enviou uma mensagem ao Congresso, pedindo a votação com a maior urgência de nova legislação em matéria de sucessão presidencial, que preveja todos os casos de indisponibilidade do chefe do Executivo, bem como as modalidades de substituição do vice-presidente, no caso de vacatura do seu cargo.

Intervém esta iniciativa presidencial na altura em que muitos observadores inquiriam da significação a dar á decisão de Lyndon Johnson de conservar ao seu lado, em Washington, o vice-presidente Humphrey e incumbir o secretário de Estado Dean Rusk, bem como o presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, e o embaixador dos Estados Unidos em Londres, David Bruce, de representarem os Estados Unidos no funeral de «Sir» Winston Churchill.

Contudo, já na quarta-feira, o chefe da Casa Branca tinha afirmado que não era de atribuir qualquer significação especial ao facto de Humphrey não ter sido enviado a Londres, e, ontem, o informador da Casa Branca desmentiu rumores de que o presidente Johnson teria tido uma recaída. Disse aquele funcionário que Johnson ainda sofre de tosse ligeira e está deitado, a repousar, mas a febre não voltou desde que teve alta.

Na sua mensagem ao Congresso, o chefe da Casa Branca convida os parlamentares a votarem um propecto de lei apresentado pelo senador Birch Bayh (democrático pelo Indiana), que o Senado aprovou em 29 de Setembro do ano findo. O texto é quase idêntico ao do acordo concluído pelo presidente com o vice-presidente actual, para o caso em que o chefe do Executivo se encontrasse impossibilitado de exercer as funções inerentes ao seu cargo. Este acordo foi divulgado anteontem, pelo informador da Casa Branca. Prevê que, na eventualidade em questão, o vice-presidente assumirá as funções presidenciais, depois de obter o acordo do Gabinete. Cabe ao presidente decidir do termo deste regime interino. Por outro lado, é o presidente que, no caso de vacatura da vice-presidência, designa novo titular.

Em poucas linhas

● **PROPOSTA DO XÁ PARA A LUTA CONTRA O ANALFABETISMO**

PARIS, 29. — (F. P.). — A proposta do xá do Irão no sentido de levar a efeito, em Setembro próximo, em Teherão, uma conferência mundial dos ministros da Educação para lutar contra o analfabetismo, foi calorosamente recebida por uma centena de chefes de Estado — afirmou numa entrevista o secretário-geral da Comissão Nacional Iraniana de Luta Contra o Analfabetismo, Chojaeddine Chafa. Entre esses chefes de Estado citou o general de Gaulle, a rainha Isabel, Anastas Mikoyan e o presidente Johnson.

● **MISTERIOSO OBJECTO ENCONTRADO NO MALAWI**

BLANTYRE, 29. — (F. P.). — No Norte do Malawi foi há dias encontrado um objecto que se admite provenha do espaço. Trata-se de um objecto com cerca de quatro centímetros de espessura e 75 centímetros de comprimento, de fibra de vidro e que parece ter sido submetido a elevada temperatura. Pensa-se que se trate de um fragmento de satélite ou foguetão, havendo quem o relacione com a misteriosa explosão que em Novembro passado se registou na região.

● **TERRA GRATUITA PARA CAMPONESES DO CHILE**

SANTIAGO DO CHILE, 29. — (F. P.). — Foram dadas gratuitamente a 2500 famílias camponesas do Chile, os 150 mil hectares de terras que cultivavam nas províncias meridionais de Cautin, Malleco e Osornu. Trata-se de uma disposição tomada nos termos de recente decreto do presidente Eduardo Frei.

● **A VIDA REGRESSOU À NORMALIDADE EM FRANÇA, APÓS A GREVE**

PARIS, 29. — (R.). — A vida regressou hoje á normalidade em França, após uma greve de dois dias nos serviços publicos ter terminado. O desafio dos sindicatos dos empregados do Estado, ao Governo francês, por causa da sua política de restrição de salários, obteve êxito no aspecto de ter paralisado quase por completo a vida no país. A Imprensa francesa abstem-se esta manhã de condenar, quer o Governo, quer o operário.

A chuva deixou sem lar vinte mil indonésios

DJAKARTA, 29 — (F. P.) — Vinte mil pessoas sem abrigo, diversas pontes demolidas e estradas intransitáveis é o balanço das chuvas torrenciais dos ultimos dias — anunciou hoje a agência Antara.

Foram presos 1600 indianos devido à questão dos idiomas

NOVA DELHI, 29. — (R.). — O ministro do Interior indiano, Gulzarilal Nanda, regressa hoje a esta cidade, vindo de Calcutá, a fim de poder ser consultado acerca da agitação anti-indiana em Madrasta.

Nanda cancelou uma visita ás áreas fronteiriças de Assam e de Triputa por causa dos acontecimentos naquele Estado, no Sul da India, segundo se soube em Calcutá.

Cerca de 1600 pessoas foram, até agora, presas, em consequência das desordens por causa de idiomas, nas quais dois indianos se suicidaram, queimando-se, protestando contra o decreto transformando o hindi na língua oficial do país, em lugar do inglês.

Plano terrorista antijudaico descoberto na Argentina

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — A Polícia descobriu uma conspiração de extremistas contra os judeus, após uma batalha a tiro que se travou nos arredores desta capital.

Uma patrulha da Polícia foi atacada a tiro, a noite passada, quando investigava movimentos suspeitos perto do aeroporto. Os guardas ripostaram aos tiros, mas os atacantes fugiram.

Uma busca feita na área revelou que uma cabana continha um arsenal de «cocktails Molotov», granadas de mão e outros explosivos de grande poder. Encontraram-se, também, listas de judeus a quem os extremistas planeavam atacar e mapas revelando onde se situavam as respectivas residências. Documentos revelaram que os ataques deviam começar ontem.

A Polícia concedeu protecção ás vítimas escolhidas pelos terroristas.

O Governo malaio acusa de conluio com a Indonésia três dos principais chefes da oposição

KUALA LUMPUR, 29 — (R.) — O Governo malaio anunciou hoje a prisão de três dos principais chefes da oposição e afirmou que fizera gorar uma conspiração indonésia.

Um dos presos é Inche Abdel Aziz Bin Ishak, irmão mais novo do chefe do Estado de Singapura, Tun Yusuf Bin Ishak. Os outros são o dr. Buhanuddin Al Helmy, presidente do Partido Conservador Islamico Muçulmano-Pan-Malaio, e Inche Ishak Bin Haji Mohammed, antigo presidente da Frente Socialista.

O Governo alegou que os três detidos estavam envolvidos numa conspiração indonésia para o estabelecimento de um Governo rebelde malaio no exílio e para fomentar a rebelião armada no país.

A APROXIMÇAAO SINO-INDONÉSIA

PEQUIM, 29 — (F. P.) — «O povo indonésio não tem medo de enfrentar o imperialismo britanico e americano. Os 650 milhões de chineses e os 104 milhões de indonésios estão íntimamente unidos e constituem uma força extremamente poderosa erguida diante do imperialismo» — declarou, a noite passada, em Cantão, pouco antes de deixar a China, o dr. Subandrio, primeiro vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia.

O dr Subandrio fez esta declaração num banquete com que o homenageou o governador da província de Kwantung, Chen Yu. O governador, por seu turno, declarou que toda a China se congratula com a decisão do presidente Soekarno de retirar a Indonésia da O. N. U. «Apoiamos decididamente o povo indonésio na sua luta contra a Malásia e estamos certos da sua vitória final»

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Dramaturgo de nomeada e comissário de um paquete

Agustin Perez Pardella de passagem pelo Tejo fala ao «Diário de Lisboa»

Todos os dias, muitos navios demandam a barra do Tejo e atracam no nosso porto. A's vezes, sómente por algumas horas. Embora actualmente seja mais comum — até porque o tempo adquire na nossa época primordial importancia —, que as personalidades das letras viajem de avião, não é ainda um caso estranho que um ou outro escritor se desloque de barco. Mas viajar de barco é uma coisa... Ser dramaturgo e primeiro-comissário de um navio é outra — e muito diferente. Trata-se, no entanto, no caso de hoje, de um autor dramático conhecido em Portugal: Augustin Perez Pardella. Subimos a escada do paquete argentino «Yapeyú», atracado ao cais de Alcantara. Perguntámos pelo sr. primeiro-comissário. Saíra há coisa de instantes, mas não demorava. Saímos também, tentando encontrá-lo. Não tivemos, sequer, tempo de descer a escada do navio... Envergando uma gabardina azul, Perez Pardella subia, sorridente. Pedimos-lhe que nos concedesse algum tempo, ao que amàvelmente acedeu.

A bordo, o movimento de passageiros era grande. O dramaturgo argentino conduziu-nos para os seus aposentos, no sector dos oficiais, e, pouco depois, o autor de «Las Siete Muertes del General» falava sobre a sua ultima obra: «Strip-Tease». Nascido a 8 de Abril de 1923, na capital da Argentina, Pardella cursou colégios religiosos, antes de ingressar na Marinha Mercante do seu país. A sua primeira obra publicada foi um livro de poemas, «El Hombre Numero Veinte» (1952). Um ano depois, aparecia nos escapartes uma obra teatral: «Judas».

— «Strip-Tease», porque as personagens se despem perante a eternidade — é assim que Pardella explica o título da sua ultima obra.

A peça tem quatro anos. Mas falaremos dela mais adiante... Embora conheça perfeitamente Lisboa e os seus arredores, as visitas de Pardella são tão rápidas que ainda não teve oportunidade de ver representar em Portugal

O seu pensamento, tal como nos disse, filia-se num «esquerdismo filosófico», não social. Como «material de trabalho» utiliza o Homem, que não necessita de sofrer «transformações», para ser apresentado e sentido, aos outros homens, através do teatro.

— O homem explica-se espiritualmente.

O teatro na vida da Humanidade

E' contrário a uma concepção do homem distorcida, ou, melhor, a uma invenção de um determinado homem, tal como aquela que a pintura de Pablo Picasso, por exemplo, nos apresenta.

— Se Pablo Picasso quer apresentar um homem diferente, porque afirma vê-lo assim, que faça escultura ou ensaio, mas não pintura — diz-nos.

Fala-nos, depois, do teatro e da sua importancia na vida da Humanidade:

— E' o meio de comunicação mais importante que existe. Você pode esquecer-se de todas as películas que tenha visto, mas nunca das peças a que assistiu! No palco, está o seu semelhante, vivo, com as suas vísceras e os seus problemas...

Mais adiante, afirma-nos:

— O Homem pertence a si mesmo e a Deus. E' aí que reside a sua eternidade.

E referindo-se ás concepções teatrais mais avançadas:

— Que me importa que Ionesco faça rinocerontes. Ela faria «Fords». Era apenas uma questão de dólares.

Aponta-nos, depois, duas obras que, quanto a ele, vão perdurar:

— «O Assassínio na Catedral, de Eliot, e «O Mal-entendido», de Camus. Pouco depois, Pardella revela-nos a admiração que tem pelo autor dos «For Quartets»:

— Acima de todas as coisas, o importante, numa obra é a presença do Poeta.

Refere-se á poesia na obra de Eliot, e afirma-nos:

— A obra de Eliot não é a do versificadr, mas, sim, a do criador. Recrear com a sua poesia, um mundo ignorado.

E diz-nos:

— Participei no Congresso de Escritores, de Génova, mas não pude assistir até ao final. Entretanto, morreu T. S. Eliot. De bordo, mandei um telegrama aos congressistas, pedindo um minuto de silêncio em homenagem ao «Maior Poeta».

Camões, Bocage, Eça...

Passamos a um outro assunto: o seu conhecimento sobre autores portugueses.

— Sómente através de antologias! Li poesias de Camões, de Bocage... Conheço Eça...

Confessa-nos que não conhece a moderna literatura portuguesa e diz:

—Com o Brasil há mais contacto.

E cita dentre os actuais autores brasileiros:

— Schmit e Jorge Amado.

— Um autor actual que lhe pareça de grande importancia?

— Mac Leis, porque retoma a linha de Eliot — a sua poesia dramática.

— Quais são, presentemente, os dramaturgos argentinos mais discutidos?

— Osvaldo Dragim, Jorge de Cecco, Héctor Schujnan, Atílio Batti, Juan Arias, Jorge Gorosiza.

Inquirimos sobre a importancia actual do Teatro na vida argentina.

— Para lhe dar uma ideia, posso dizer-lhe que, no passado mês de Outubro, estrearam-se, em Buenos Aires, no mesmo dia oito peças. No ano passado, passaram 350 000 pessoas pelas salas do Teatro San Martin, de Buenos Aires.

Cultura teatral na Argentina

É de recordar que «Las Siete Muertes del general», de Pardella, ficou ali apresentada, com muito êxito.

— Mas existem hoje, na Argentina, teatros independentes, sindicais, univrsitários... A vida artística de Buenos Aires reflecte, assim, a cultura dos seus habitantes.

— A Teatro é uma arte que transmite um mundo emocional que mais nenhuma outra pode transmitir.

«Indas» «Poncio Pilatos»... Dir-se-ia que o «dramaturgo-comissário» Pardella tem propensão para as personagens históricas.

— O que tem importancia é a identificação do autor com o seu próximo. Veja, por exemplo, em «Poncio Pilatos», eu começo a tragédia, precisamente na altura em que a História abandona a personagem...

Voltamos a falar de «strip-tease»:

— O seu tema é o terror, a grande angustia, a desolução. A personagem principal é um homem que pensa que, recorrendo á violência, dará novos rumos á complexa maquinaria de um Estado. Assim, dispõe-se a matar um primeiro-ministro... Surge, então, uma colisão familiar. O problema da mulher que quer viver um futuro, a que tem direito. Os filhos... E' a preocupação e a angustia desse homem que me interessam.

«Strip-tease», já traduzida para o alemão, deve ser brevemente exibida num dos nossos palcos. Por outro lado, «Poncio Pilatos» foi traduzida para português, por António Pardete Fonseca.

— Alguma obra em preparação?

— Sim, uma peça sobre Savonarola. As suas «colisões» com o poder eclisiástico. A angustia que ele sente perante uma sociedade que lhe é adversa. Savonarola frente á morte e ao poder da Igreja. O seu medo e a sua grandeza. Sabe, se vivesse hoje um Savonarola, ele salvaria mais gente do que a penicilina. Sim, porque Savonarola é verdade, amor, paixão, entrega... Há oito anos que comecei a escrever esta obra. Vou mostrar-lhe uma coisa, que nunca mais verá na sua vida!

Pardella levanta-se, caminha até uma pequena estante e aproxima-se novamente, trazendo nas mãos um livro com uma capa de cartão amarelo. Abre-o. E' uma edição da «Prédica Nova», de Savonarola, datada de 1498! E a maravilha surge: o exemplar está anotado pelo célebre pregador...

— Três anos antes da sua morte! — explica-nos Pardella. Vou levar este livro para minha casa, e é por isso que afirmo que você não o verá mais...

E acrescenta:

— Na Argentina, a minha paixão por Savonarola é muito conhecida. É que a sua estrutura biológica e mental se assemelha á minha.

O tempo urge, pois não falta muito para a largada do «Iapeyú». Sabemos, ainda que «Poncio Pilatos» vai estrear-se brevemente em Madrid. Dentro de um mês e meio, Pardella deve passar novamente por Lisboa. Mas se a estreia da sua obra se antecipar, abandona o barco e vem de avião para a Península. Fala em passar, então, alguns dias na nossa capital, que ele muito admira.

Já quando nos despedíamos, diz-nos ainda:

— Era necessário que a cultura portuguesa fosse mais conhecida na América Latina. Toda a arquitectura da vossa cultura. O missionarismo, a literatura...

E o nosso «adeus» a Agustin Perez Pardella, foi um «até breve», pois esperamos ver, dentro em pouco, «Strip-tease» num dos nossos palcos e, nessa altura, ouvirmos novamente falar o «dramaturgo comissário» argentino, na sua voz sem hesitações, no seu verbo claro de autêntico poeta inspirado.

Agustin Perez Pardella fala-nos, no seu camarote, a bordo do paquete argentino «Yapeyú», onde desempenha as funções de primeiro-comissário

O prof. Teixeira Pinto falando durante a cerimónia de encerramento do seminário

O prof. Teixeira Pinto encerrou o seminário sobre desenvolvimento económico

O titular da pasta da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, procedeu ao princípio da tarde, no respectivo Ministério, ao encerramento do seminário que, durante três semanas, ali se efectuou para debate de problemas relativos aos Serviços Florestais, Agro-pecuários, de Minas e de Colonização Interna.

Após ter agradecido a assiduidade dos técnicos, o prof. Teixeira Pinto manifestou o desejo de formar um corpo docente, para o que contava com a colaboração de todos quantos haviam participado no seminário. Esse corpo docente contactaria periódicamente com os técnicos regionais.

Finalmente, o sr. prof. Teixeira Pinto entrou em diálogo com diversos técnicos, dando-se assim conta dos conhecimentos que os mesmos haviam apreendido durante o seminário.

Começam no dia 15 em Lisboa negociações para novo acordo comercial luso-dinamarquês

COPENHAGA, 29. — (A. N. I.) — Vão iniciar-se a 15 de Fevereiro, em Lisboa, negociações entre peritos comerciais portugueses e dinamarqueses, para o estabelecimento de um novo acordo comercial entre os dois países.

O comércio entre Portugal e a Dinamarca, desde 1952, tem tido por base um acordo todos os anos renovado.

Durante as próximas negociações em Lisboa, a Dinamarca tentará o estabelecimento de um acordo mais vasto, incluindo os produtos agrícolas.

A delegação dinamarquesa procurará obter redução de impostos para alguns produtos agrícolas, assim como para o peixe da Gronelândia e pretende, também, conseguir para esses produtos, maior acesso nos territórios ultramarinos portugueses.

Durante os primeiros 11 meses de 1964, Portugal exportou para a Dinamarca mercadorias no valor de 71,5 milhões de coroas dinamarquesas (296 milhares de contos) e a Dinamarca exportou para Portugal mercadorias no valor de 41,3 milhões de coroas (171 milhares de contos).

Durante o mesmo período de 11 meses do ano de 1963, as exportações portuguesas equivaleram a 53 milhões de coroas (220 milhares de contos) e as dinamarquesas atingiram 20 milhões de coroas (84 milhares de contos).

As exportações dinamarquesas aumentaram, principalmente, devido á maior compra de maquinaria pelos portugueses.

Tanto a Dinamarca como Portugal são membros da E. F. T. A.

A assembleia geral

da Sociedade Portuguesa de Escritores efectua-se esta noite

Efectua-se esta noite a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Na assembleia geral, que principia ás 21 e 30, serão eleitos os corpos gerentes para os próximos dois anos.

A LUTA CONTRA OS CAPRICHO

ENCONTRADA PELO

UMA SOLUÇÃO D

PARA A BAR

De 1960 a 1965, o tempo passa, mas a barra do Gu a intervenção das dragas que se esforçam por rasgá-la tear por pequenos fundos, «torcendo-se» mais em cad de voltas e reviravoltas que lhe tiram a força da á agonizar.

Entretanto a vida que gravitava á volta dessa infeliz barra continuava a girar: os pilotos e os pequenos barcos a arriscar-se na travessia do «passe».

O velho «Salvador Correia» era, entretanto, substituído pelo «João de Lisboa». Em Setembro de 1961, o almirante Armando de Roboredo, então subchefe do Estado-Maior da Armada, foi observar o problema «in loco», numa apreciação de conjunto dos portos algarvios e entrou a barra do Guadiana, debaixo de levante «Zorro», viajando a bordo do «João de Lisboa».

Nesse mesmo dia, uma traineira que tentava a entrada — a «Norte» — perdeu-se e por lá ficou, apenas com a sorte de se terem salvo todas as vidas da sua companha. Podia não ter sido assim. Era lógico que não fosse assim. O mestre da «Norte» conhecia bem a barra, o seu ofício e o seu barco, mas a barra era estreita e grande a «pancada» do mar. Na travessia, a traineira orçou em guinada incontrolável e, no banco do Bril, mesmo ao pé da bóia 4, bateu no fundo e lá ficou.

Outros encalhes, outros «toques» no fundo, dezenas, centenas talvez se seguiram áquele. O exemplo da «Norte» alertou certamente muitos, que aumentando as precauções, tendo mais tento no mar, fugindo da vazante, têm evitado mais casos a lastimar.

● Começa o trabalho do «João de Lisboa»

O comando do «João de Lisboa», por intermédio do Instituto Hidrográfico, pôs a urgência do problema á consideração superior. O Estado-Maior da Armada entendeu da maior urgência a sua solução e a Direcção-Geral de Marinha interessou-se profundamente pelo caso.

O ministro Fernando de Quintanilha deu um despacho em que considerava da maior urgência o estudo do problema da barra e, em Julho de 1964, em Huelva, faz-se a primeira reunião da Comissão Técnica luso-espanhola.

Neste meio tempo e muito antes

da constituiçã
-se na col
tivos a corr
tamentos hidr
etc. Foi notáv
de qualquer

VI

Presidênc

Com o sr.,
zar trabalho
nistro de Es
sidente do Co
de Oliveira.

● Ministro

O ministro
esta manhã, d
de Brito, gov
Moçamedes,
continente e

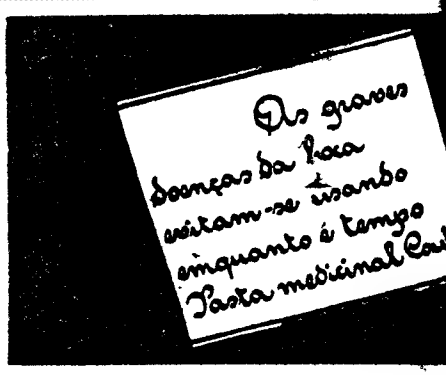
● Ministro

O sr. prof.
beu, esta tard
pósio sobre
da Peninsula
integrado n

48 en
2
54 co

Foi hoje do Governo missões dip sulados de c lo qual se tualmente gações e 54 O quadro compreende ministros d 91 conselhei gação

O almirante espanhol Fernando Ballen, o segundo á «João de Lisboa», no porto de Cadiz, estuda as cartas com o comandante do navio, capitão-tenente José



... OS CAPRICHOS DE UM RIO (4)

...ADA PELO «JOÃO DE LISBOA»

...LUÇÃO DE ORDEM TÉCNICA

...RA A BARRA DO GUADIANA

...passa, mas a barra do Guadiana, contrariando ...e se esforçam por rasgá-la, continua a serpen... ...orcendo-se» mais em cada mês num conjunto ...e lhe tiram a força da água e que a fazem

...vitava á ...tinuava ...nos bar... ...ssia do ...ia» era, João de ...31, o al... ...edo, en... ...da Ar... ...ema «in ...conjunto ...a barra ...levante ...o «João ...raineira ...«Norte» ...apenas ...vo todas ...odia não ...que não ...«Norte» ...u ofício ...era es... ...do mar. ...rçou em ...anco do ...4, bateu ...«toques» ...s talvez ...mplo da ...muitos, ...ões, ten... ...indo da ...casos a ...ho do ...Lisboa», ...o Hidro... ...roblema ...Estado... ...deu da ...ção e a ...interes... ...caso. ...quintani... ...ie consi... ...o estudo ...n Julho ...primei... ...Técnica ...to antes

da constituição da Comissão, trabalhou-se na colheita de elementos relativos a correntes de maré, levantamentos hidrográficos periódicos, etc. Foi notável, mesmo á margem de qualquer determinação superior nesse sentido, a colaboração que sempre se verificou entre os Ministérios da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações.

Em Setembro de 1964, por determinação do ministro da Marinha, o «João de Lisboa», comandado pelo capitão-tenente José Emílio de Ataíde, que comandara anteriormente o «Salvador Correia», foi a Cadiz, a fim de se combinarem pormenores

(Continua na 17.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. comandante Sales de Brito, governador do distrito de Moçamedes, que se encontra no continente em missão de serviço.

● Ministro da Educação

O sr. prof. dr. Galvão Teles recebeu, esta tarde, a Comissão do Simpósio sobre a Reconquista Cristã da Peninsula, a efectuar este ano, integrado nas Comemorações do VIII Centenário de Évora, a qual era acompanhada do governador civil do respectivo distrito; e os elementos da comissão organizadora do Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos, que se reunirá em Lisboa, no próximo mês de Setembro.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, o sr. eng. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, e o sr. prof. eng. Ferreira Dias, presidente da Companhia Nacional de Electricidade.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o deputado sr. dr. James Pinto Bull, secretário-geral da Guiné.

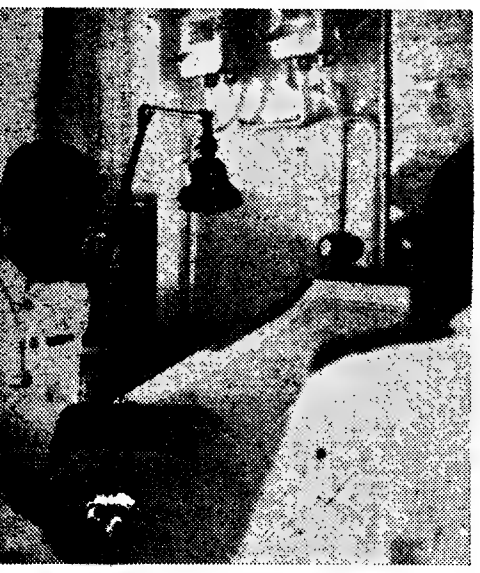
TERMINOU HOJE A REUNIÃO DOS GOVERNADORES CIVIS

Terminou esta manhã, no Ministério do Interior, a reunião de trabalho do titular da pasta com os governadores civis do continente e ilhas adjacentes, ficando concluída a apreciação de problemas correntes da administração publica e da política interna.

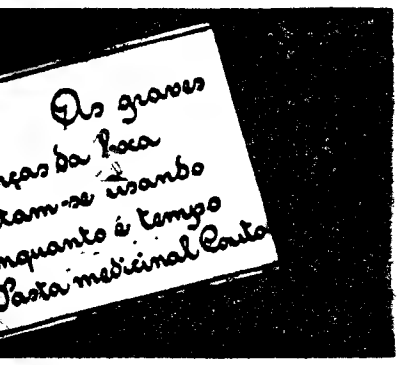
48 embaixadas 21 legações 54 consulados

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a lista das nossas missões diplomáticas e dos consulados de carreira, documento pelo qual se verifica que temos actualmente 48 embaixadas, 21 legações e 54 consulados.

O quadro do pessoal diplomático compreende 11 embaixadores, 43 ministros de 1.ª e 2.ª classes; e 91 conselheiros e secretários de legação



...ando Ballen, o segundo á esquerda, a bordo do ... de Cadiz, estuda as cartas da barra do Guadiana ... navio, capitão-tenente José Emílio de Ataíde



Os trabalhos da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional começou esta tarde a discutir na especialidade e a votar a proposta de lei governamental sobre a «Propriedade de Farmácia», a qual estabelece, nas suas doze bases, o princípio da indivisibilidade do estabelecimento.

Preside aos trabalhos o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, estando presentes mais de setenta deputados, a maioria, portanto, indispensável para a votação do importante documento.

No período de antes da ordem, o sr. dr. Aníbal Correia, de Leiria, pediu a construção imediata da projectada estrada que servirá Castanheira de Pêra, empreendimento rodoviário indispensável para o desenvolvimento da região; e o sr. dr Marques Fernandes, da Guarda, ocupou-se da questão da taxa de $40 recentemente aplicada ao preço do litro do vinho.

VAI ERGUER-SE na vila de Valença

a estátua de S. Teotónio

O ministro das Obras Públicas visita amanhã, ás 10 horas, na Praça da Alegria, o «atelier» do escultor António Duarte, que está a trabalhar na execução da estátua de S. Teotónio, destinada á vila de Valença, no Minho.

Participarão também na visita o deputado pelo círculo de Viana do Castelo, sr. dr. Julio Evangelista; o governador civil do mesmo distrito, sr. dr. Alfredo Pinto; e o presidente da Camara Municipal de Valença, sr. dr. Matos Lima.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Weygand, na Linha Maginot, durante a segunda guerra mundial

A MORTE DO GENERAL WEYGAND

O general Maxime Weygand foi um dos mais ilustres oficiais do estado-maior francês. Pertencia á arma de Cavalaria e fez uma carreira brilhante. Na Primeira Guerra Mundial deu a medida da sua excepcional capacidade como chefe do estado-maior de Foch, na ultima fase das operações, sobretudo quando aquele assumiu o comando supremo das forças aliadas (francesas, inglesas, italianas e belgas) na frente ocidental. A unidade de comando a que o Gabinete britanico acedeu perante a gravidade da ofensiva de Ludendorff, na Primavera de 1918, estabeleceu-se em Março deste ano em seguida á histórica reunião de Douillens, Weygand conheceu então a merecida glória pelos seus feitos. Nas negociações para o Armistício de 11 de Novembro teve papel relevante.

Ao termo da luta seguiu-se, na Europa, uma fase confusa motivada principalmente pelas consequências da revolução conumista, de Outubro de 1917.

Os vencedores, embora o não fizessem abertamente, procuraram reduzir ao mínimo os efeitos dessa revolução e sobretudo evitar que ela se propagasse á Alemanha. A grande ofensiva do exército vermelho, sob o comando do marechal Tukachevski, mais tarde vítima de uma das depurações da era estaliniana, levou-o ás portas de Varsóvia Uma missão militar francesa, chefiada por Weygand, colaborou com o estado-maior polaco e as tropas que, sob o comando de Pilsudski, rechaçaram os russos. Mas foi durante a Segunda Guerra Mundial que o nome de Weygand voltou a conhecer merecida notoriedade. Em Maio de 1940 assumiu, numa situação desesperada, o comando supremo do exército francês derrotado pelo avanço, rápido e inexorável, da Wehrmacht. Partidário do Armistício opôs-se, tenazmente, a Reynaud que desejava continuar a guerra em Africa. Assumiu, no consulado do marechal Pétain, o comando das forças que se encontravam no Norte de Africa, sendo mais tarde feito prisioneiro pelos alemães que não confiavam nele. Depois da paz voltou á sua tarefa de escritor militar reputado, sendo membro da Academia Francesa, cujas sessões acompanhava com grande interesse.

ESTÁ MARCADO PARA TERÇA-FEIRA O FUNERAL DE WEYGAND

PARIS, 29 — (R.) — O funeral do antigo chefe do Exército francês general Maxime Weygand, que faleceu ontem, com 98 anos, na sua residência, efectuar-se-á na próxima terça-feira, da Igreja dos Inválidos. O corpo será sepultado em Morlaix, no mesmo cemitério onde se encontra sua esposa.

A semana passada, o general fracturou o fémur em consequência de uma queda, na véspera do seu 98.º aniversário.

O Festival de Cinema

a começar em 11 de Fevereiro apresentará 15 filmes dos mais representativos da actualidade

Lisboa vai ter este ano, pela segunda vez, de 11 a 26 de Fevereiro, o seu Festival de Cinema, iniciativa da maior envergadura, a que a Casa da Imprensa uma vez mais meteu ombros, procurando que o certame tivesse, nesta sua segunda edição, várias formas de valorização, em relação ao primeiro, que, aliás, constituiu um grande êxito.

Assim, a selecção de filmes para o «II Festival Internacional de Arte Cinematográfica» continuou a ser altamente rigorosa, tendo-se desenvolvido contactos com vista a que fossem apresentadas várias produções, que não têm a sua distribuição comercial assegurada em Portugal. Firmas distribuidoras portuguesas, produtores estrangeiros, Embaixadas de vários países, adidos culturais e outros organismos e entidades nacionais e estrangeiros colaboraram no sentido de que o próximo festival possa ser novo êxito, correspondendo ao prestígio conquistado em 1964.

Portugal, Espanha, França, Itália, Brasil, Estados Unidos e Japão estarão presentes no festival com filmes verdadeiramente representativos das possibilidades de cada país. O «II Festival de Lisboa» lançará, pois, uma série de «nomes» novos em matéria de realização, ao lado de consagrados, de forma a que a iniciativa possa ser o mais esclarecedora possível. O certame será, deste modo, um alto serviço prestado ao bom cinema, particularmente no que se refere á apresentação de obras que, de outro modo, talvez não viessem a ser conhecidas entre nós.

O programa do festival

A fim de divulgar o programa elaborado para o festival, o presidente da Casa da Imprensa, dr. Raul Rego, que estava acompanhado do vogal da direcção, Alves Fernandes, e do organizador do certame, Dinis Machado, reuniu-se, esta manhã, na sede daquela instituição, com os representantes dos jornais diários e da Rádio e Televisão, aos quais deu, também, conhecimento de que a Fundação Gulbenkian, que em 1964 patrocinara o festival, resolveu este ano comprar cinco «matinés» para oferecer aos estudantes de Lisboa. O programa do Festival a realizar no cinema Monumental, é este:

Dia 11 — «A TIA TULA» («La Tia Tula»), de Miguel Picazo (Espanha).

Dia 12 — «A HARPA BIRMANESA» («Biruma no Tategoto»), de Kon Ichikawa (Japão).

Dia 13 — «OS NOIVOS» («I Fidanzati»), de Ermanno Olmi (Itália).

Dia 14 — «DISPAREM SOBRE O PIANISTA» («Tirez sur le pianiste»), de François Truffaut (França).

Dia 15 — «ASSALTO AO TREM PAGADOR», de Roberto Farias (Brasil).

Dia 16 — «OS INACTIVOS» («I Basilischi»), de Lina Wertmuller (Itália).

Dia 17 — «UMA TAO LONGA AUSÊNCIA» («Une aussi longue absence»), de Henri Colpi (França).

Dia 18 — «UM CACHO DE UVAS AO SOL» («A raisin in the sun»), de Daniel Petrier (Estados Unidos).

Dia 19 — «A VIDA AO CONTRÁRIO» («La vie à l'envers»), de Alain Jessua (França).

Dia 20 — «O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS» («Il Vangelo Secondo Matteo»), de Pier Paolo Pasolini (Itália).

Dia 21 — «AS IDADES DO AMOR» («Del rosa... al amarillo»), de Manuel Summers (Espanha).

Dia 22 — «DESERTO VERMELHO» («Deserto Rosso»), de Michelangelo Antonioni.

Dia 23 — «ANGÚSTIA DE HIROSHIMA» («Sonoyowa Wasurenai»), de Kosaburo Yoshimura (Japão).

Dia 25 — «AS ILHAS ENCANTADAS», de Carlos Vilardebó (Portugal).

Dia 26 — «O TRONO DE SANGUE» («Kumonosu jo»), de Akira Kurosawa (Japão) — extra concurso.

Aguarda-se, a todo o momento, a chegada a Portugal dos filmes «Evangelho Segundo S. Mateus» e «Deserto Vermelho», com cópias tiradas directamente para o Festival de Lisboa. A dar-se a eventualidade, aliás pouco provável, dos filmes não chegarem a tempo, a notícia será dada oportunamente.

O júri e os prémios

O juri do festival será formado pelos seguintes elementos, por ordem alfabética: António Lopes Ribeiro, Fernando Lopes, José Augusto França, José Leitão de Barros, Manuel Azevedo, Manuel Félix Ribeiro e Manuel Machado da Luz.

Os prémios a atribuir são os seguintes: «Caravela de Ouro», para a melhor longa-metragem; «Caravela de Prata» para «Valores Artísticos»; «Caravela de Prata» para «Valores Espirituais»; «Caravela de Prata» para «Valores Humanos»; «Caravela de Prata» (miniatura) para a melhor interpretação masculina; «Caravela de Prata» (miniatura) para a melhor interpretação feminina; e «Caravela de Ouro» (miniatura) para a melhor curta-metragem.

O operador italiano Gianni di Venanzo, convidado de honra da organização, e que em 1964 foi distinguido pelo juri pela sua excepcional contribuição fotográfica aos filmes «Fellini, 8 1/2», «A Noite» e «O Bandido da Sicília», orientará em Lisboa, durante o II Festival, um curso de fotografia para profissionais de cinema portugueses, contando-se desde já com a adesão de vários sectores e figuras do cinema nacional, a fim de que a presença de Venanzo possa contribuir, profundamente, para uma valorização de conhecimentos dos nossos técnicos.

A venda de assinaturas

A venda de assinaturas para o festival iniciar-se-á na próxima terça-feira, ás 13 horas, no Cinema Monumental, sendo publicados, entretanto, os respectivos anuncios, com a confirmação do programa.

Em breve, estarão, também, na bilheteira do Monumental, os livros-programas do festival, com textos e fotos sobre todos os filmes, indicação dos prémios internacionais que conquistaram, fichas e filmografias dos realizadores.

Os preços das assinaturas são estes: balcão de 1.ª, 525$00; plateia, 450$00; balcão de 2.ª, 375$00 (primeiras filas) e 300$00 (restantes filas).

Como atrás dizemos, a Fundação Gulbenkian oferecerá cinco «matinées» só para estudantes de Lisboa, nas quais serão exibidos filmes seleccionados entre aqueles que fazem parte do programa do festival e de acordo com a classificação que oficialmente lhes for dada.

O presidente da direcção da Casa da Imprensa, o nosso camarada de redacção Raul Rego, expõe aos jornalistas o que vai ser o Festival de Cinema deste ano

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

4.ª EXTRACÇÃO 1965

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 29 DE JANEIRO

390 ..... 2.000$
1336 ..... 10.000$
2017 ..... 2.000$
2440 ..... 10.000$
2710 ..... 10.000$
3286 ..... 20.000$
3802 ..... 2.000$
5056 ..... 2.000$
6277 ..... 2.000$
7006 ..... 2.000$
8028 ..... 2.000$
8061 ..... 10.000$
9609 ..... 10.000$
10317 ..... 20.000$
10452 ..... 10.000$
12452 ..... 2.000$
14552 ..... 2.000$
14909 ..... 2.000$
15125 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
15593 ..... 20.000$ / ter. ..... 150$
15729 ..... 2.000$
18102 ..... 2.000$
20303 ..... 10.000$ / ter. ..... 150$
20948 ..... 2.000$
22064 ..... 20.000$ / ter. ..... 150$
22741 ..... 2.000$
23075 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
24028 ..... 10.000$
24501 ..... 10.000$
24883 ..... 20.000$ / ter. ..... 150$
25809 ..... 2.000$
25846 ..... 2.000$
26110 ..... 10.000$
27572 ..... 2.000$
27726 ..... 20.000$
29578 ..... 10.000$
31304 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
31858 ..... 2.000$
32002 ..... 2.000$
33469 ..... 20.000$
34286 ..... 2.000$
35338 ..... 20.000$

LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO

9.361 PRÉMIOS EM 30.000 BILHETES!

«TALUDA» 2.500 CONTOS

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

35880 .... 100.000$

36778 ..... 2.000$
37360 ..... 2.000$
42025 ..... 10.000$ / ter. ..... 150$
42312 ..... 2.000$ / cent. ..... 250$
42313 apr. ..... 3.200$ / cent. ..... 250$

42314 1.200.000$

42315 apr. ..... 3.200$ / cent. ..... 250$
42573 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
43292 ..... 2.000$
43396 ..... 2.000$
43992 ..... 10.000$
44327 ..... 2.000$
44914 ..... 2.000$ / ..... 200$ / ter. ..... 150$
45032 ..... 2.000$
45193 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
45877 ..... 10.000$
46099 ..... 10.000$
46706 ..... 2.000$
48524 ..... 20.000$ / ter. ..... 150$
49973 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
50294 ..... 10.000$ / ter. ..... 150$
50935 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
51276 ..... 2.000$
52484 ..... 2.000$ / ter. ..... 150$
52820 ..... 10.000$
53576 ..... 2.000$
54783 ..... 20.000$ / ter. ..... 150$
55026 ..... 2.000$
55495 .... 200.000$ / ter. ..... 150$
56870 ..... 10.000$

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **3**, **4** e **5** excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **14** que têm o prémio de **350$00**. Os números compreendidos entre **35801** a **35900**, **42301** a **42400** e **55401** a **55500** são ainda premiados com **250$00**, no bilhete.

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 5 DE FEVEREIRO DE 1965

PRÉMIO MAIOR

2:500.000$

O PROVEDOR

O DIRECTOR DA SECÇÃO DE LOTARIAS

29 DE JANEIRO DE 1965

4.ª EXTRACÇÃO

O Congresso Nacional do Ensino Particular

(Continuação da 3.ª página)

Ferreira Onofre, Rui Grácio, Rui Folha».

Razão tinha o «Diário Escolar» ao considerar de transcendentes as razões que teriam levado os vogais do Sindicato Nacional dos Professores a abandonarem a comissão executiva do congresso. Na verdade, tal como se verifica na carta transcrita, nas reuniões «limitaram-se a ter onhecimento de decisões já tomadas e prontas (!), reduzidos, assim, ao papel de meros comparsas, de passivas pessoas que ali estão apenas para servir». Como se sabe, sem diálogo não há congresso válido

Não se compreende, de facto, que se nomeie uma comissão executiva para «ùnicamente ser chamada a tomar conhecimento de tarefas já definidas e distribuídas, sem prévia consulta, nem quanto a elas, nem quanto á orientação e ao contexto orgânico em que se integram».

Não há duvida de que se podem estabelecer analogias entre o Congresso Nacional do Ensino Particular e o Congresso Nacional do Futebol. As mesmas jogadas subterraneas á margem dos códigos de ética, as mesmas tramas e sem «olhar a despesas», como se diz em futebol.

● O Sindicato Nacional dos Professores defensor da legalidade corporativa

Por outro lado, os membros do Sindicato Nacional dos Professores são os unicos professores sindicalizados (não se pode, por exemplo, ser sócio da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional sem pertencer ao Sindicato Nacional dos Professores). Os colégios particulares, de religiosos, não têm os seus sindicalizados.

Consta, agora, que os colégios religiosos, cujo inspector é o rev. Cabeçadas, vão inscrever-se no Grémio. Neste caso, os seus professores serão sindicalizados? Parece que sim.

Consta, também, que se os colégios religiosos se vão inscrever no Grémio dos Proprietários dos Colégios, ficando, assim, com a maioria de votos. Para as próximas eleições, no entanto, parece que isso ainda não se verificará.

● Liberdade de culto

Como se sabe, a liberdade de culto prova-se pela existência, entre nós, de colégios religiosos e não religiosos. Quando deixasse de ser assim não se poderia provar, na prática, que tinhamos liberdade de culto.

Deve ser aí que nasceram algumas linhas de orientação que levaram á desistência da ideia de um Congresso Nacional do Ensino Particular Religioso e em sua substituição promoveu-se a organização do Congresso Nacional do Ensino Particular.

● Sem professores não há Congresso Nacional

No entanto, sem a representação dos professores (os sindicalizados e que defendem a legalidade corporativa são alguns milhares) não há Congresso Nacional do Ensino, mas um ciclo de proprietários de determinados colégios. Os professores sabem isto tanto assim, que os da Secção do Norte, reunidos em assembleia geral, apoiaram incondicionalmente os de Lisboa. Vários psicólogos, psiquiatras, professores oficiais alinharam, também, na atitude assumida pelos vogais do Sindicato Nacional dos Professores.

● Propõe-se uma agenda para o Congresso Nacional dos Proprietários dos Colégios

No entanto, um Congresso Nacional dos Proprietários dos Colégios não deixaria de ter interesse industrial (classificação dos colégios externos) e de industria hoteleira (colégios com internos). Poder-se-iam propor algumas ideias para a agenda, como por exemplo, incidindo as contribuições do Estado sobre os lucros e não sobre os prejuizos e, como muitos colégios apresentam prejuízos, como se explica tanto sacrifício material a favor do ensino? Se os colégios têm de pagar nas férias aos professores, e tem havido questões, por não pagamento, nos tribunais, porque não se fecham os colégios que seguem tal prática? Porque exigir, ás vezes, no início do serviço, a assinatura dos recibos referentes ás férias grandes? Ou será uma difamação? Como exigir castigo para os difamadores? Como pode pugnar o Grémio pelo aperfeiçoamento profissional dos seus funcionários docentes? Como tem procedido o Grémio nos casos em que os professores oficiais não exercem nos exames a isenção e ambiência educativa adequada relativamente aos alunos matriculados nos seus colégios? Etc.

Como se pode observar, é fácil de elaborar uma agenda aliciante.

PRÉMIOS GRANDES EM TODAS AS LOTARIAS DE JANEIRO

distribuidos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

55.495 — 2.° PRÉMIO

200 CONTOS

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO

SORTE GRANDE — 2.500 CONTOS

Apenas 30 mil bilhetes. À venda na

CASA DA SORTE

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ADMINISTRAÇÃO E REVISORES DA IMPRENSA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.° 42, e sua alínea a) dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir-se no próximo dia 20 de Fevereiro, pelas 16 horas, na Casa da Imprensa de Lisboa, Rua da Horta Seca, n.° 20, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

A Direcção comunicará aos sócios as diligências já efectuadas para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, cujo projecto foi entregue no Grémio Nacional da Imprensa Diária em 27 de Agosto de 1964.

Não havendo numero legal, reunirá esta Assembleia em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, pelas 17 horas, com qualquer numero de sócios, de acordo com o § 1.° do Art.° 40.° dos Estatutos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **Fernando Oliveira dos Anjos**

Vendido pelos

TRAVASSOS

o 3.° prémio

35.880

100 CONTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 21 — 4.ª ÉPOCA

Sporting — 211 212 111 112X; Ecos do Desporto — 1X2 X12 X11 X121; Jornal de Sintra — 112 21X 111 1212; Eu Sei Tudo — 2X2 X12 XX2 2121; Gazeta do Sul — 2X1 212 1X2 11X1; Notícias de Beja — 21X 112 1XX X111; A Defesa — 212 212 211 11X1; Brados do Alentejo — 2X2 X12 112 X211; O Comércio de Guimarães — 21X 21X 122 1121; Rádio Altitude — X2X 212 111 1XX1; Reconquista — 212 112 1X1 2121; Correio do Vouga — 21X 212 111 11X1; Cardeal Saraiva — 222 X12 211 11X1; Povo Algarvio — XXX 112 X11 XX11; Estrela da Manhã — X12 X1X 112 X121; O Jornal de Felgueiras — 211 11X XX1 1121; Renovação — 212 212 111 X1X1; O Templário — 211 X12 112 1112; Folha do Domingo — 212 X12 1X1 1121; Notícias de Ovar — 2XX 211 111 1X11; Clube Asas do Atlântico — X12 X12 111 X1X1; Diário dos Açores — 212 X12 111 2X21; Notícias de Felgueiras — 2X1 212 21X 11X1; Linhas de Elvas — 211 11X 122 1121; Correio dos Açores — 112 21X X11 2121; Açores — 1X2 X12 111 X1X1; O Arauto — 211 X1X 111 11XX; Voz de Lamego 2X2 21X 121 1211; Gazeta das Caldas — XX2 X12 1XX 11XX; Badaladas — 11X 212 2X2 X121; O Distrito de Setúbal — 212 112 21X 1121; Notícias de Viana — 212 21X 111 1X11; Póvoa de Lanhoso — 212 X12 X11 1111; Jornal das Aves — 112 1X2 1X1 2221; Eco do Funchal — 11X X12 112 112X; Gazeta de Coimbra — 2XX 212 1X2 21X1; A Voz Desportiva — 21X X12 11X 112X; Gazeta do Centro — 212 X12 112 1121; Onda Desportiva — 2X2 212 111 X121; Rádio Peninsular — XXX 212 X1X 1X1X; Magazine Desportivo — 2XX 212 X1X 1X1X; Peça Que Não Maça — XXX 212 X1X 1X21; Galo da Manhã — 2XX 212 X11 XX21; Mundo Desportivo — 212 X1X 112 1111; A Voz — 112 212 X11 11X1; A 23.ª Hora — 111 112 1X1 X1X1; Jornal de Évora — 212 212 X11 2121; Folha de Tondela — 112 111 111 1111; Notícias de Guimarães — X22 11X 111 X1X1; O Distrito de Portalegre — 21X 11X X11 1X11; A Rabeca — 21X 212 111 XX21; Comércio de Portimão — X12 112 11X 2122; República — 211 212 XXX 2121; Litoral — 211 111 111 1111; Jornal do Fundão — X1X 21X 121 11X1; Rádio Ribatejo — X12 X12 122 X121; Diário de Coimbra — 212 X12 X11 1111; A Voz do Domingo — 212 212 111 1111; Jornal do Barreiro — 2X2 212 1X2 11X1; Jornal do Sul — XX2 X1X 111 1111; Jornal da Marinha Grande — 222 212 111 X111; Notícias de Penacova — 222 X12 X1X 2X21; O Concelho de Estarreja — 212 212 11X X12X; Rádio Oceano — X22 112 X21 221X; Rebola a Bola — X1X 212 21X 1X21; Maria da Fonte — 212 X12 XX1 1121; Semana Tirsense — 211 21X 111 2111; Defesa de Arouca — 212 212 X11 1121; O Despertar — 2X2 X1X 11X 1X21; O Setubalense — 211 212 X21 1122; Música Para Jovens — 221 212 111 XXX1; Música da Nossa Terra — X1X 212 1X1 21X1; Solos de Instrumentos — 222 212 111 X1X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 X12 211 X111; Às 10, Espere por Nós — 2X2 112 X11 11X1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 212 21X XXX 1121; Comérico de Luanda — 212 212 111 X121; Diário de Luanda — 212 X12 111 X12X; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 2XX 212 1XX 112X; Diário do ar — 2X2 21X X12 1121; Onda Desportiva (R. C. A.) — 212 212 11X 1221; Ultimo palpite — XXX 212 211 X12X; Miau — X12 2XX 11X 2111; Notícia! — 21X X12 X11 11X1; Trópico — 211 X12 1X2 1122; Apostolado — 2X1 21X X12 2111; Província de Angola — 21X X12 111 2111; O Lobito — 212 21X X11 2121; ABC — 212 212 X21 X1X2; Tic-Tac — 2XX X12 X1X 12X1; Dos Fracos Não Reza a História — X1X 21X 121 2111; A Voz dos Ridículos — 221 212 1X1 1121; O Comércio de Leixões (Desporto) — 212 212 111 2121; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 1X2 212 1X1 2121; Repórter do Dia — 2X2 X12 X1X 2X2X; De Tudo Um Pouco — 112 21X 111 X111; A Lição do Menino Quim — X12 111 111 11X1; Aqui, Salgueiros — 112 112 111 1121; Penalti — 21X 11X 111 1121; Resenha Desportiva — 22X 212 121 22X1; A Voz do Casa Pia — 211 X12 X11 2111; Boa Noite — 212 21X 111 2122; Talismã (Miramar) — 222 212 X1X 1XX1; Talismã (Parede) — 2X2 212 111 1121; Rádio Clube do Norte — 2X2 212 X2X 2211; Programa Sem Nome — X2X 11X 1X1 1X2X; A Voz de Chaves — 22X 21X 11X 1111; Flor do Tâmega — 1X1 212 X11 X1X1; Jornal de Notícias — 222 212 X1X X1X1; Notícias de Évora — X12 X12 1X1 11X1; A Nossa Terra — 222 X12 111 111X; Diário do Alentejo — X22 11X 211 1X21; Jornal de Viseu — X12 212 111 11X1; Jornal de Serpa — 222 212 XX1 1X11; Terra Alta — 21X X12 X1X 11X1; Ecos de Cacia — 122 212 X11 2121; Notícias de Famalicão — 212 X12 2XX 12X2; Motor — 2X2 X12 11X 1X21; Rádio Placard — X12 X12 211 X212; Rádio Sports — 211 X12 211 1X21; Comércio do Porto — 212 X12 111 X1X1; Ala Arriba — 1X2 21X 112 11X1; A Ordem — X12 21X 11X 1122; Notícias do Douro — X22 11X 11X 12X1; Ideal Rádio — 212 X12 XXX 1111; Canal D — 212 21X 111 11X1; Mosaico — 1XX 212 111 21X2; Colina Sagrada — XXX 1X1 1X1 111X; Diário do Norte — X22 21X 111 X121; Norte Desportivo — 11X 212 111 X111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Torriense - Académica	19	28	83
2	Leixões-Belenenses ...	76	34	20
3	Sporting-Benfica	19	33	78
4	Lusitano-Porto	22	40	68
5	Guimarães-Varzim	127	3	—
6	Seixal-Setúbal	19	33	78
7	Oliveir. - Sanjoanense	79	38	13
8	Feirense-Leça	93	26	11
9	Oriental-Portimonense	82	30	18
10	Farense-Alhandra	72	31	27
11	Almada-C. Piedade ...	96	22	12
12	Atlético-Olhanense	36	38	56
13	Leões-Sintrense	102	17	11

e o prognóstico «lógico» será: 212 212 111 1121.

Pessoal do «João de Lisboa» procedendo a sondagem geológica na barra do Guadiana, com a presença do comandante do navio, á esquerda, e de um engenheiro dos Serviços Hidráulicos

A luta contra os caprichos de um rio

(Continuação da página central)

do trabalho hidrográfico a realizar, com o Instituto Hidrográfico Espanhol, cujo director, almirante Fernando Balén, esteve a bordo do navio português.

Ainda em Setembro, o navio voltou ao Guadiana para realizar os trabalhos de campo e de mar acordados na reunião da Comissão Técnica, que se celebrara em Huelva.

● Solução á vista — finalmente!

Foi durante esta fase dos trabalhos que se colheu grande numero de elementos actuais que iriam ajudar a Comissão a decidir-se pela solução a propor. Ao «João de Lisboa» juntou-se a lancha hidrográfica «Pondá» da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. A colaboração dada por esta lancha nos trabalhos de sondagem e medição de correntes foi a todos os títulos valiosa. Os trabalhos realizados pelos elementos dos Ministérios da Marinha e das Obras Publicas, com o apoio da Junta Autónoma do Porto, dependente do Ministério das Comunicações, consistiram essencialmente no levantamento hidrográfico da barra e dos bancos em 1/5000, levantamento de pormenor da zona da «golada» em 1/2000, medição do campo exterior de correntes no mar, ao largo da barra, estudo da propagação da onda da maré até ao Pomarão, medição de caudais em várias secções, sondagem geológica na zona da «golada», etc.

O «João de Lisboa», que constituiu a base de apoio lojístico para todos estes trabalhos, esteve fundeado ou atracado em Vila Real de Santo António durante toda a operação. Deve considerar-se como notável este exemplo de colaboração técnica interministérios e tal colaboração será sem duvida indispensável para que os trabalhos futuros de apoio ao estudo do modelo reduzido, construção de pequenas obras e conclusão de dragagens, possam resultar para a consecução do objectivo de interesse nacional que ora se esboça.

Esse objectivo poderá agora concretizar-se com a abertura duma barra quanto possível estável, curta e segura, em moldes a garantir fácil acesso ao volume e porte da navegação que as infra-estruturas portuárias permitem, não esquecendo os benefícios que daí advêm, também, para a frota pesqueira local.

O interesse manifestado pelos ministros da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas e das Comunicações, bem como a cooperação sempre dada pelos delegados espanhóis, a demonstrar o interesse que também o seu Governo põe no problema, são garantia de que assim será finalmente.

No segundo artigo desta série — publicado em 27 do corrente — contém-se o plano das obras a realizar e a repartição dos encargos pelos dois governos peninsulares, os quais estudam neste momento a sua execução.

Tudo leva, pois, a crer que está á vista, mercê, em grande parte, do esforço da Marinha, uma solução para o «secular problema» da malfadada e traiçoeira barra desse esplêndido e luminoso porto que se denomina Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Garcia da Silva

Faleceu o sr. dr. Alberto Garcia da Silva, de 70 anos, professor muito distinto do quadro dos liceus do Ultramar. Foi, durante 28 anos, reitor do Liceu de Goa, e, mais tarde, reitor do Liceu de Macau e professor do Liceu de Lourenço Marques.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Salete Garcia da Silva e era pai do sr. dr. José Jacques da Cunha Garcia da Silva, médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, das sr.as D. Maria Helena da Cunha Garcia da Silva Almeida Santos e D. Maria da Conceição Pereira Simões da Silva, irmão do sr. Francisco Garcia da Silva, inspector-chefe do Banco Nacional Ultramarino, e tio do sr. José Manuel Morais Cardoso Garcia da Silva, funcionário superior do Banco de Angola.

Amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de Santo Condestável, será celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral ás 11 horas para o cemitério da Ajuda. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Helena das Dores Viegas Rocha

Faleceu hoje a sr.ª D. Helena das Dores Viegas Rocha, de 90 anos, natural de Faro, mãe do sr. Armando Viegas Rocha, funcionário da Sacção de Justiça da P. S. P.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Tiago para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

José Germano Monteiro Grillo

A família de José Germano Monteiro Grillo manda celebrar amanhã, pelas 10 horas, missa do trigésimo dia na igreja do Santo Condestável, pelo seu eterno descanso.

D. Laura Marques da Silva e seu marido Artur Pedro da Silva

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja do Santo Condestável, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Laura Marques da Silva e de seu marido sr. Artur Pedro da Silva, vítimas do dramático acidente ocorrido na Rua Tomás da Anunciação.

Francisco Xavier Antunes

Comemorando o 30.º dia do falecimento do saudoso contabilista e industrial sr. Francisco Xavier Antunes, sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, sábado, pelas 12 horas e 15 minutos, no altar-mor da Basílica da Estrela.

Romagem à campa de Alfredo Gomes Raposo

A direcção, o comando e sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vão, no próximo domingo, ás 10 horas, em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde, em jazigo, repousam, há 33 anos, os restos mortais de Alfredo Gomes Raposo, que foi comandante e grande amigo daquela corporação.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Dr. Alberto Garcia da Silva

FALECEU

Salete Pereira Garcia da Silva, José Jacques da Cunha Garcia da Silva, Maria Helena da Cunha Garcia da Silva de Almeida Santos, Maria da Conceição Pereira Garcia Simões da Silva, Francisco Garcia da Silva, noras, genros, netos, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, sogro, avô, cunhado, tio e parente, Amanhã, pelas 9.30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será rezada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

AUTORIDADES administrativas

O sr. José Manuel de Figueiredo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Macedo de Cavaleiros e substituído pelo sr. dr. José Maria da Silva Lobo.

Publicações

«DOCUMENTAÇAO E ESTUDOS» da Junta de Colonização Interna

O n.º 4 do boletim «Documentação e estudos» da Junta de Colonização Interna é constituida por um trabalho do eng. agr. Carlos Vaz de Sousa, intitulado «Influência da industrialização rural na elevação do nível de vida das populações locais».

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Está publicado o n.º 71 de «Ciência e Técnica Fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que inclui os estudos «Da fonte e do sujeito passivo da obrigação de imposto profissional», de António Brás Teixeira; «Questões práticas de processo das contribuições e impostos», de Francisco Rodrigues Pardal; e «Ensino sobre o direito geral de garantia nas obrigações», de Manuel Duarte Gomes da Silva, um discurso de Duarte Ribeiro de Macedo e várias informações fiscais de interesse.

«RESOLUÇÕES, RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES DA AISS»

A Comissão de Estudo de Convenções Internacionais sobre Segurança Social, com sede na Avenida da Republica, 102-1.º, publicou agora o texto oficial em francês e a versão portuguesa das «Resoluções, recomendações e conclusões da AISS (Associação Internacional da Segurança Social)», desde 1927 a 1961.

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA»

Está publicado o tomo numero 24 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da série relativa ao Brasil, que é editada pela Editorial Enciclopédia, Limitada, de Lisboa e do Rio de Janeiro. Começa pela palavra alto e acaba pelo nome Américo.

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO»

O numero do «Mensário das Casas do Povo», referente ao mês corrente, refere-se: ao vigésimo aniversário da criação da Junta Central das Casas do Povo; á colheita folclórica efectuada por aqueles organismos; á família, ao casamento e á vida conjugal; a Julio Dinis e o Teatro; a doenças, doentes e as receitas de cada qual; á Campanha de Orientação de Leitura; á vida nas Casas do Povo; e a adivinhas literárias do arquivo folclórico.

BOLETIM DO G. D. DO PESSOAL DA C. T.

Está publicado o numero de Janeiro do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, de que é director o sr. José Guilherme de Mello Portugal, que insere uma palestra, sobre «Serviços Sociais», do dr. Armindo Ribeiro, numerosa colaboração literária e de interesse para o pessoal.

«CARTA DE VENEZUELA»

Da Embaixada da Venezuela em Portugal, recebemos o n.º 1 da «Carta de Venezuela», publicada pela Repartição Central de Informação daquele país, que traz os seguintes trabalhos: «Paz e prosperidade em 1965, augura o Presidente Leoni»; «Exposição - Avaliação da Pintura Latino-americana»; «Mariano Picon-Salas e Augusto Pi Sunyer»; «Visita Venezuela o Primeiro da Guiana Britanica»; e «Represa Guri em concreto».

«REVISTA DE MARINHA»

O ultimo numero da «Revista de Marinha», que o nosso querido camarada Maurício de Oliveira dirige, insere as mensagens de Natal e de Ano Novo do ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada e os seguintes trabalhos: «A construção naval na Alemanha Ocidental», pelo director; «Começaram a construir-se as oito novas unidades navais encomendadas por Portugal a estaleiros franceses», com desenhos oficiais; «Duas décadas de energia nuclear»; «Brilhante evocação de Sacadura Cabral pelo almirante Sarmento Rodrigues, no Museu de Marinha», «Os Estados Unidos não impõm a Força Nuclear Multilateral aos seus aliados»; «Um discurso do almirante Henrique Tenreiro na Assembleia Nacional»; «Um diplomata francês tem fé no compromisso atlantico da América»; «Para um futuro atlantico»; e «A acção da Marinha na defesa do Ultramar».

BOLETIM DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O ultimo numero do Boletim do Banco Nacional Ultramarino, elaborado pelo seu Serviço de Estudos Económicos, refere-se largamente: ao centenário daquele emissor; aos aspectos gerais da dependência dos territórios nacionais entre si e com o estrangeiro no domínio do intercambio de mercadorias; e ao Sudoeste Africano e ás águas do Cunene.

SELDEX - SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, SARL.
e COMPANHIA IMB PORTUGUESA, SARL.

CONVIDAM OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAR A EXPOSIÇÃO DO *NOVO EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO «SEEL»*, CUJA APLICAÇÃO SERÁ DEMONSTRADA EM CONJUNTO COM MÁQUINAS ELECTRÓNICAS EM FUNCIONAMENTO.

ESTA DEMONSTRAÇÃO SERÁ EFECTUADA NAS INSTALAÇÕES DA SELDEX-SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L. — AVENIDA DA LIBERDADE, 127, 129, ATÉ 31 DO CORRENTE, DAS 16 ÀS 18 HORAS.

SEEL

MOBILIÁRIO METÁLICO
PARA ESCRITÓRIO

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Duelo no rio do diabo» (12 anos).

Abastecimento de água
a S. Bartolomeu de Messines

S BARTOLOMEU DE MESSINES, 29 — Sendo esta uma das freguesias mais importantes do concelho de Silves, e até do Algarve, devido a uma industria e a um comércio muito progressivos, é a unica que não tem abastecimento de água. Na ultima sessão camarária, o vereador sr Teófilo Fontainhas Neto lembrou a necessidade de acelerar as obras de abastecimento, tendo o presidente da Câmara esclarecido que, por indicação superior, será necessário incluir a primeira fase dos esgotos, cujo projecto deverá ser elaborado durante o corrente mês.

A falta de chuvas originou que muitos poços secassem, e algumas industrias foram muito prejudicadas, nomeadamente os lagares.

Esperamos que as autoridades competentes solucionem com urgência este problema tão importante para o desenvolvimento desta terra.

O CARNAVAL
em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 29 — Já estão a ser montados os artísticos carros alegóricos que nos três dias de Carnaval desfilarão nas habituais batalhas de flores que, de ano para ano, vêm atraindo maior numero de pessoas.

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antônio dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis 67 (Telef 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

UMA CONFERÊNCIA
na Escola Nacional de Turismo

Integrada num ciclo de conferências sobre turismo, a cargo de entidades de renome internacional, será proferida hoje, á tarde, na Escola Nacional de Turismo, do Instituto Superior de Língua e Administração, na Rua do Sacramento, á Lapa, 16, uma lição sobre «Conceito de Empresa Turística e Formação Profissional dos respectivos dirigentes» O conferente é o dr. Inácio Dias de Aguiar, director da Escola Oficial de Turismo de Madrid.

«TRESPASSA-SE»

GRANDE ARMAZÉM LARGO SANTOS, COM 200 M2, INCLUSIVE COMPARTIMENTO APROVADO. ARMAZENAGEM INFLAMAVEIS. RENDA MENSAL 4 000$00. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.' 11.

+

FRANCISCO XAVIER ANTUNES
MISSA DO 30.° DIA

Maria Clélie Cardoso Deschamps de Xavier Antunes, Maria Manuela Cardoso Deschamps de Xavier Antunes, Domingos José Antunes, sua Mulher e Filho, Roger Cardoso Deschamps e sua Mulher, Angelina Antunes de Carvalho, Marido e Filho, Albertina Xavier Antunes e mais Familia, participam que amanhã, sábado, dia 30 do corrente, será celebrada, ás 12.15 h., no altar-mor da Basilica da Estrela, Missa pelo eterno descanso do seu querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado e Parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Simultaneamente, agradecem a todos os que manifestaram o seu pesar, especialmente àqueles a quem, por desconhecimento de moradas, o não puderam fazer directamente.

P. N. A. M.

+

Francisco Xavier Antunes
MISSA DO 30.° DIA

A ADMINISTRAÇÃO DA FABRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA., participa que amanhã, sábado, dia 30 do corrente, será celebrada ás 12 e 15, h., no altar-mor da Basilica da Estrela,, missa pelo eterno descanso do seu Administrador-Geral, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

+

Francisco Xavier Antunes
MISSA DO 30. DIA

TRAÇO-AGÊNCIA DISTRIBUIDORA DE PUBLICIDADE, LDA., participa que amanhã, sábado, dia 30 do corrente, será celebrada ás 12 e 15 h., no altar-mor da Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso do seu muito querido Amigo, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem a ssistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

+

Francisco Xavier Antunes
MISSA DO 30.° DIA

A DIRECÇÃO DO REGINA CLUBE, participa que amanhã, sábado, dia 30 do corrente, será celebrada ás 12 e 15 h., no altar-mor da Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso do seu Presidente da Dorecção, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

+

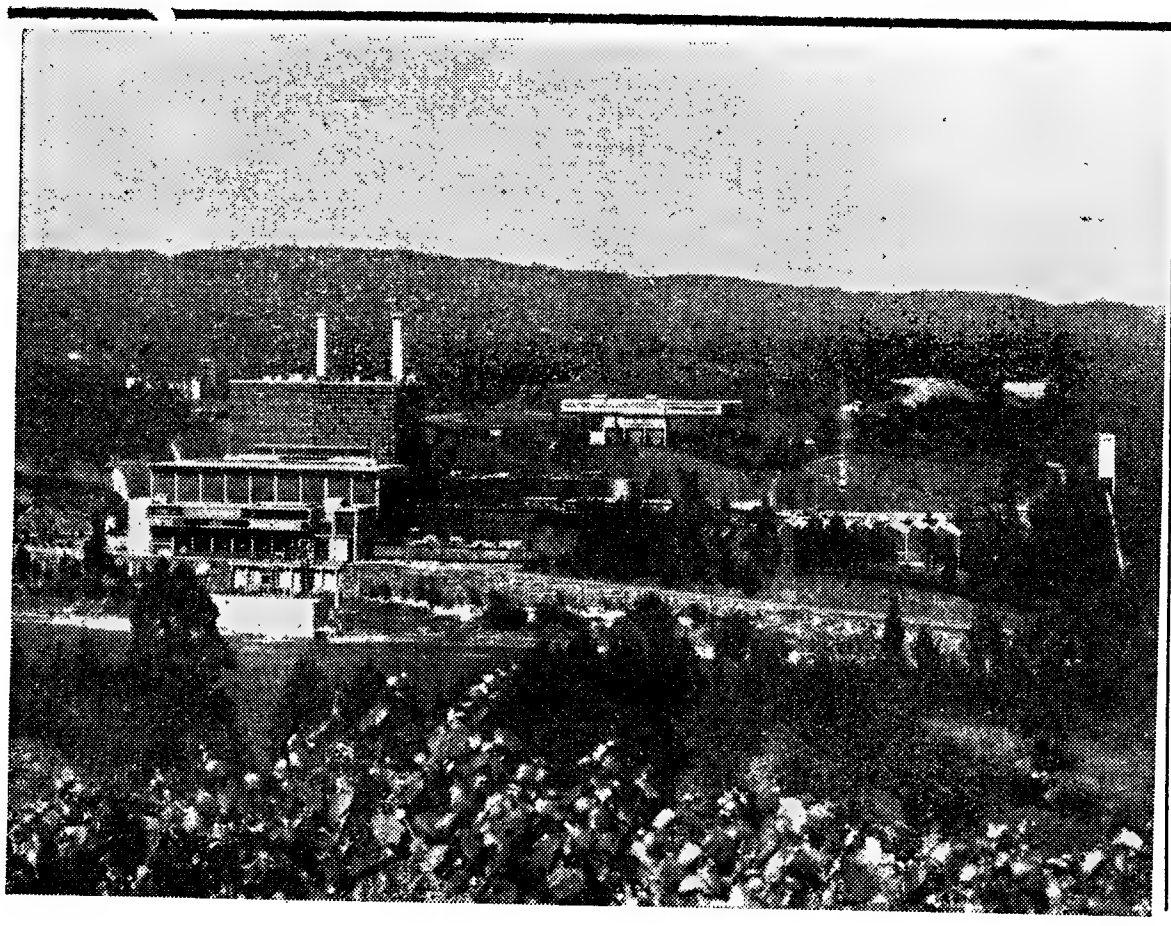
Francisco Xavier Antunes
MISSA DO 30.° DIA

A DIRECÇÃO DE ANIGER, LDA., participa que amanhã, sábado, dia 30 do corrente, será celebrada ás 12 e 15 h., no altar-mor da Basilica da Estrela, missa pelo eterno descanso do seu dirigente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINA ESPECIAL DE INFORMAÇOES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa



A Central da Tapada do Outeiro vai ser ampliada no próximo ano

A Central da Tapada do Outeiro, pertencente á rede primária de produção de energia eléctrica, dispõe actualmente de uma potência térmica de apoio de 100 MW, constituída por dois grupos geradores, com a capacidade de 50 MW cada um. Está prevista a sua ampliação, durante o próximo ano, com um terceiro grupo de 50 MW, atingindo assim a sua expressão máxima. Este importante nucleo produtor, pertencente á Empresa Termoeléctrica Portuguesa, queima os combustíveis nacionais mais pobres da bacia duriense e entrou em regime de apoio á rede no dia 22 de Outubro do ano findo. Nesta emergência em que temos vivido, provocada pela estiagem, a Central da Tapada do Outeiro tem demonstrado bem a sua manifesta utilidade económica, sem a qual teríamos de incrementar — se fosse possível — a importação de energia de Espanha e da Europa Central

A PARTICIPAÇÃO DA SUÍÇA NA ASSISTÊNCIA AOS PAÍSES EM VIA DE DESENVOLVIMENTO

A Suíça, não só pela potencialidade excepcional do seu mercado de capitais como pelos recursos de assistência técnica que derivam da sua poderosa indústria, está a tomar posição de crescente relevo no auxílio aos países em desenvolvimento. São especialmente representativos os empreendimentos em curso na América Latina sob patrocínio helvético. Entre os acordos últimamente estabelecidos destaca-se um contrato assinado com o Peru, para auxiliar o desenvolvimento económico deste país, que inclui a concessão de 22 milhões de francos suíços para melhoramento de pastagens nos arredores de Lima e a construção de orfanatos de montanha e casas para crianças. Foi igualmente assinado um acordo com o Brasil, ao abrigo do qual a Suíça concederá créditos que cobrirão 70% do custo de aquisições a firmas suíças (com pagamento em quatro anos, com início em 1967); este contrato cobre igualmente a direcção do investimento de capital suíço no Brasil, assim como invisíveis.

Assinala se, também, que a Suíça está a auxiliar o programa de desenvolvimento económico da Turquia, por meio de assistência financeira e técnica e fornecimento de equipamento, no valor de 6,5 milhões de francos suíços, destinados à criação de uma nova indústria de lacticínios. O acordo prevê que a Suíça faça uma doação de 500 mil francos, sendo os restantes 6 milhões concedidos sob a forma de contratos de seguro de crédito a longo prazo, concessão de bolsas de estudo na Suíça e envio de peritos que dirigirão a nova indústria e orientarão directores turcos. Serão construídas duas novas fábricas, uma em Kars, para produção de leite em pó, manteiga e queijo, e outra em Istambul, para fabrico de manteiga, queijo, gelados e iogurte. A fábrica de Kars incluirá uma moderna escola suíça de fabrico de queijo.

Finalmente, na sequência de um acordo de assistência à Índia, abriu no norte deste país um centro de formação profissional indo-suíço que assegurará a formação de operários muito especializados destinados à construção mecânica. Este Instituto foi criado conjuntamente pela «Schweizerische Stiftung für Technische Entwicklungshilfe» (que é uma fundação da indústria privada de auxílio técnico a países subdesenvolvidos) e o organismo indiano «Council of Scientific and Industrial Research». A Suíça forneceu o equipamento completo e encarrega-se dos ordenados do director da Escola e dos sete professores. Os cursos serão dados a 108 alunos durante 3 anos.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro próximo:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, com juros de mora de 0,70 por cento.

Contribuição Predial — A primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro ou a prestação unica, com juros de mora de 0,70 por cento.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 1,45 as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros para cobrança em Dezembro e com 0,70 por cento aqueles que tenham estado á cobranda á boca do cofre em Janeiro.

Nota — As repartições continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (empregados por conta de outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro.

OBRIGAÇOES DO CONTRIBUINTE

Contribuição Industrial (grupo C) — De 11 a 25 de Fevereiro deverão estar patentes, nas repartições de finanças, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias aos contribuintes deste grupo.

Os contribuintes que não concordarem com a fixação, podem reclamar da mesma, no mesmo prazo, para a comissão referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

Imposto de Capitais (secção A) — Dívidas litigiosas — Os credores de dívidas litigiosas deverão apresentar, nas correspondentes repartições de finanças, durante o primeiro trimestre deste ano, isto é, até 31 de Março, as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1964, com referência aos manifestos efectuados nessas condições.

Bens ou Valores Abandonados — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da *sede, relações-certificados* das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, *que se considerem abandonados* ou *certificados* negativos, se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1964.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Comerciantes ou industriais em nome individual — Retiradas a título de remuneração de trabalho. Firmas sem contabilidade organizada.

Em relação aos donos das firmas em nome individual que a título de remuneração do seu trabalho fazem retiradas mensais cujo montante anual excede o limite de 18 000$00 e quanto a elas tenham observado o disposto no art.º 29.º do Código do Imposto Profissional, isto é, têm entregue nos cofres do Estado o respectivo imposto por se considerarem abrangidos pela regra de incidência prevenida na alínea *c*) do art.º 1.º do aludido Código, mesmo sem possuirem escrita devidamente montada, é oportuno lembrar que a Administração considera essas entregas indevidas e, por isso, fez expedir, oportunamente, a circular 35/64, de 9 de Setembro de 1964, que, pelo seu manifesto interesse, se transcreve na íntegra.

Através de situações conhecidas nesta Direcção-Geral foi ponderada a circunstancia de algumas firmas individuais, na hipótese regulada na alínea *c*) do § 2.º, art.º 1.º do Código do Imposto Profissional, terem observado o disposto no art.º 29.º do mesmo Código, mesmo sem disporem de contabilidade devidamente organizada e por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento de 8 do corrente, foi reconhecido que a revisão do acto tributário não pode em tal caso ser praticada oficiosamente por iniciativa dos Serviços, nos termos do art.º 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, uma vez que lhes não é imputável culpa nesse erro.

Todavia, pelo mesmo despacho, foi também entendido que ao contribuinte, dentro dos prazos fixados na lei e com fundamento na inexistência do facto tributário, assiste o direito de reclamar ou impugnar contenciosamente o imposto profissional entregue nas indicadas condições e bem assim o liquidado complementarmente, nos termos do art.º 32.º do Código do Imposto Profissional.

Anulado contenciosamente este imposto, devem as repartições de finanças tomar as devidas notas para que o respectivo rendimento, na sua totalidade, não seja considerado no en-

(Continua na página seguinte)

Eugénio Alves de Oliveira

Proprietário da firma que tem o seu nome, é hoje um dos responsáveis pelo progresso que a construção civil tem sentido. A competência e o prestígio alcançados por esta firma durante mais de 30 anos de um trabalho honesto e técnicamente perfeito, bem como o numero de construções em curso por toda a cidade de Lisboa, tornam-na hoje uma das principais empresas da construção civil.

Por ser muito numerosa e variada, não é fácil localizar concretamente a sua actividade, quer no concelho de Lisboa quer em Alferragide, no concelho de Oeiras.

E' uma das empresas de construção civil mais solicitadas actualmente para a realização de empreendimentos importantes e obras de empreitada, para o que dispõe de equipas especializadas, que são dirigidas com um sentido de responsabilidade fora do vulgar.

Com escritórios na Av. Barbosa du Bocage, n.º 117-A, a firma Eugénio Alves de Oliveira está habilitada, portanto, a executar todos os trabalhos ligados á industria da construção civil.

ECONOMISTAS

Sociedade comercial de estudos económicos e de estudos de organização pretende admitir economistas que:

1. Dominem na generalidade as modernas técnicas de estudos económicos e financeiros e de planeamento, organização e gestão de empresas e possuam sólida preparação teórica e experiência profissional válida numa especialidade.
2. Reconheçam a necessidade e confiem na viabilidade de uma organização NACIONAL E INDEPENDENTE dedicada á prestação de serviços do tipo acima indicado.
3. Confiem na sua própria capacidade de realização e sejam dotados de:

   3.1 — capacidade de formação, dinamização e direcção de equipas de trabalho

   ou de

   3.2 — dinamismo, curiosidade, poder de argumentação e fácil enquadramento numa actividade de prospecção.

As candidaturas serão cuidadosamente examinadas através do respectivo «curriculum vitae» (que se deseja bastante circunstanciado) e de entrevistas pessoais a que apenas serão chamados os candidatos que prestem na sua candidatura escrita informações completas. Resposta a este jornal ao n.º 10.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O Peso da Tradição Agrária

(Continuação da 1.ª página)

da actividade agrícola nacional. Essa circunstancia teria inevitàvelmente de criar um motivo de interesse nos cronistas que produzem comentários de natureza económica na imprensa portuguesa e, por isso, não escapando ao que julgamos ser regra, tentámos inteirar-nos do que na reunião de Torres Novas foi dito.

Devemos dizer que, mesmo antes de colher na reportagem do jornal «A Voz» — reportagem que julgamos ser a mais completa — imagens de conteudo do que na noite de 18 de Janeiro se afirmou, nos assaltava a duvida acerca do que de realmente novo teria, de facto, sido dito. E explicamos porquê, embora de forma sucinta. Tomando como dada a situação portuguesa tal como ela pode ser desfibrada com o auxílio de técnicas analíticas correntes entre os economistas, julgamos que os quadros situacionais dos mais importantes ramos da actividade económica nacional se encontram já suficientemente definidos. Se para a industria se apontam vícios estruturais, condições adversas de funcionamento, ausência de política industrial coerente que, ao menos, evite a simples acumulação quotidiana de problemas — questões de fundo que taxas de acréscimo do Produto Industrial Interno não resolvem de facto; se a indisciplina das relações comerciais, o peso excessivo de certas actividades terciárias, foram já referidos como factores de engrossamento dos circuitos económicos, sem contrapartida — muito ao contrário — na criação de utilidade social; se o crescimento regionalmente desequilibrado e assimétricamente crescente constituiu já objecto de investigação e de alarme perante o seu carácter tão marcadamente desintegrador; apenas seria de estranhar que a agricultura, actividade importante não só pelos seus «indicadores de posição» (contribuições para o Produto Interno, percentagem da população activa agrícola ocupada, peso da população dependente, contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos, etc.), mas ainda pela base de desenvolvimento que constitui, não tivesse sido objecto de cuidadoso diagnóstico. De todos estes aspectos, importantes para o funcionamento dos sectores da actividade económica, possuem-se, nalguns casos, medidas exactas, noutros apenas indicadores gerais de situação, podendo, por isso, afirmar-se estarem disponíveis instrumentos de diagnóstico apoiadores das acções concretas. Apenas, por motivos de melindrosa esquematização, tem, diremos para facilitar, escapado á atenção dos especialistas nacionais dos diversos domínios de investigação aplicada a apresentação de linhas explicativas do envolvimento conexo das situações económicas e sociais actualmente existentes no nosso País, linhas essas que, quanto a nós, só poderão ser anatomizadas a partir da análise objectiva das instituições, dos valores que as movem e dos apoios de grupo que encontram para a sua sobrevivência. Parece-nos, por isso, que a discussão da situação da agricultura portuguesa á luz das omissões ou erros da política económica apenas agrícola, passada ou presente, não tocaria, porque de facto não poderia tocar, as raízes dos seus profundos males, constituindo, antes, um quadro pobre quer nos conceitos quer nas conclusões. Eis porque suspeitámos que apenas iríamos ler comentários já sabidos, com curso corrente dentro da bibliografia portuguesa, jornalística, da especialidade, ou para fins políticos. Mas, de qualquer forma, a leitura permitiu-nos firmar conclusões, algumas das quais consideraremos na presente nota, embora no ambito forçosamente restrito da «crónica semanal». Frise-se, porém, que, se necessário, poderemos retomar o assunto. Aliás, a situação da agricultura portuguesa justifica largo debate que, partindo da discussão das premissas institucionais vigentes, analise em detalhe o que de facto se tem feito e, principalmente, o que em outras latitudes, e em idênticas situações ecológicas, se tem avançado na convulsão autêntica *dessa actividade.*

Um leitor atento tem observado com relativa facilidade quais os pendores que, nos ultimos dois anos, têm seguido as discussões oficiais e de nível de representação definida, por natureza, pela Assembleia Nacional e pela Camara Corporativa. Tendo presente que qualquer sector agrícola pode ser encarado, pelo menos, pelos lados da estrutura agrária, da eficiência da exploração agrícola e dos preços dos produtos agrícolas, verifica-se que o acento tónico tem sido imprimido ao factor preços, o que representa algo de muito importante do ponto de vista daquilo que se pode chamar a matriz oficial da sociologia dos grupos. *É que, se, de facto, neste trinomio de referências se encontra a unica forma de análise dos problemas agrícolas, uma separação que coloque os problemas de estrutura e da eficiência da exploração agrícola num esbatido de implicações conduz a inflacionar a problemática dos preços, acarretando a energia de uma visão deformada da da realidade e tentando, assim, fazer pesar na balança das decisões políticas os «bias» próprios á figura sociológica do grande proprietário. A ligação entre os termos do trinomio e a inexistência de equilíbrio entre os seus «pesos» individuais prova-se, aliás, com facilidade.*

As questões de estrutura fundiária, ou seja, os problemas de confronto de relações de produção — e, portanto, de trabalho social que uma dada estrutura segrega —, com padrões de valores sociais que vivificam uma sociedade moderna, entroncam na discussão das funções sociais da propriedade, e das formas de coarctar a actividade do proprietário *quando ela se norteie por normas que contrariem uma dada harmonia social, designadamente na partilha dos frutos de um recurso produtivo, no início dos tempos objecto de uma apropriação geral, a qual com o desenrolar dos tempos se converteu em objecto de* apropriações individuais. *Da passagem da propriedade colectiva á propriedade de grupos sociológicamente definíveis resultaram problemas da mais diversa ordem, minimizados ou maximizados na sua projecção consoante a feição da apropriação individual verificada. Se a maioria da terra disponível, primitivamente comum, se tornou objecto de posse, função e disposição de grupos exiguamente numéricos de proprictários, sendo a restante distribuída pelo grosso da população agrícola, é evidente que na problemática agrícola surgiriam duas forças que, para além de contactos de superfície, pouco têm na verdade de comum. O grande proprictário engrena, por seu lado, nas linhas doutrinárias do chamado conservantismo agrário apegando-se a valores que o desenvolvimento em geral, e muito particularmente o desenvolvimento das sociedades industriais, progressivamente desmente. Por seu turno os pequenos proprietários, a breve trecho, e por acção das leis sucessórias,* famintos de terras, *e por força das circunstancias reunidas na orla marginal dos proletários agrários, ou encontram nas instituições um meio de expressão ou de auto diagnóstico ou, com o desespero próprio aos que na estagnação, na «apagada e vil tristeza» vêem passar os anos e os zénites da vida segregam valores que mais não são do que fatalismos que os centrifugam para fora da agricultura, sem nela préviamente lutarem organizadamente por melhorias sociais sensíveis e equitativas.*

E' então curioso verificar os contrastes de valores em termos de reivindicações. Os problemas de estrutura de propriedade são encapotados pelo grande proprietário porque, ao considerá-los, se vê contestado como força social progressiva e geradora de desenvolvimento. Os pequenos, pelo contrário, conferem á estrutura o primado da reivindicação, apenas lhe alienando a importancia se, vivendo numa sociedade fechada *(não confundir com economia fechada) não conseguem encontrar nele um potencial de acção evolucionista. Do lado dos pequenos — e o facto de ser pequeno proprictário ou pequeno rendeiro ao fim e ao cabo pouco importa — temos então a alternativa dos «slogans» conhecidos.*

As questões de estrutura fundiária assumem, pois, uma fundamentalidade própria dos factores que univocamente influenciam as motivações do trabalho humano, levando os cidadãos a aceitar ou a contestar o papel que na sociedade os conjunturalmente poderosos desejam eles desempenhem.

Mas não só pelo lado da motivação a estrutura é relevante, pois dela derivam consequências directas e irreversíveis para a eficiência da exploração. Quem quiser, aliás, encontrar catálogos de ligações, e definições de estrangulamentos, entre estrutura e eficiência não terá de procurar muito, bastando-lhe recorrer ao trabalho de investigadores, levados a efeito sob a égide de universidades independentes e desdogmatizadas de institutos de investigação e, até, de grandes organismos internacionais. Em todo esse esforço de clarificação autêntica dos porquês de certas situações se encontram causas de ausência de eficiência da grande propriedade, bem como razões porque o pequeno proprietário, por mais clarividente que seja, não consegue tornar a sua exploração produtiva e socialmente eficaz. Ora, nesses porquês encontramos preponderantemente razões de estrutura.

Ainda, se a estrutura é socialmente desajustada, e ao mesmo tempo incapaz de propagar eficácia económica, surge com particular agudeza o problema dos preços. Convirá, á margem, dizer que a agricultura tem, em diversas experiências de desenvolvimento, sido o sector ao qual foi cometido a pesada tarefa de «pagar os custos» das elevadas taxas de formação de capital. Mas regressando ao problema da política de preços agrícolas será fundamental frisar que ele poderá ser focado, tanto no ambito de meio de assegurar a sobrevivência de uma agricultura estruturalmente ineficiente, como no de instrumento, de entre outros, *de reconversão dessa estrutura para padrões de funcionamento que a auto-sustentam na sua expansão futura. Perante estruturas socialmente pesadas promover a elevação dos preços agrícolas, mesmo que apenas ná paridade dos produtos industriais, significam, ao que julgamos, tentativas de fornecer* alimento *a esse peso negativo que para a realidade concreta traz aquilo que, na sua linguagem filosófica esse ímpar pensador português que é António Sérgio designou por «espectro» de uma actividade económica.*

Sem preocupações de apresentar numeros, mas relembrando-os como forma de situar a agricultura portuguesa na sua grande crise actual, destacamos, pois, em todas as nossas considerações a tese de que, embora em trinómio, as questões de estrutura são as básicas, e por elas será necessário começar ao dispor instrumentos de política ou ao articular passos de conferência. Por isso entre estrutura fundiária e ordenamento agrário, como entre estrutura fundiária e preços parece-nos que só há uma opção válida — precisamente a que se não contém nas frases seguintes: «Cuido que a reconversão consistirá na substituição de culturas por outras mais adequadas ás condições ecológicas, ou de mais elevada rentabilidade. Noutro sentido a reconversão respeitará ao próprio regime de propriedade. Só me ocuparei, agora, daquele: substituição de culturas».

Sem discutir o regime de propriedade, como instrumento fulcral de reconversão parece-nos vazio de sentido *«suspender o imposto sobre os lucros da industria agrícola»,* insuficiente *«reconhecer, tanto quanto possível, nos preços dos produtos agrícolas os custos efectivos de produção e suas alterações»,* inoperante *«subsidiar por meio de «bónus» os preços das matérias-primas e produtos necessários á agricultura». Da mesma forma, sem ligação estreita com a intervenção na estrutura fundiária não se sabe o que na verdade significa o voto de «aumentar, pelos meios ao nosso alcance, a produtividade da terra e do trabalho». Colocar primeiramente em causa o regime de propriedade e escalonar os problemas que então se colocarão por acréscimo, será o processo analítico de acção que objectivamente permitirá enquadrar soluções parciais que no seu todo sirvam de facto a agricultura portuguesa. Aliás, um pouco de reflexão sobre os votos propostos mostrará á sociedade que estes já foram tentados, decerto incompletamente mas, mesmo assim, em condições de formular juízos sobre a sua eficácia.*

A política económica de sector é um todo, não sendo indiferente pegar nela por uma ou outra ponta. As teses expressas na reunião de Torres Novas parecem-nos não conter nada de novo nem de transformador, sendo por isso naturais os aplausos que, no fim, tão seleccionada assistência tributou. Ao fim e ao cabo julgamos que se pretende salvar a nau sem amainar as velas que lhe entortam a marcha. Será difícil.

GRACUS

EXPORTAÇÃO

de sandálias portuguesas para os Estados Unidos

Na sobreloja do Hotel Tivoli, está patente ao publico uma curiosa exposição de sandálias portuguesas que, neste momento, estão a ser lançadas com o maior êxito nos Estados Unidos da América, através da Bryna International Corporation, trabalhando em colaboração com duas das maiores fábricas de calçado portuguesas: Sociedade Industrial de Calçado «Superius» S. A. R. L., do Porto, e Santos Leite & Irmão, de S. João da Madeira. Estas firmas têm já em carteira encomendas, para 1965, que ultrapassam 500 000 pares de sandálias.

AGENDA DO CONTRIBUINTE

(Continuação da página anterior)

globamento para efeitos de liquidação do imposto complementar.

Evidentemente que, se o contribuinte não toma essa iniciativa, e em especial quando tais remunerações se situam entre 18 000$00 e 40 000$00, já a reclamação ou impugnação terá de ser feita em relação ao imposto complementar, visto que doutro modo os Serviços não têm conhecimento de situações desta natureza.

A doutrina expendida afigura-se-nos ser realmente a mais lógica nos casos em que os contribuintes não possuem escrita devidamente organizada nos termos da lei, visto que, essas retiradas só podem de facto ter qualquer relevancia para efeitos fiscais, quando possam influenciar a conta de ganhos e perdas ou de resultados do exercício, exprimindo, portanto, uma situação real.

Se não existir, porém, contabilidade, essas retiradas a título de remuneração de trabalho não têm significado, por, no fundo, não atingirem qualquer finalidade ou objectivo. Daí que bem se compreenda a sua não consideração para efeitos tributários.

FUNDOU-SE

a Associação Internacional dos Urbanistas

Fundou-se em Amsterdão, numa cerimónia que teve a presença de um delegado do Governo holandês, a Associação Internacional dos Urbanistas.

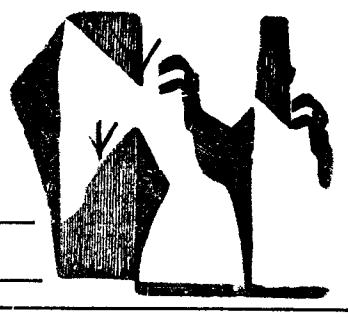
O conselho fundador da Associação ficou assim constituído: presidente, prof. Vam Embden (Holanda); vice presidentes, profs. Greeves (Escócia), Hruza (Checoslováquia) e Lamoise (França); secretário-geral-tesoureiro, Herwig (Holanda); vogais, prof. Costa Lobo (Portugal), dr. Aravantinos (Grécia), Klutz (Bélgica) e prof. Hebebrand (Alemanha).

Estavam presentes mais algumas dezenas de urbanistas profissionais de onze países diferentes, entre os quais, além do sr. prof. Costa Lobo, acima citado, os urbanistas portugueses arq.º Norberto Corrêa e arq.º Carvalho Dias.

O presidente da Associação leu uma proclamação de fundação, os estatutos e ainda um Código de Ética Profissional, documento que foi assinado por todos os presentes.

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2) Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES) N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em LISBOA só para MATADI a 3/2. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6/2 a 14/2 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/2. Carrega em LISBOA a 1/2, e em LEIXÕES a 3/2 N/M «COLARES» a 16/2. Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXÕES a 17/2

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A PONTE SOBRE O TEJO ENTRE LISBOA E ALMADA

CONSTITUIRÁ UM MARCO MILIÁRIO NA HISTÓRIA DAS NOSSAS OBRAS PÚBLICAS

Desde há muito que a ligação das duas margens do Tejo, em frente de Lisboa, era pretendida e como tal foi projectada de muitas formas.

Com a abertura do concurso, pelo Ministério das Obras Publicas em nome do Governo, para a realização da ponte sobre o rio Tejo, entre Lisboa e Almada, pôs-se um ponto final na controvérsia «ponte ou tunel» bem como se fixou em definitivo a sua localização.

Nesse dia, 27 de Abril de 1959, deu-se um passo efectivo para a valorização industrial e turística de toda a península de Setubal, uma vasta área do Alentejo e duma forma geral todo o Sul do País.

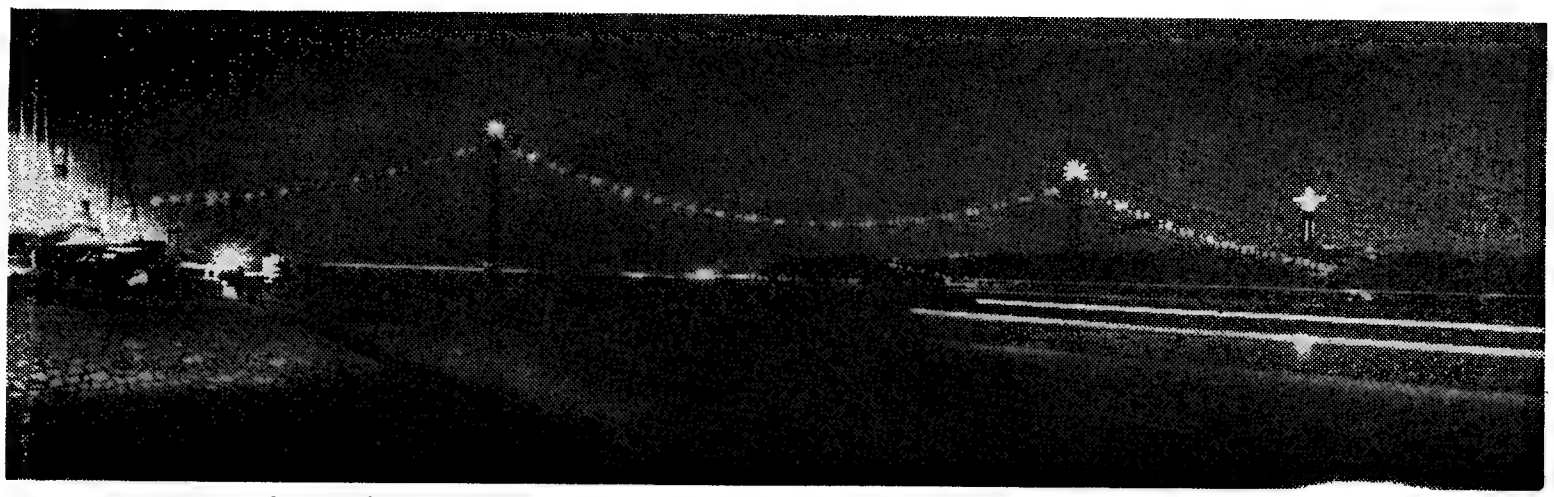
Basta pensar que, se o aumento do parque automóvel nacional se mantiver estável, o tráfego na ponte, cujo tabuleiro rodoviário comportará cerca de 6000 veículos por hora, atingirá, em 1970 (cerca de 2 a 3 anos depois de concluída a ponte) andará perto dos 20 000 veículos por dia, e, uma vez ampliada para incluir o tráfego ferroviário, terá capacidade para um mínimo anual computado em 15 000 000 de passageiros, 1 000 000 de toneladas de carga e 80 000 carruagens ou vagões, numeros referidos a 1968.

A construção da ponte foi depois adjudicada ao grupo formado pela United States Steel Export Company, Morrison Knudsen Company, American Bridge Division, Eng.º D. B. Steinman, Sorefame e Tudor Engineering Co.; outras empresas se associaram posteriormente. As três primeiras são as firmas que têm construído as maiores pontes do mundo, situadas nos E. U. A., tal como a de San Francisco, a da baía de Mackinack no lago Michigan, etc.

O projecto é da autoria do eng.º D. B. Steinman, que desenhou as pontes mais vastas do mundo e é autor de uma revolucionária teoria de cálculo de pontes suspensas. De notar a grande semelhança entre o anteprojecto da ponte agora em construção e o anteprojecto elaborado pelo grupo de peritos portugueses antes da abertura do concurso.

A ponte em execução apresenta vários «records» mundiais: o vão mais longo da Europa, as mais altas torres de ponte na Europa, as vigas contínuas mais extensas do mundo, a fundação mais profunda do mundo, e a ponte mais comprida do mundo projectada para tráfego rodo e ferroviário.

A ponte está projectada de modo a garantir uma altura livre de 70 metros acima do nível da água, o que é largamente suficiente para permitir a passagem dos maiores barcos do mundo.



A ponte iluminada ofereceu aos lisboetas neste Natal uma sugestão lindíssima de luz e de co

Construída de molde a comportar no seu tabuleiro superior quatro vias de tráfego rodoviário pesado, os seus dois sentidos de transito serão separados por um separador desmontável, o que permitirá, mais tarde, mediante a sua remoção, garantir o escoamento de cinco vias de tráfego. Está prevista também a possibilidade de estabelecer seis vias de tráfego: para esse efeito o tabuleiro foi projectado de forma a que o seu alargamento seja praticável á custa de um encargo reduzido.

Neste momento decorre a fiação dos cabos principais, que deverá estar concluída em Março.

Estes têm um diametro de 58,6 cm e cada um é formado por 37 cordões de 304 fios de aço galvanizado de alta resistência.

É curioso notar que estes cabos, uma vez concluída a ponte, vão exigir de cada um dos maciços de amarração um esforço de cerca de 25 000 toneladas métricas, o que dá uma ideia da solidez que estes possuem.

Quanto a acessos, a obra abrange cerca de 30 km de estradas de acesso e rampas de ligação ao sistema existente e futuro da rede viária de Lisboa.

Nessas rodovias de acesso estão projectadas e em adiantado estado de construção 32 passagens superiores e inferiores de betão, e aquedutos de menor importancia.

O enlace rodoviário de acesso ao viaduto norte, quando concluído, ficará sendo o maior da Europa, outro «record» que a ponte traz para Portugal.

Na margem sul, será construída a praça de portagem, com 1 km de extensão e 115 metros de largura, cujas instalações vão dispor do mais moderno equipamento de cobrança e registo.

Só o futuro poderá confirmar os cálculos feitos, mas espera-se que

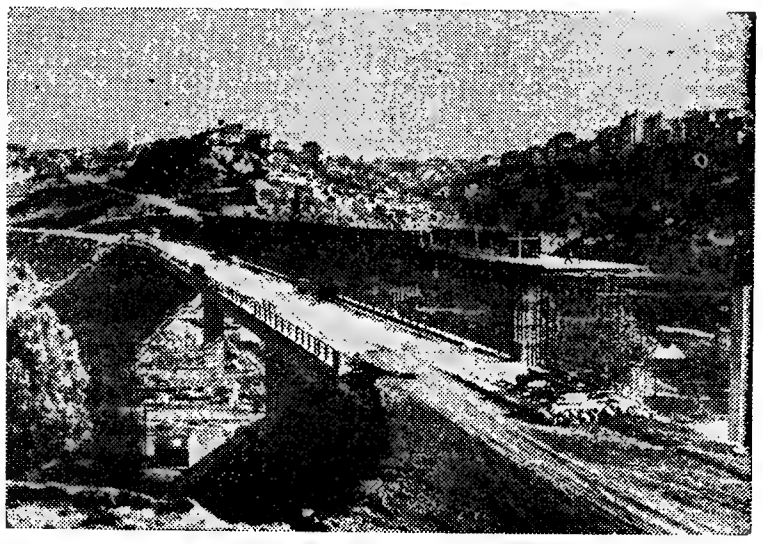
A ponte foi também estudada de forma a resistir a sismos de grande intensidade.

A ponte sobre o rio Tejo, cuja a amortização do custo da obra, mediante o pagamento de portagens de montante semelhante ao custo do actual transporte fluvial, esteja feita dentro de 20 anos depois da abertura da ponte ao tráfego rodoviário. construção se iniciou oficialmente em 5 de Novembro de 1962 e de facto em Janeiro de 1963, tem um prazo de conclusão de 51 meses. Tudo indica, porém, que a construção esteja feita antes de expirar aquele prazo.

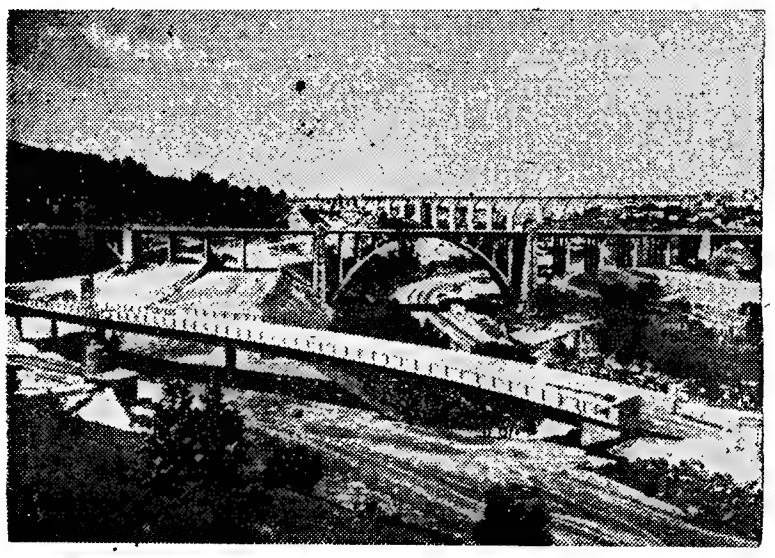
Como afirmou o sr. ministro das Obras Publicas no dia da abertura do concurso para a realização da ponte, ela «constituirá um marco miliário, não só na história das Obras Publicas em Portugal, como também na nossa Administração Publica, dadas as consequências transcendentes que advirão para o desenvolvimento do País».

Tudo leva a crer de facto que os milhões de contos empregados nesta extraordinária obra terão nela uma aplicação extremamente produtiva, e que Portugal tirará, a seu tempo, os maiores dividendos deste esforço actual.

Neste Tejo tão lisboeta, espelho da cidade e por enquanto seu limite, a pouco e pouco se vai voltando, a nossos olhos, uma nova página da história da capital e do País: a união das suas duas margens pela tão sonhada ponte.



VALE DE ALCANTARA — Obra de arte do acesso rodoviário na margem norte, em estado de grande adiantamento



VALE DE ALCANTARA — Viadutos sobre a Avenida de Ceuta que suportam os dois ramos de ligação da auto-estrada de acesso á ponte com a Praça do Marquês de Pombal

É justo relembrar todos quantos de algum modo, intervieram na resolução do importante problema da ponte, em especial os principais impulsionadores, pela influência exercida na concretização da sua realização, ansiada por todos, embora em diferentes épocas. Apontam-se neste caso os srs. engs. Duarte Pacheco e Arantes e Oliveira, antigo titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações e actual ministro das Obras Publicas; e engs. João Alberto Barbosa Carmona e Canto Moniz, respectivamente, antigo presidente da comissão que, de 1953 a 1956, procedeu ao estudo do problema da ponte, dentro do seu condicionalismo actual, e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, desde a sua criação.

Acessos Norte à ponte sobre o Tejo

O conjunto de estruturas e rodovias que constituem os acessos á ponte sobre o Tejo do lado norte ficará a ser um dos mais complexos e bem estudados da Europa.

Deste conjunto destacam-se pela sua grandeza e avançada concepção técnica, os dois viadutos paralelos que cruzam sobre a Avenida de Ceuta, um a 20 metros e o outro a 26 metros de altura sobre o pavimento desta avenida, que ficarão a construir a mais directa ligação da ponte com o centro de Lisboa.

O primeiro, a norte, que constitui o ramo de acesso de quem se dirige da cidade pela Av. Duarte Pacheco para a ponte, tem uma extensão de 164 metros e uma largura de 10 metros de faixa de rodagem para o seu unico sentido de tráfego e dois passeios guarda — rodas laterais de refugio de 0,82 metros, resguardados por fortes balaustradas metálicas.

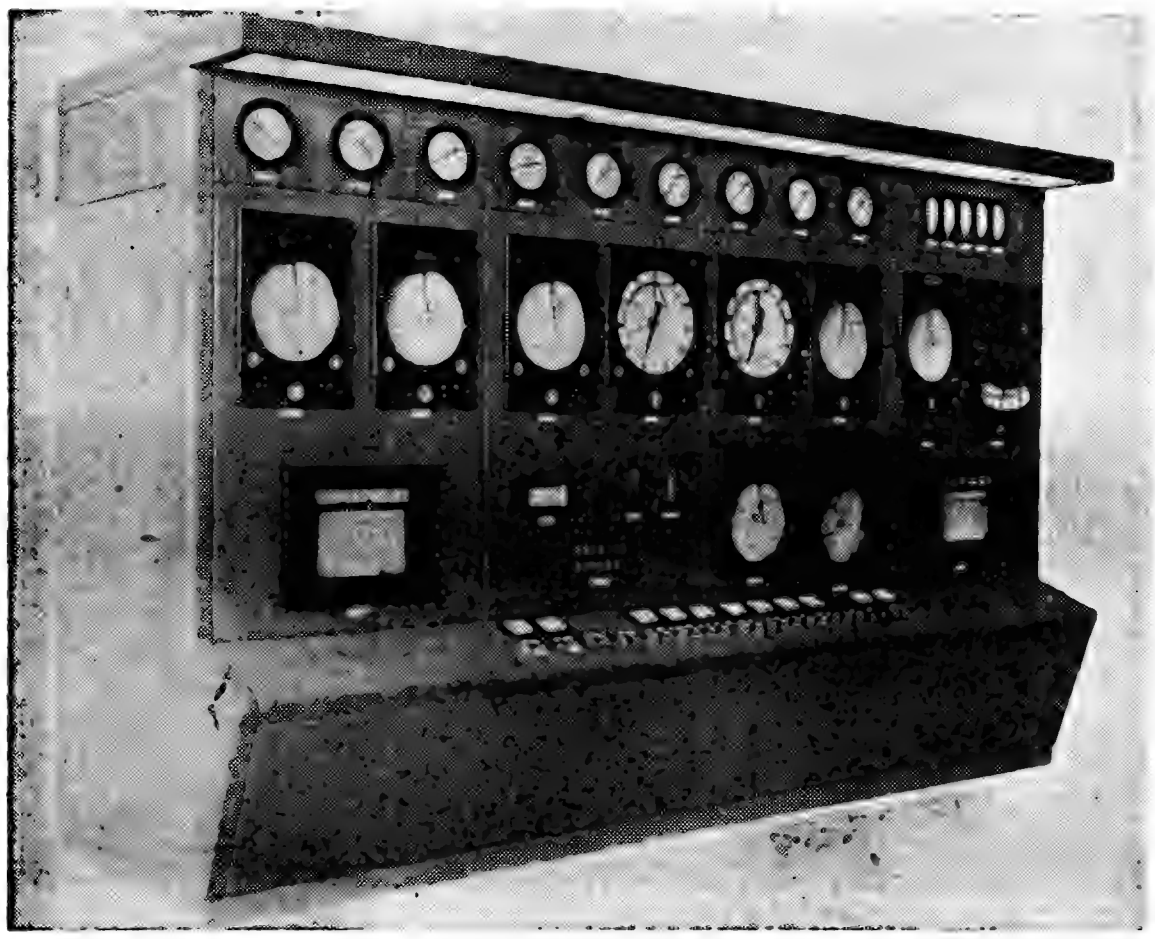
Esta estrutura apoia-se em três pilares, e dois encontros terminais, fundados, os extremos directamente por sapatas sobre a rocha, e os dois centrais assentes em sapatas fundadas, cada uma, sobre 30 estacas de betão armado moldados no terreno, com 0.60 metros de diametro e profundidades á volta de 16 metros.

A segunda estrutura que corre paralelamente á anterior a uma distancia de 10 metros e a um nível 6 metros mais elevado, tem 194 metros de extensão e o mesmo perfil transversal com 10 metros de faixa de rodagem e também sentido unico para o tráfego

(Continua na 24.ª página)

Electrotécnicos Reunidos, Lda.

EXPANSÃO E PRESTÍGIO



Quadro de comando — caldeira de afuel — fabricado para «Socel», nas oficinas de Electrotécnicos Reunidos

Atinge proporções assinaláveis a colaboração de Electrotécnicos Reunidos, Lda. no grande empreendimento da ponte sobre o Tejo, já que tem a seu cargo a execução da electrificação de todos os viadutos e acessos.

O honroso encargo conferido a esta empresa — uma das principais colaboradoras do empreendimento — não só define claramente a sua posição e expansão actuais, como testemunha o prestígio alcançado, pelo facto de ser confiada a uma firma nacional parte tão importante da notável realização em curso.

Electrotécnicos Reunidos, Lda. iniciou a sua actividade em 1953, e rápidamente atingiu invulgar projecção dentro e fora do País.

Dotada de um quadro técnico altamente especializado — dos seus duzentos funcionários, mais de vinte são engenheiros e agentes técnicos de engenharia — a trajectória industrial da empresa tem sido desde o início ascendente e sem quebras.

A sua actividade está hoje fundamentalmente fixada em três ramos:

— grandes instalações eléctricas
— produção de quadros técnicos e armários de alta tensão
— importação e distribuição de aparelhagem eléctrica

Como empreiteiro de electricidade, a empresa dispõe do alvará da classe mais elevada que é atribuída no nosso país, o que lhe permite tomar a seu cargo obras sem limitação de valor.

Dentro deste campo, Electrotécnicos Reunidos, Lda. tem participado activamente na imprescindível obra de desenvolvimento industrial do País e na remodelação da estrutura militar de defesa, colaborando intensamente no estabelecimento, ampliação e conservação de grandes unidades industriais, tais como a Siderurgia Nacional, a Sociedade Portuguesa de Petroquímica, Fábrica Militar de Braço de Prata, Companhia de Celulose do Ultramar Português, Firestone Portuguesa, Moagens Associadas, Companhia Mineira do Lobito, SACOR-Sociedade Anónima concessionária da refinação de petróleos em Portugal, Shell Portuguesa, Mobil Oil Portuguesa, ANGOL — Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, e de grandes instalações nacionais integradas no quadro da OTAN, entre as quais figuram várias Bases Aéreas.

A empresa está devidamente reconhecida pela NATO como empreiteiro qualificado para a execução de instalações eléctricas em estabelecimentos dependentes localizados em Portugal ou noutros países aderentes ao tratado do Atlantico Norte.

Actualmente, Electrotécnicos Reunidos têm em curso, além da instalação eléctrica para a ponte sobre o Tejo, a que já nos referimos, outras obras de grande alcance e importancia, entre as quais a electrificação de uma grande instalação da NATO.

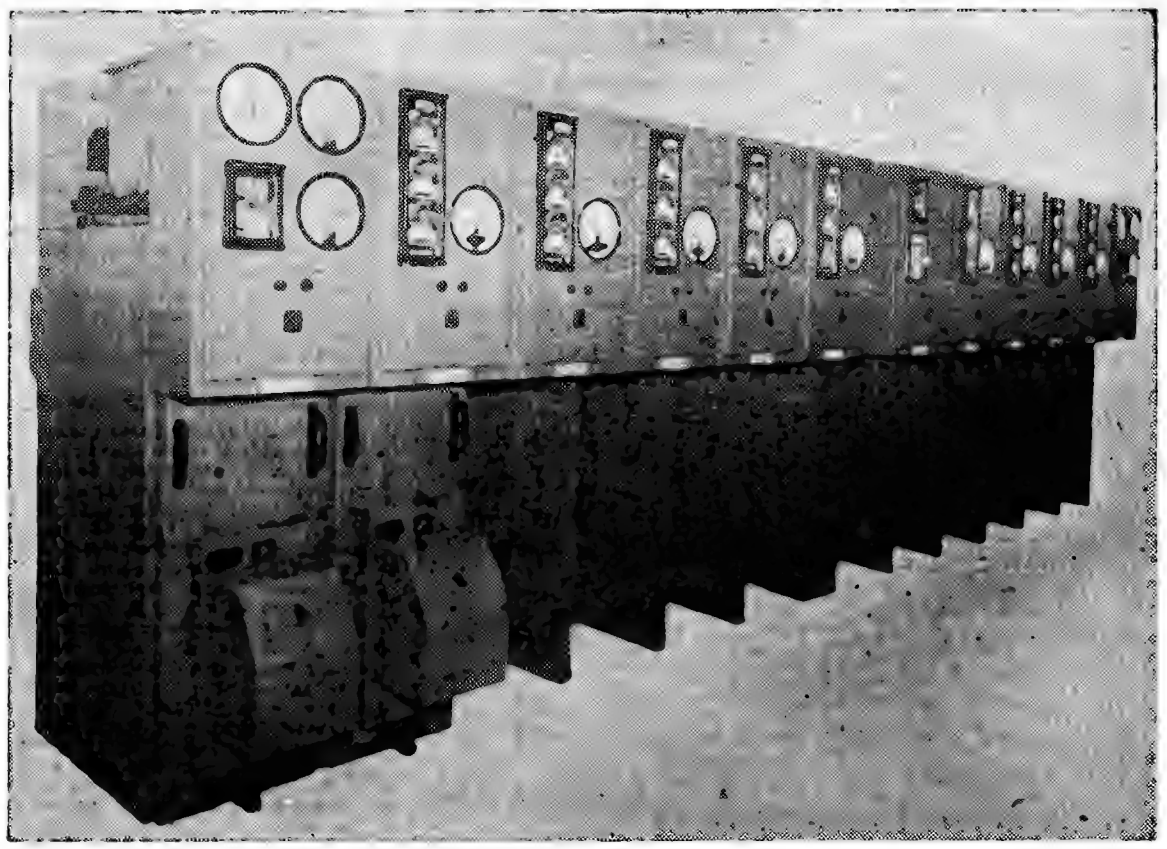
Está actualmente em curso igualmente o fabrico de quadros eléctricos para o mercado interno e exteriormente o fabrico de quadros eléctricos para o mercado interno e exterior, destinando-se neste momento uma importante remessa á satisfação de encomendas provindas da Grécia.

Neste aspecto, a Electrotécnicos Reunidos tem licença da reputada organização inglesa ENGLISH ELECTRIC para fabricar nas suas oficinas armários de alta tensão com destino ao mercado nacional e para exportação.

Electrotécnicos Reunidos tem, pois, mantido com uma continuidade notável o progresso do seu valor industrial, o que hoje lhe dá indiscutivelmente um dos primeiros lugares na execução de obras de electrificação, na produção de aparelhagem eléctrica para fins industriais e de uma forma geral na execução de tudo o que se ligue á electricidade.

Quadro de painéis da Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras, fabricado nas oficinas de Electrotécnicos Reunidos

Colunas de iluminação já montadas nos acessos do lado sul

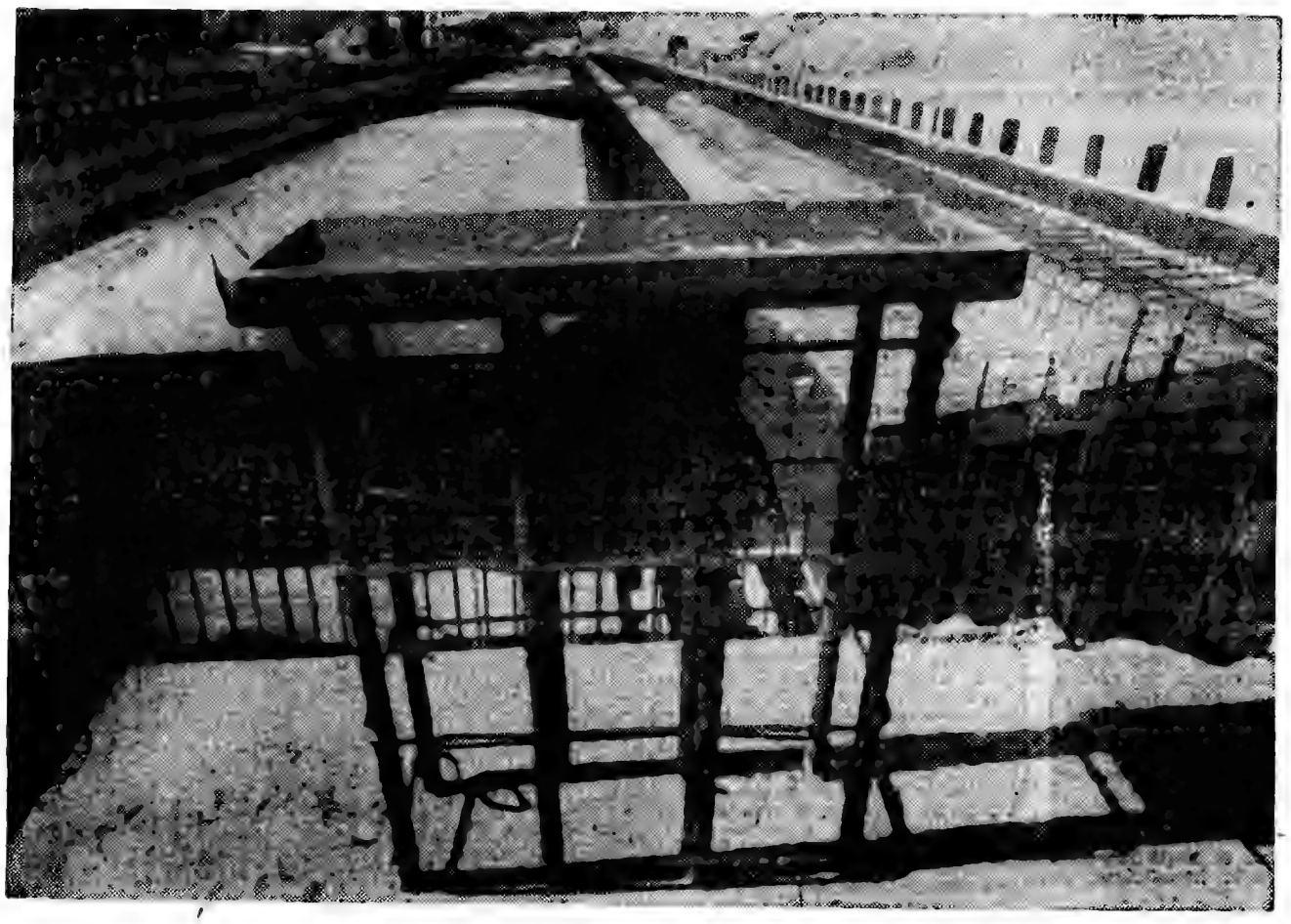


Um dos quadros de alta tensão fornecidos á Public Power Corporation de Atenas, fabricado nas oficinas de Electrotécnicos Reunidos, Lda., sob licença da English Electric Company

ACESSOS DA PONTE SOBRE O TEJO

(LADO SUL)

ASPECTO DE CONJUNTO DE ALGUM EQUIPAMENTO DE TERRAPLENAGENS EM SERVIÇO NESTES ACESSOS



UMA DAS ESTRUTURAS EM CONSTRUÇÃO NO ACESSO SUL ESTE COMPREENDE 17 ESTRUTURAS EM BETÃO PRÉ - ESFORÇADO, UM TÚNEL DE 600 m, ETC. AO LONGO DE 12 KM DA NOVA AUTO-ESTRADA. ESTA DIRIGIR-SE-Á, NO FUTURO PARA O SUL DO PAÍS E DARÁ LIGAÇÕES À COVA DA PIEDADE, À CAPARICA, ETC.

SOCIEDADE OPCA, L.DA PORTO, LISBOA

NA OUTRA MARGEM DO TEJO

Expressivo diálogo com o presidente da Câmara de Almada

«A influência da ponte sobre o Tejo será decisiva no engrandecimento do já grande e próspero concelho de Almada. O abraço de ferro, como disse o artista, que Almada travará com Lisboa — a cidade rainha e mãe do Ocidente — transformá-la-á numa autêntica cidade satélite da capital do País.»

O dr. José Valeriano da Glória Pacheco, investido no cargo de presidente da Camara de Almada em 28-6-62, é uma daquelas pessoas que sabem conquistar simpatias e admiração pelo seu feitio franco e pela atenção amável que sempre está disposto a conceder.

Neste contacto, não admirámos apenas o homem culto, como também a figura merecidamente representativa, a quem Almada deve um interesse exemplar e grande parte do seu engrandecimento actual.

Não menos digna de elogio, a honrosa colaboração do vice-presidente, sr António Martins Fernandes, e vereadores senhores Mário Fernandes Pinto, Augusto Santana de Araujo, eng. Vasco Blanc Lupi, Américo Carvalho dos Santos, Manuel Carvalho Rosa e dr. Gabriel de Sousa Morais, que participam na missão de auxiliar o presidente do Município na administração local.

Em completa liberdade e «sem desvios», iniciámos as perguntas:

— Que pensa do empreendimento da ponte sobre o Tejo e qual a influência que virá a ter no concelho de Almada?

— Julgo um empreendimento próprio de países económicamente desenvolvidos, ou, pelo menos, em marcha acelerada no sentido do desenvolvimento.

A sua influência será decisiva no engrandecimento do próspero concelho de Almada. «O abraço de ferro, como disse o artista, que Almada travará com Lisboa, a cidade rainha e mãe do Ocidente, transformá-la-á numa autêntica cidade satélite da capital do País.»

Por outro lado, é já lugar-comum dizer-se que a península de Setubal na qual Almada se enquadra, é uma região altamente beneficiada pela Natureza.

Ora o areal imenso, que vai da Trafaria á Fonte da Telha, formando uma das maiores praias do mundo, com cerca de 30 km de comprimento e com matas das mais exuberantes, em toda a sua extensão, será, logo que a ponte entre em funcionamento, a mais aprazível estancia de banhos de mar, oferecida á população lisboeta.

— Acha que a construção em Almada se processa em bom ritmo?

— A construção urbana continua em todo o concelho em ritmo cuja aceleração jamais foi verificada na região, e temos procurado por todos os meios ao nosso alcance que ela se opere pela melhor forma possível, para o que nos fazemos rodear de técnicos sabedores e honestos.

— Que empreendimentos de iniciativa oficial ou particular se vão levar ou estão levando a cabo no concelho de Almada?

— Entre os diversos empreendimentos para que a iniciativa oficial tem volvido os olhos, tem expoente máximo o da construção de habitações para famílias económicamente débeis. Assim, no ano transacto inaugurou-se o barro de Nosa Senhora da Conceição, na Costa de Caparica, com 22 moradias; está a concluir-se o bairro do Feijó, com 98 fogos, e já está em concurso a adjudicação do bairro do Laranjeiro, cujo numero de moradias se eleva a 300.

Os dirigentes do Município estão também debruçados sobre a ideia da construção de um grande e bem apetrechado hospital, que satisfaça completa e convenientemente as necessidades de um centro populacional das dimensões do de Almada.

Alcance da ponte em Almada

— A auto-estrada — prossegue o nosso entrevistado — cuja construção já foi iniciada e que ligará a ponte com a Costa de Caparica e que juntamente com o circuito dos Capuchos perfaz uma obra adjudicada por 30 milhões de escudos, é o primeiro empreendimento de vulto realizado no concelho de Almada, como consequência da ponte.

— Quanto a iniciativa particular?

— Estão em curso as obras de construção dos grandes estaleiros navais de Lisboa, na enseada de Cacilhas-Cova da Piedade.

Vão ser os melhores e maiores do País, e dos grandes entre os da Europa.

Estão prestes a ser iniciadas as obras do hotel Neptuno na Costa de Caparica, unidade de grande porte. Um segundo hotel, de menores dimensões e uma residência de luxo serão também levados a cabo brevemente. No morro do Ginjal, erguer-se-á em data muito próxima um restaurante de luxo.

Dadas as condições naturais da região, espera-se que a iniciativa particular continue a ser atraída, até ao completo apetrechamento turístico, industrial e comercial de Almada. Há muitos e bons terrenos em todo o concelho para a construção urbana poder continuar ou mesmo acelerar mais ainda o seu ritmo vertiginoso.

Importância industrial de Almada

— Industrialmente, Almada adquire importancia?

— Almada cresce todos os dias e tal crescimento não se verifica só no aspeto populacional. Também no sector industrial se avoluma de molde a acompanhar a vida da região.

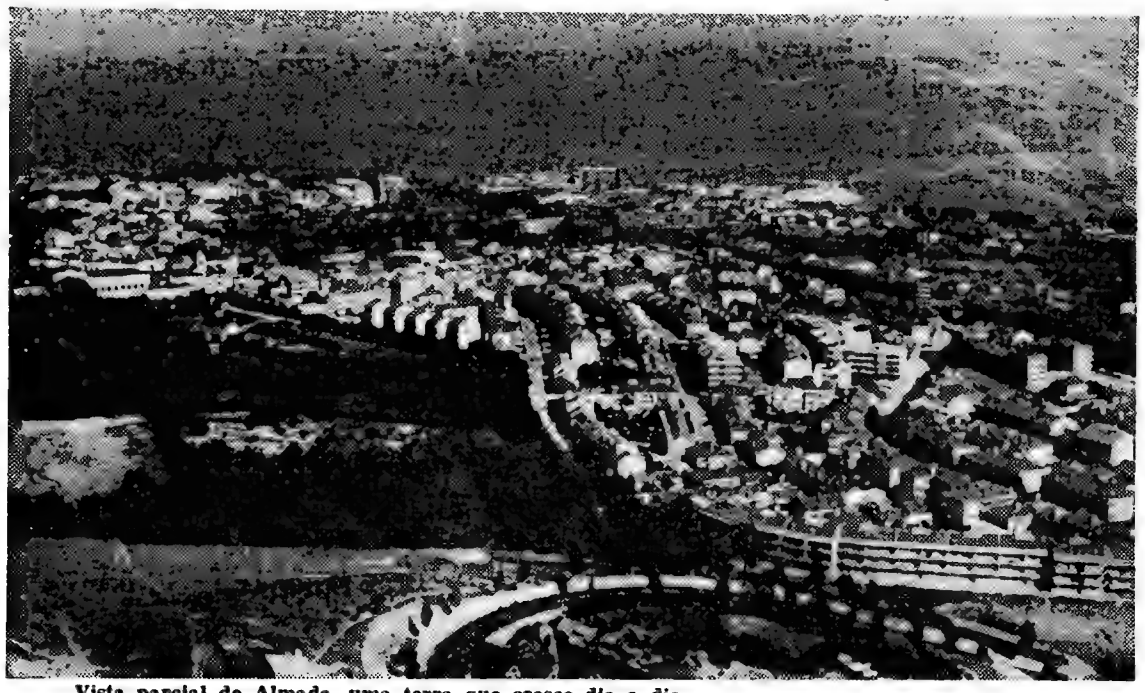
— Uma pergunta mais sr. presidente: O turismo beneficia o concelho?

— Já hoje o beneficia muito, mas tudo leva a crer que, num futuro próximo, ele será a maior industria de Almada, visto que em todo o seu território se multiplicam as atracções turisticas que a ponte sobre o Tejo vem possibilitar. O planeamento turístico da zona da Costa até á Fonte da Telha, cujos projectos estão já adiantados, a zona sem par do alto do Convento dos Capuchos, Santuário do Cristo-Rei, a mata do Alfeite o Pinhal do Rei, o aldeamento turístico do Zimbral, a Charneca da Caparica, entre outros, serão amanhã locais de distracção, pontos escolhidos para repouso, estancia de veraneio, a serem frequentadas e visitadas por largas centenas de milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

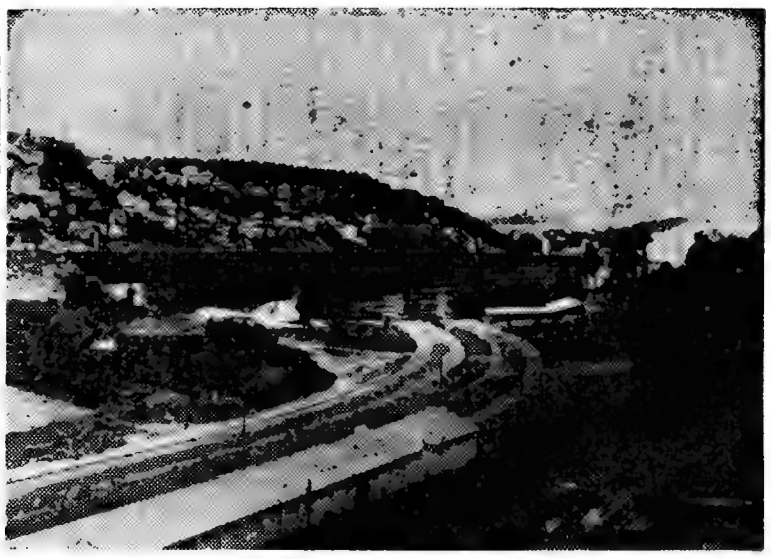
— A ultima pergunta, sr. presidente: considera que tudo está feito ou em vias de o estar?

— De forma alguma — respondenos imediatamente o presidente do

(Continua na página seguinte)



Vista parcial de Almada, uma terra que cresce dia a dia



Vista de conjunto de um dos viadutos cuja construção foi confiada a CONSTRUÇÕES GOUVEIA, ENTRECANALES & TAVORA, S. A. R. L.

Acessos Norte à ponte sobre o Tejo

(Continuação da 21.ª página)

que vindo da Ponte se dirija para a cidade pela Av. Duarte Pacheco. Este viaduto apoia-se em 5 pilares e dois encontros extremos apoiados em sapatas e estacas do modo já indicado.

É notável a impressionante esbeltez destes pilares que, chegando a atingir 24 metros de altura, e para uma largura do tabuleiro de 11 metros, têm apenas uma secção de 3 metros por 1 metro.

Os tabuleiros são constituídos por vigas contínuas, em forma de caixão fechado com 2,40 de altura, com lajes de 0,12 e 0,18 e paredes entre 0,15 e 0,33 vencendo nos tramos centrais vãos de 47 metros.

A execução dos acessos á Ponte foi entregue mediante concurso a firmas especializadas portuguesas estando encarregadas da total execução das estruturas e fundações a que aqui nos referimos a empresa Construções Gouveia, Entrecanales & Távora, S. A. R. L., com sede em Lisboa, que há cerca de 20 anos se vem dedicando ao projecto e execução de obras publicas, aeroportos, construção civil e industrial, etc. tais como o tunel rodoviário do Porto, importantes trabalhos na Base Aérea das Lajes, nos Açores, Naves industriais em Matozinhos, Bairro de 32 edifícios de 4 e 5 plantas com 830 vivendas no Porto executado e pronto a habitar em 23 meses, etc., etc.

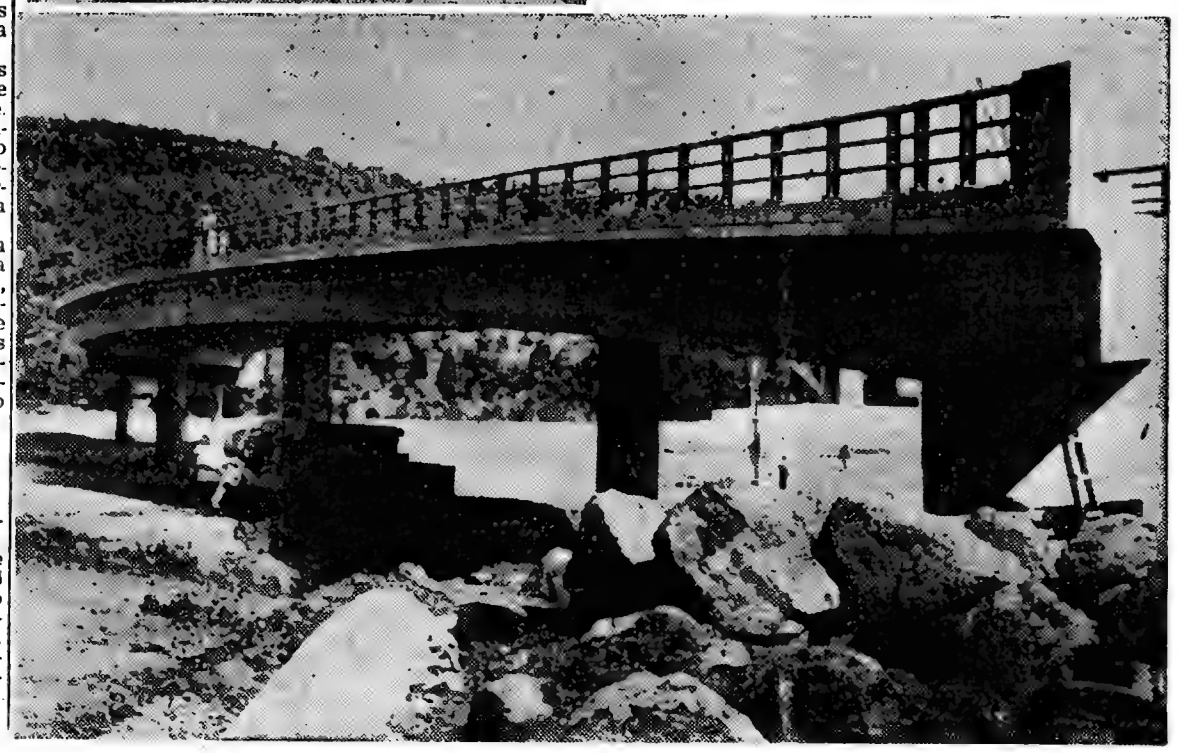
Destes dois viadutos, que se podem admirar desde o viaduto Duarte Pacheco, o primeiro ficará terminado no presente mês de Junho e o segundo deve ficar concluido em Novembro próximo e então quem saindo da Ponte se dirigir para Lisboa ao percorrer a auto-estrada da Ponte na meia encosta sobranceira a poente á Av. de Ceuta, poderá admirar numa quase sobreposição surpreendente a expressão de três épocas diferentes na concepção e arquitectura das obras: esbatida contra o céu no plano mais afastado o majestoso aqueduto das Águas Livres, no plano médio o imponente viaduto de Duarte Pacheco e em primeiro plano nas suas linhas de avançada concepção, simples e funcionais os viadutos de acesso á Ponte.

OBRECOL

OBRAS E CONSTRUÇÕES, LDA.

Empresa construtora de reputada competência técnica, colabora neste grande empreendimento nacional que é a PONTE SOBRE O TEJO, construindo mais de uma dezena de estruturas nos Acessos Norte.

Publicamos as gravuras de duas das pontes construídas pela OBRECOL, nos Acessos Norte à Ponte sobre o Tejo, no Parque de Monsanto.



Mais uma realização de grande alcance
na margem sul de Lisboa

A 13 quilómetros ao sul de Lisboa e a um da bifurcação da estrada de Cacilhas a Setubal e Sesimbra, foi adquirida uma área de terreno superior a 5000 metros quadrados.

Já parcelada em áreas menores, são estas vendidas a preços altamente favoráveis, com vista á edificação de vivendas residenciais e outras construções que no conjunto formarão uma magnifica estancia de veraneio.

O conjunto alcança as áreas de Fernão Ferro e de Casal do Marco e situa-se junto a extensos e densos pinhais, com uma panoramica excelente e pródiga em encantos naturais.

O interesse do publico tem-se manifestado amplamente através da contínua aquisição de parcelas para aquele fim, sendo já muitos os compradores que preparam carinhosamente o terreno de forma a enquadrar futuramente a sua residência. plantando pomares, hortas e jardins, em plena concordancia com a beleza natural da paisagem.

Este lugar ideal, unico no género nestas imediações, merece uma visita de compradores interessados, pois é um local repousante, atraente e muito saudável, e que, pela sua privilegiada situação, constitui uma antevisão clara do futuro.

Aliás, as previsões do seu realizador foram largamente excedidas pela realidade na medida em que ás vantagens que o local oferece corresponderam os compradores em grande numero.

Este vivo interesse despertado num largo sector do publico é lógico e compreensível, na medida em que a beleza natural circundante e a antevisão de um estilo de vida repousante o atrai duma forma extraordinária.

Estes factores, além de preços extremamente razoáveis, orientam naturalmente a aquisição contínua de parcelas de terreno, ideais para a construção de residências em zona tão privilegiada e convidativa.

Tendo presente a importancia que a margem sul do Tejo vai adquirir com a realização da Ponte e da Auto-Estrada, e com as diversas iniciativas turísticas de grande alcance, e ainda com outras obras projectadas, juntamente com o desenvolvimento populacional e urbanístico, fácil se torna prever que a região se vai tornar numa das zonas mais importantes do ponto de vista turístico.

A iniciativa foi, portanto, acertada, e não lhe tem faltado o devido êxito.

A acção empreendedora e a visão justa agora concretizadas, a finalidade de constituir um nucleo populacional numa região de clima saudável e aprazível, devem ser realçadas e justificam a expansão coordenada e eficiente de uma ideia e de uma orientação consentaneas com as necessidades sociais.

A fim de possibilitarmos o contacto com a entidade organizadora, informamos que qualquer esclarecimento referente ás compras parcelares de terrenos pode ser obtido na respectiva secção sita na Cova da Piedade, Estrada Nacional n.º 10, n.º 6-1.º Esq.º.

A obra e a acção do sr. Álvaro Pereira

Com sede em Almada, na Praça da Restauração, n.º 13-1.º, a Predial Garantia é uma empresa modelarmente organizada e servida por pessoal competente, dedicando-se á compra e venda de propriedades, colocação de capitais sobre hipotecas, etc., através das suas diversas secções, tais como as de obras, de cobrança de rendas e contratos, de vistorias, de avaliações fiscais, de construções, de actos administrativos e de seguros de todas as modalidades.

Álvaro Pereira

A sua secção de inspecção cobre todo o País e em todos os sectores da empresa se sente o dinamismo que o seu proprietário e realizador lhe imprimiu.

O sr. Alvaro Pereira, pessoa de crédito e moral firmados, guia-se por outros conceitos que não são o da exclusiva utilização da empresa para fins lucrativos e é pródigo em gestos benemerentes que só o honram e prestigiam.

Há cerca de dois anos, juntamente com a respectiva população, iniciou um empreendimento que visa a obtenção de luz eléctrica na povoação de Andreis, o que merece da entidade camarária local todo o apoio e auxílio necessários.

Se é certo que uma organização comercial ou industrial para progredir não pode desprezar a realização de proventos de ordem económica, a verdade é que a Predial Garantia, sob a chefia segura do sr. Alvaro Pereira, tem-se orientado sempre no sentido de concomitantemente atingir fins de alcance social estranhos á obtenção de lucros.

Esta é a faceta de uma obra e de uma acção que merecem as referências elogiosas que lhe são feitas: a obra e a acção do sr. Alvaro Pereira.

EXPRESSIVO DIÁLOGO COM O PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMADA

(Continuação da página anterior)

Município. — Há muito para fazer e graves problemas a resolver.

Temos presentemente uma população escolar de 13 000 estudantes, faltam escolas primárias e técnicas bem como um liceu. Há neessidade imperiosa de novas igrejas. Muito há também a fazer no campo assistencial, e no campo dos desportos, urge resolver o problema dos campos de futebol, construir piscinas e um grande ginásio: são os 100 000 habitantes deste concelho que o exigem. Certo como estou da ajuda do Governo e da compreensão do bom povo de Almada tenho esperança no porvir, assim Deus nos ajude.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

BENFICA - REAL MADRID
EM
Comboio Especial
PREÇO (Ida e volta)
2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00
HORÁRIO (provável)
Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.
Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.
Excursões complementares alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.
Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida Praia da Vitória 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

ivi
INDUSTRIA VERNICE ITALIANE
MILÃO · ITÁLIA

LINHA DE PRODUTOS COMPLETA PARA PINTURA DE AUTOMÓVEIS. PRODUTOS ESPECIAIS PARA A INDÚSTRIA.

os seus problemas de pintura são os nossos problemas

MILHARES DE COLABORADORES DA ivi ESTÃO A RESOLVÊ-LOS TODOS OS DIAS

todos os automóveis FIAT são pintados com ivi

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
tintas Sclav
R. 5 DE OUTUBRO, 195 T. 61422 · PORTO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS: 68 41 41/2/3

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VEJA O
BENFICA EM MADRID
perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.
PREÇO (Ida e volta)
2.ª classe ..... 330$00
1.ª classe ..... 465$00
HORÁRIO (provável)
Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.
Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SOCIEDADE COMERCIAL THEOTÓNIO PEREIRA, Limitada
(EXPORTADORES)
FUNDADA EM 1797

ARMAZÉNS: Cais do Ginjal — Vila Nova de Tazem (Dão) — Régua (Douro)
ESCRITÓRIOS: Rua de São Paulo N.º 90-1.º LISBOA
VINHOS: «GINJAL» — «QUINTA DO POMBAL» — «RODIZIO» — «IMPALA» e «MARRABENTA» — **BRANDY:** «QUINTA DO POMBAL»
VINAGRE: «THEOTONIO» — **AZEITE:** «PATRIA» e «MOINHO»

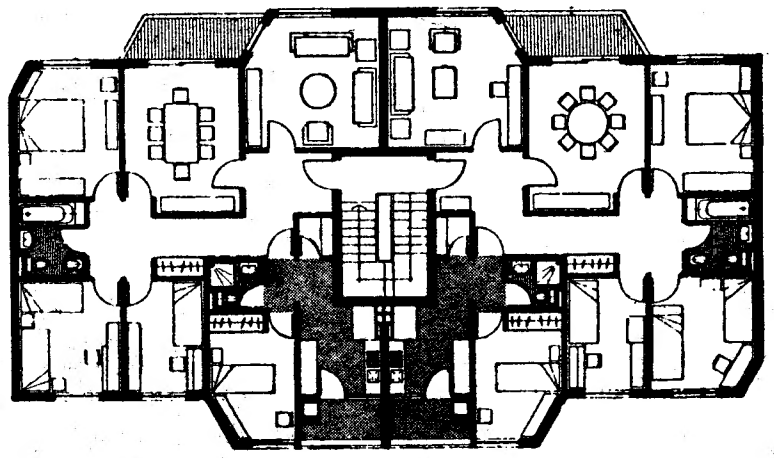
UM DOS IMPORTANTES ARMAZÉNS DA FIRMA, SITUADO NO GINJAL

«SOLATIA — SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.»

* 2500 fogos terá a Cidade Satélite em construção no Vale do Jamor.

* 300 andares vendidos num só mês.

* Modalidades de venda inéditos e de vasto alcance social.



Habitações de 6 dependências assoalhadas

Complexo como é, o problema habitacional não se esquematiza nem resolve com meia duzia de linhas. Antes de mais há que construir, acrescentando aos valores e realidades já existentes novos valores e novas realidades, quer edificando em terrenos devolutos, quer substituindo habitações velhas e acanhadas por casas confortáveis, de horizontes largos e traçado moderno.

Manuel Ferreira Trindade

Integrada nesta corrente dinamica que procura colaborar na resolução de tão premente problema, a Solátia tem em construção um sem-numero de blocos e de bairros residenciais.

Encontramos assim em Linda-a-Velha o esplêndido Bairro Novo Residencial — 40 moradias unifamiliares já vendidas em condições extremamente favoráveis e, sobretudo, o grupo habitacional que já se popularizou sob a designação de Cidade Satélite.

É do conhecimento geral que foram dadas enormes possibilidades de progresso a Carnaxide com a realização do plano, de invulgar projecção, da Cidade Satélite.

Em face desta iniciativa, plena de oportunidade e de sentido social, impunha-se um contacto com a empresa construtora, a fim de mais correctamente se apreciar a obra idealizada.

Para isso deslocámo-nos a Carnaxide, onde localizámos os terrenos da Cidade Satélite. Os 54 hectares destinados ao empreendimento estão situados no enfiamento do Vale do Jamor, a dois passos de Lisboa.

É um local repousante e com uma larga vista panoramica sobre o mar. Privilegiado pela sua situação, o espaço onde se erigirá a nova cidade evoca desde já a existência calma e agradável que ali se poderá obter.

Os trabalhos têm prosseguido em bom ritmo, notando-se em fase adiantada as obras de arruamento e urbanização, primeiro passo para a execução total do projecto.

A Solátia, que pelo numero de realizações e projecção das suas iniciativas enfileira entre as principais empresas de construção do País, embora de formação relativamente recente, conquistou já um merecido prestígio dentro da respectiva industria.

Constituída em Março de 1963, a sociedade dispõe de um bem montado gabinete técnico, onde um grupo de desenhadores trabalha a ritmo acelerado sob a supervisão esclarecida e competente de reputados técnicos, tais como os arquitectos Antero Ferreira, Portela, e Antunes e os engenheiros Prado Quintino e Simões Coelho, que asseguram á iniciativa uma assistência técnica ao melhor nível.

Recebidos nos escritórios da Solátia, sitos na Rua Damião de Góis, 28-r/c, em Algés. pelo presidente do respectivo conselho de administração, sr. Manuel Ferreira Trindade, fomos ali apresentados aos restantes administradores srs. Raul Adelino Matias e António Pereira da Rosa, figuras de crédito largamente firmado no mercado nacional de construções.

O sr. Ferreira Trindade é uma pessoa activa, de personalidade vincada e ideias bem definidas.

Extremamente agradável no trato social, fácilmente se estabeleceu o contacto necessário a uma entrevista elucidativa.

A nossa primeira pergunta foi intuitiva.

— Qual o alcance do empreendimento a que a Solátia meteu ombros?

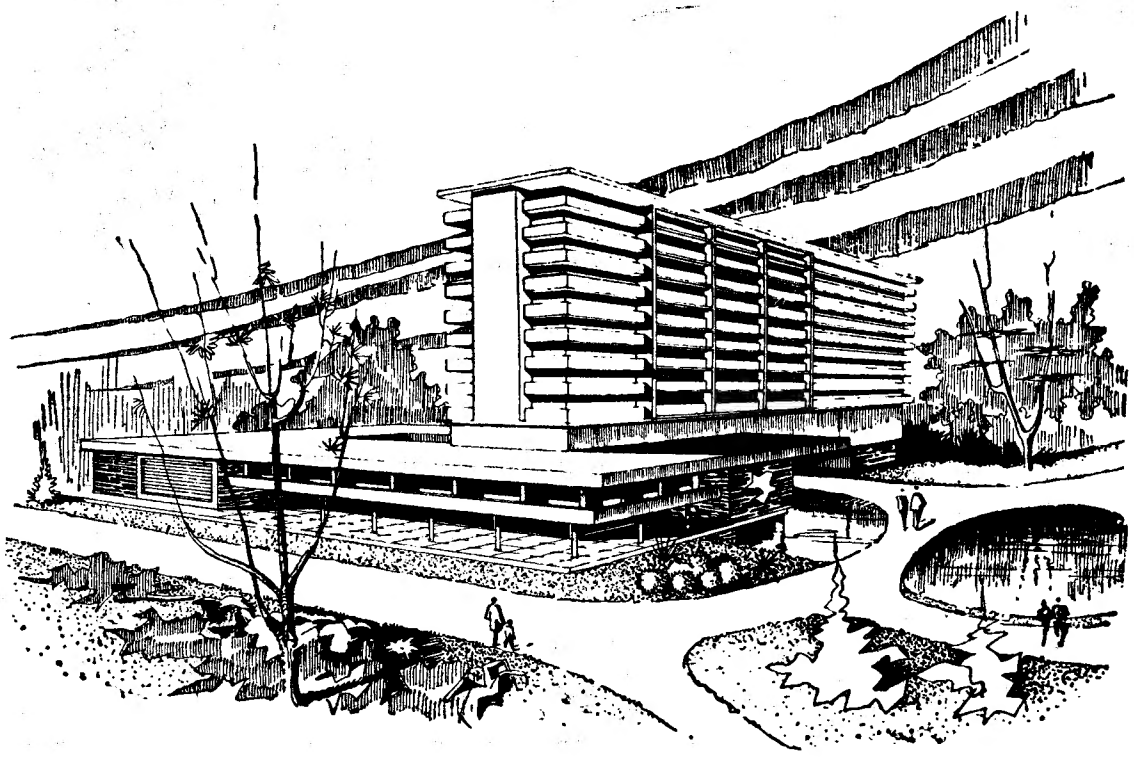
— É uma realização inédita no nosso País, com um sentido social e proporções que lhe acarreta, merecidamente, projecção verdadeiramente nacional.

— Pode esclarecer melhor o nosso publico, dando-nos pormenores sobre a iniciativa?

— Com muito gosto. Este nosso empreendimento, que, como disse, funciona numa ordem de grandeza invulgar, visa a construção duma cidade satélite, compreendendo de dois mil a dois mil e quinhentos fogos, cinema, centros comerciais, igreja, escolas, parque desportivo com piscina e «courts» de ténis, ajardinamentos e arborização É uma obra digna e prestigiante, dentro das técnicas mais avançadas de construção civil.

— Entende que esta obra será vantajosa?

— Como deve calcular, a realização de uma obra desta envergadura terá compensações de ordem económica, mas quem dele sairá com as maiores vantagens será o bem comum, e um sem-numero de pessoas para quem o problema habitacional se reveste de uma excepcional gravidade.



Centro Comercial principal da Cidade Satélite de Carnaxide

A aquisição de uma casa cómoda, esplêndidamente situada e bem servida, obedecendo aos mais modernos requisitos, mediante pagamentos que podem alcançar o prazo de 12 anos, e que portanto não obrigam a sacrifícios incomportáveis ou superiores ás suas possibilidades. é hoje, pode dizer-se, o anseio principal da maioria da população portuguesa.

«Estes fogos irão também servir beneficiários das Caixas de Previdência.

«No seu conjunto, será uma obra de grande utilidade e alcance social.

«Além disso, há ainda uma particularidade não menos interessante: a existência de um seguro de renda certa, relativamente económico, que garante aos herdeiros dos adquirentes a posse da casa sem aumento de despesas.

«Como vê, não é frequente, nos tempos que correm, uma orientação como a da Solátia, que, conduzindo directamente á valorização e progresso do concelho de Oeiras, visa sobretudo, para além de proventos económicos, uma actividade socialmente relevante.

— Diga-nos, sr. Manuel Trindade, a realização será demorada?

— Espera-se que a primeira fase, que compreende a construção de 600 fogos, esteja concluída dentro de 6 a 8 meses.

— As condições de aquisição suscitaram certamente um grande interesse?

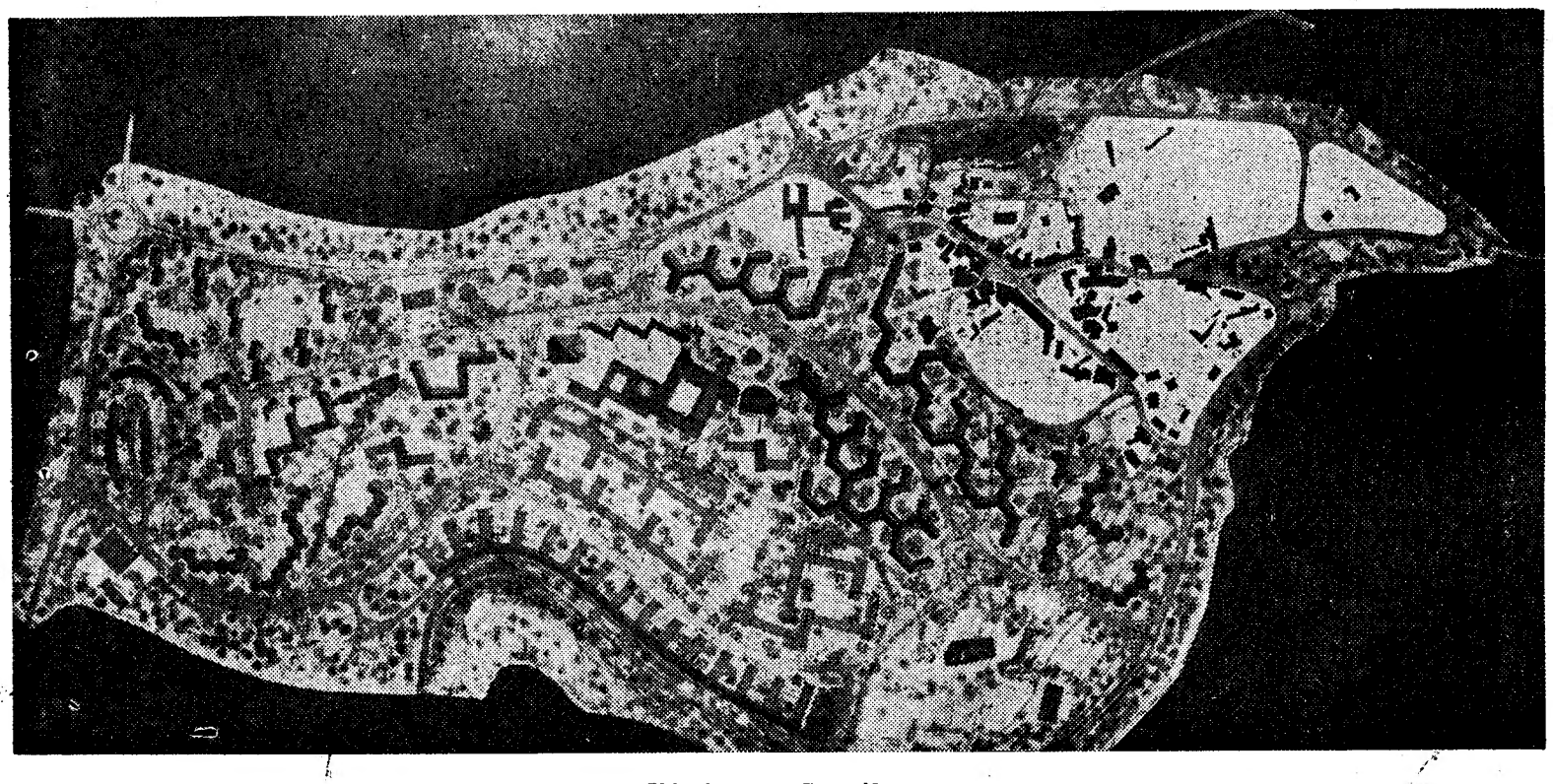
— Basta dizer-lhe que num mês se financiou a venda de cerca de 300 andares...

— Esta iniciativa da Solátia contou com o apoio das entidades oficiais?

— Evidentemente. E é o interesse manifestado pelas entidades oficiais neste empreendimento que me autoriza a expressar aqui o meu reconhecimento a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, ao sr. presidente do Município de Oeiras, sr. arquitecto Costa de Macedo, e a toda a vereação da Camara Municipal deste concelho, que sempre acolheram a iniciativa com a maior boa-vontade e carinho.

Tinha terminado a entrevista. Restava-nos agradecer ao conselho de administração da Solátia e particularmente ao sr. Manuel Ferreira Trindade as atenções recebidas, bem como as suas declarações, que confirmaram a nossa previsão: uma grande cidade satélite vai nascer junto de Lisboa, constituída por unidades habitacionais de construção esmerada e, sobretudo, com um oportuno sistema de venda de alcance social.

A Solátia colabora hoje, pode dizer-se, com o seu empreendimento do Vale do Jamor, de uma forma notável na resolução do problema habitacional.



Urbanização de Carnaxida

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — programa da tarde; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda da Força Aérea; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Longe é para lá do oceano», de Bekert de Assuncão; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 665 kc/s — A's 16 e 30: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Transmissão integral da oratória «Messias» (Haendel); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara: «Quarteto em lá menor» (Bocherini), e «Quinteto em fá menor» (Cesar Frank); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 21: Desdobramento — Musica de Chopin, pelo pianista Vor de Groot; 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos, transmisão da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. No 1.º intervalo, musica de tecla: obras de Couperin, interpretadas pela pianista Marcelle Meyer. No 2.º intervalo, o violinista Mischa Elman. No final musica de arco: 0 e 45: Junção — Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Meia hora para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19 Canções que o Mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Estudio A; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 36: Conjunto vocal; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um piano na tarde; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Contrastes; 19 e 28: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 45: ...dirige o ritmo; 21: Noticiário; 21 e 8: Um artista; 21 e 15: Sucessos; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22: Concerto ligeiro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura, de F. Curado Ribeiro; 23: Vozes que são êxito; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20 Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Rádio Universidade — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

Emissores Associados — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranquistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar («Curso de Adultos»); 19 e 25, TV Educativa —«Matemática»; 19 e 50, «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 20, Robin dos Bosques; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim de Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra»; 23, Cenas da Vida de Uma Actriz—«Solidão», de autoria de Costa Ferréira (Intérprete: Eunice Muñoz); 23 e 30, A Suíça do séc. XX (documentário); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã—As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia—«Para além do Céu»; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Circo no Estudio», com Susan Lorn and José, Wong, Wichi Alvar, Duo Marialex, Jackson, Pepe Miller, Emy Gotte Cañamon e a orquestra dirigida por Alves Coelho Filho; 23, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal: 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
ROMA — «O espião do Diabo».
OLIMPIA — «A espada de Monte Cristo».
AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».
ODEON — «La Verbena de La Paloma».
PROMOTORA — «Tarzan no Oriente».
ARCO-IRIS — «Robin dos Bosques e os piratas».
CINE MOSCAVIDE — «O espadachim diabólico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris Hotel».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O jogo das trapaças»
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo»
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE—«007 ordem para matar».
EDEN — «América, América»
ALVALADE — «Sua excelência o mordomo».
CONDES — «A ultrapassagem»
POLITEAMA — «Sahará-posto 6».
LIZ — «A jaula do amor».
RESTELO — «Tratamento de choque».
IDEAL — «O final do julgamento».
SALÃO LISBOA — «Carmen, a tirana».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços».
ROYAL — «O prémio».
S. L. BENFICA — «Discípulas do mal».
PARIS — «A visita».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma, Av.** Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-35 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	668$00	675$00
Cons 3 % T 10	731$00	730$50	731$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	840$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.960$00	1.955$00	1.965$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.230$00
Externo 1 série car.	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.410$00
Caut 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	460$00	455$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gas Elect 3 3/4 % ...	—	800$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	820$00	—
Gás Elect 5 %	—	880$00	900$00
Gás Elect. 5 %	920$00	920$00	923$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	88$00	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	912$00	912$00	914$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.000$00	999$00	—
Metropolitano	999$00	997$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.745$00	1.740$00	1.750$00
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	53$00	52$00	54$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	363$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	670$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	820$00	825$00
Boror	—	155$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.725$00	1.700$00	1.750$00
Col do Buzi	—	81$00	82$00
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	35$00	39$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	677$00	676$00	678$00
Lobito	575$00	571$00	580$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.000$00	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	960$00	—	970$00
Industrial Aliança ...	—	—	450$00
Portugal e Colónias ...	—	785$00	790$00
Nac de Navegação ...	—	—	1.000$00
Col. de Navegação	—	525$00	—
Port. de Celulose	—	5.900$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	251$00	250$00	251$50
Tabacos de Portugal .	—	720$00	730$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	450$00	500$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.850$00
Gás e Electricidade ...	379$50	379$00	379$50
H Alto Alentejo	—	191$00	192$00
H E Cávado	1.260$00	1.255$00	1.260$00
H E Zêzere	1.399$00	—	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	184$50	184$50	185$00
H. Douro	1.278$00	1.277$00	1.280$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.100$00	5.150$00
Finvest Atlantico	—	134$80	138$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América.		
Dolares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Bélgica	$57	$59
Austria	1$10	1$15
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)..	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	33$10	33$60

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHA, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

Sob chuva torrencial, centenas de pessoas aguardaram, esta manhã, nas estações fluviais de Lisboa, a possibilidade de embarcar num dos barcos que fazem a travessia do Tejo

Chuva e ventania açoitaram a capital

A capital foi, esta madrugada e durante a manhã de hoje, açoitada por forte ventania, por vezes acompanhada de algumas pancadas de chuva grossa. Apesar do tempo desabrido (a temperatura não desceu muito...), aliás próprio da quadra invernosa, não houve sobressaltos de maior, embora aqui e além, tivessem sido quebradas algumas antenas e ramagens de árvores, fios telefónicos e eléctricos, tendo havido, muito em especial ás primeiras horas do dia, breves interrupções no fornecimento de electricidade.

O temporal fez, também, sentir os seus efeitos desagradáveis na zona ribeirinha, obrigando a disposições cautelares. Os barcos ancorados reforçaram as amarras e o tráfego fluvial de viaturas e passageiros processou-se com um pouco de demora, devido á não existência de desembarcadouros, nesta margem, em condições bastantes de segurança, no que respeita, principalmente, ao Cais do Sodré e ao batelão junto do Cais das Colunas.

Cerca das 9 horas, o vento amainou um tanto e apenas caíram alguns chuviscos, 'sintoma de mau prenuncio para as nossas albufeiras, hidroeléctricas e hidroagrícolas, sequiosas de água, e para certo tipo de culuras. Ao princípio da tarde, porém fortes bátegas caíram sobre a cidade e arredores, voltando o vento a soprar com violência.

Vamos a ver o que nos vai reservar ainda este Inverno...

Foi suspenso o tráfego no rio

Devido ao temporal que está a fustigar a cidade e o Tejo, o tráfego fluvial foi, cerca das 13 e 15, totalmente paralisado. As vagas e o vento não permitiam, sem graves riscos, manobras de acostagem e, por outro lado, o próprio rio não oferecia condições seguras de navigabilidade.

Assim, a capital ficou, desde essa hora, sem carreiras fluviais com a Outra Banda.

De Lisboa para o Barreiro só se mantiveram as ligações até ás 10 e 30, hora em que todas as carreiras foram suspensas por ordem das autoridades de Marinha.

O ultimo barco do Barreiro a sair de Lisboa para ali, foi o «Évora», cerca das 10 e 30. Entretanto, ás 10 e 15, saiu do Barreiro para Lisboa o «Estremadura», o qual, após três tentativas para atracar em Lisboa, voltou novamente para a margem sul do Tejo, onde consumiu cerca de 30 minutos para acostar. Este navio manteve-se cerca de duas horas no rio com os passageiros a bordo — e os infalíveis enjoos...

Barra sem movimento

Entretanto, na barra o movimento também paralisou, embora não esteja encerrada á navegação de longo curso.

O vapor dos Pilotos «Comandante Milheiro», porém, veio para dentro do estuário e está a pairar em S. José de Ribamar, por não poder aguentar com o temporal ao largo de Cascais.

O tapume da Rua 1.º de Dezembro teve de ser escorado

Ao princípio da tarde, sob chuva copiosa, os sapadores bombeiros estiveram a escorar o alto tapume que veda o terreno contíguo ao edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro, que devido ás rajadas violentas de vento ameaçava ruir e constituia um perigo para os transeuntes.

Na zonà de Paço de Arcos

Uma das zonas mais afectadas, pelo temporal de hoje, foi, como de costume, a de Paço de Arcos. As vagas rebentavam contínuamente, inundando o leito da estrada, o que imobilizou muitos automóveis.

Em certos troços da estrada, a água acumulava-se nas bermas com grande altura. Os bombeiros de Paço de Arcos entragavam-se á tarefa de desimpedir o transito, removendo algumas daquelas viaturas, as quais soferam avarias mecanicas.

200 bombeiros e 50 viaturas acodem a inundações em toda a cidade

A partir das 12 e 30, os telefones dos Sapadores Bombeiros começaram a retinir, práticamente sem intervalos.

Os pedidos de assistência sucediam-se e, ás 14 e 30, atingiam já uma centena e não cessavam.

Derrocada parcial de um prédio

Pelas 13 e 30, quando a chuva caía em catadupas, fustigada pelo Sudoeste rijo, deu-se a derrocada de uma parte de um prédio sito na Rua das Flores, Páteo dos Jardins, aos Olivais. As primeiras notícias diziam não haver desastres pessoais, mas seguiram para ali pessoal e material do B. S. B.

Entretanto, os pedidos de assistência mencionavam inundações em diversas ruas e dentro de casas, em vários pontos da cidade.

A's 14 horas, estavam em serviço de socorros, em toda a área da cidade, 200 sapadores bombeiros, utilizando umas 50 viaturas. Os voluntáriis também acorreram a vários pontos.

Automóveis em perigo

Cerca das 15 horas, o quartel dos Sapadores da Avenida D. Carlos I recebeu uma chamada angustiosa: no Largo dos Caminhos Ferro, vários automóveis — com os seus ocupantes em aflições — já estavam com água pelas portas e a cheia continuava a subir. Algumas pessoas passaram para os tejadilhos com receio de que os carros acabassem por ficar submersos. Partiu material em auxílio dos sinistrados.

A intensidade do serviço é tal, que algumas viaturas vão reabastecer-se ao quartel da Esperança e partem novamente para outros locais.

Antes das 15 horas, já ascendia a 112 o numero de pedidos de assistência.

Homens-rãs em acção

Pelas 15 e 15, uma equipa de homens-rãs dos Sapadores Bombeiros, entrou em acção na Rua da Bica do Sapato, aos Caminhos de Ferro, para tentar salvar dois automóveis e uma camioneta que estavam quase submersos devido á inundação.

As águas cobriam, também, a meio da tarde, o chafariz local, deixando á vista apenas os manípulos das torneiras.

Vento com força 10 da escala de Beaufort sobre Lisboa

Durante as ultimas 24 horas, Lisboa foi varrida por fortíssimas rajadas de vento, que mudavam frequentemente de direcção. A rajada mais forte registada sobre o Aeroporto da Portela atingiu 92 quilómetros por hora, velocidade que corresponde á força 10 (tempestade) da escala de Beaufort, que é constituída só por doze termos.

Como o termo 12 corresponde ao furacão, pode concluir-se que a força do vento que fustigou a capital não andou muito longe daquela que caracteriza a das rajadas do furacão.

PASSARAM POR LISBOA

(PARA IR AO FUNERAL DE CHURCHILL) O PRESIDENTE DO URUGUAI E UM MINISTRO DO CHILE

Vindo da América do Sul, por via aérea, passou por Lisboa, em transito para Londres, onde vai representar o seu Governo nos funerais de Winston Churchill, o sr. dr. Gabriel Valdés, ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, que, no aeroporto, foi cumprimentado pelos srs. dr. Magalhães Feu, em nome do ministro Franco Nogueira, e embaixador do seu país em Portugal, e, ainda, por outras individualidades.

Depois de se referir aos motivos da sua viagem, manifestou a sua admiração pelo nosso País, que já visitou por diversas vezes, afirmando, então, aos jornalistas: «Olhamos com muito interesse o que se está a passar no vosso Ultramar, e estejam seguros de que todo o povo chileno segue com muita simpatia a posição de Portugal nessa matéria».

— No mesmo avião, e com idêntico destino, passou, também, por Lisboa o sr. eng.º Luís Giannattasio, presidente do Conselho Nacional do Governo do Uruguai, que foi cumprimentado pelo sr. dr. Magalhães Feu. Na sua breve passagem pelo aeroporto, aquele categorizado visitante declarou aos representantes da Imprensa que a colónia de portugueses residente no seu país é a mais laboriosa de quantas ali trabalham, provenientes de latitudes as mais diversas, e, por isso mesmo, «merecedora da nossa simpatia».

SOLDADO morto em Angola

LUANDA, 29 (L.) — Segundo um comunicado do Centro de Informação e Turismo de Angola, faleceu por acidente o soldado n.º 218/62, Diniz Chicosa.

Morta num choque de dois automóveis

A sr.ª D. Rosalinda dos Santos Silva, de 64 anos, residente na Calçada da Quintinha, 2.ª Rua Particular, rés-do-chão, faleceu no Hospital de S. José, em consequência de ter ficado gravemente ferida num choque de automóveis ocorrido na Avenida Duarte Pacheco.

ATROPELADOS NA VIA PÚBLICA

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José: o sr. António Palhas Dias, de 29 anos, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, que pernoita no edifício camarário da R. D. Luís I, por ter sido colhido por um automóvel na Rua da Penha de França, sofrendo fractura de uma perna; a sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes, de 18 anos, residente no Alto Varejão, 35,, 1.º, Esq., que foi colhida por um eléctrico na R. Morais Soares e ficou muito contusa; e a sr.ª D. Maria de Lourdes Basílio, de 37 anos, enfermeira dos H. C. L., da Rua da Páscoa, 85, 1.º, que por ter sido colhida por um automóvel na Rua do Sol, ao Rato, ficou muito contusa.

— Faleceu no Hospital de São José o sr. António Pardal Alves Serra, de 43 anos, servente, residente no Casal da Reboleira, Amadora, que sucumbiu a graves ferimentos sofridos ao ser atropelado por um automóvel naquela localidade.

rádios
COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado ou forte de sul com rajadas muito fortes e chovia em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Praia da Rocha, 14°,8; mínima: Penhas da Saúde, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 13°; Faro, 14°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,1; mínima, 12°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 14°,5; mínima, 7°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto, vento moderado ou forte de sul com rajadas muito fortes; períodos de chuva. Melhoria lenta do estado do tempo a partir do fim da tarde com céu muito nublado, vento moderado de sudoeste com rajadas fortes e aguaceiros, por vezes fortes, e possibilidade de trovoadas.

SOL — AMANHÃ: *Ocaso ás 17 e 56* — *Nascer ás 7 e 45*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 29 — À 1 e 23 (3,4 m); 13 e 51 (3,3 m). Dia 30 — Às 2 e 08 (3,6 m); 14 e 32 (3,4 m). Dia 31 — À 2 e 42 (3,7 m); 15 e 02 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 7 e 14 (1,5 m); 19 e 21 (1,5 m). Dia 30 — Às 7 e 56 (1,4 m); 20 e 01 (1,4 m). Dia 31 — Às 8 e 21 (1,3 m); 20 e 28 (1,3 m).

NIGHT CLUB N-I-N-A (AD. M/ 21 ANOS)
APRESENTA A ESCULTURAL BAILARINA
MISS SPY
E
ANA BERTA
EM DANÇAS AFRO-CUBANAS
Sala com aquecimento